FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15532

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

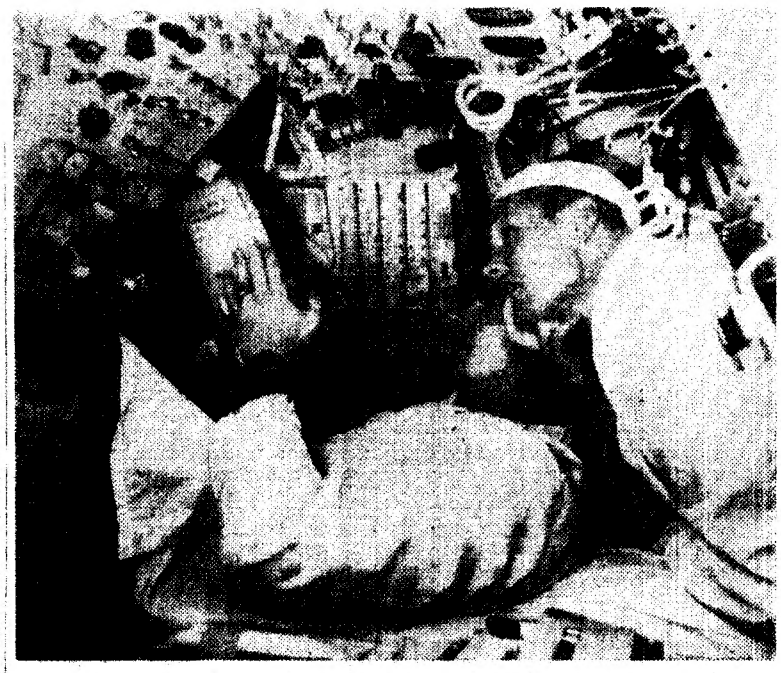
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

A ESPERA DE UM MILAGRE

A fim de satisfazer as necessidades do mercado, foi autorizada a importação de algumas dezenas de milhares de toneladas de batata de consumo. Já estava autorizada a importação de batata de semente em quantidades que dependem das tendências do plantio e da evolução das condições meteorológicas. Ainda há poucos meses, dada a escassez da produção nacional, motivada por uma greve das galinhas, que se recusaram a pôr, autorizou-se a importação de ovos da Holanda, a que se seguiu a importação de peixe da Espanha e de carne da Argentina e da Roménia. Em virtude da irregularidade do tempo, que não permitiu as sementeiras na época própria, estamos na iminência de importar, este ano, trigo, na previsão mais do que certa de a produção nacional não satisfazer as necessidades do consumo. Não curamos de saber, agora, as causas que motivam este desequilíbrio, responsável por uma importante hemorragia de divisas a enfraquecer ainda mais a nossa debilitada balança de pagamentos. Ou seja a irregularidade do clima, ou seja a falta de estímulo da lavoura para produzir mais, dadas as condições deficitárias de uma grande parte das explorações agrícolas, a verdade é que a economia nacional é fortemente abalada por esta série de importações, embora feitas no louvável propósito de assegurar o abastecimento público. A rarefacção e o custo incomportável da mão-de-obra, aliados ao aumento de preços dos adubos e dos utensílios agrícolas, sem falar na carestia dos transportes, estão na base deste desnível económico, que se vai acentuando à medida que as condições de exploração se agravam, como é inevitável. A solução consistia em rever os preços agrícolas, como tantas vezes se tem preconizado, a fim de conseguir um equilíbrio que permitisse à lavoura um lucro compensador, sem agravar consideràvelmente as condições de vida. Uma solução desta natureza, porém, representa quase um milagre — e os taumaturgos vão rareando cada vez mais.

Os E. U. A. vão utilizar a «Gémeos 8» para detectar armas nucleares numa nave espacial em órbita



Os astronautas David Scott (á esquerda) e Neil Armstrong observando o interior da cápsula «Gémeos 8», na qual os dois devem ser lançados amanhã para o espaço

HOUSTON (Texas), 14 — (R.) — Círculos usualmente de confiança afirmaram hoje que os Estados Unidos utilizarão a cápsula «Gémeos 8» para efectuar experiências de detecção de armas nucleares a bordo de uma nave espacial, em órbita.

Tais experiências são consideradas importantes em virtude de a U. R. S. S. se ter gabado de ser capaz de lançar bombas atómicas sobre qualquer ponto do Globo terrestre, a partir de uma nave espacial.

Os americanos possuem mísseis que poderão capazes de derrubar qualquer satélite no espaço, mas o

(Continua na 8.ª página)

Os países árabes mantêm o corte de relações com Bonn

CAIRO, 15 — (R.) — Segundo o jornal oficioso «Al Ahram», os países árabes que cortaram relações com a Alemanha Ocidental o ano passado decidiram manter esse corte.

O jornal diz que os primeiros-ministros árabes, reunidos no Cairo, aprovaram uma recomendação dos seus ministros dos estrangeiros dizendo que desde que não cesse o auxílio alemão a Israel, os países árabes manterão a sua decisão de cortar relações com o Governo de Bonn.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

CONSEQUÊNCIAS DA REELEIÇÃO

Reeleito, o general de Gaulle não se demorou a pôr em prática as suas intenções. Sanada aparentemente a crise do Mercado Comum, anunciou que iria a Moscovo em Junho e enviou a sua mensagem de 7 do corrente ao presidente dos Estados Unidos. Na conferência de Imprensa de Fevereiro, o chefe do Estado francês deu à sua reeleição o significado de um triunfo pessoal decisivo. Partindo de esse pressuposto, ficou em condições de retomar o fio interrompido da tarefa iniciada com o memorando de Novembro de 1958, enviado aos governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, em que propôs a criação de um directório de três na Aliança Atlântica, do qual devia fazer parte a França. Essa sugestão foi rejeitada. A rejeição era incompatível com o conceito que o general de Gaulle tem da sua irradiação pessoal e da política de grandeza a que ligou o seu nome.

Entre 1958 e 1965 a Aliança deixou de contar com a solidariedade da França e de Gaulle multiplicou os actos reveladores dessa separação. Sem invocar o artigo 12.º do Pacto do Atlântico, anunciou agora as medidas que, segundo o presidente dos Estados Unidos, «são um golpe mortal desferido contra o coração do Ocidente». Segundo a interpretação degaullista dessa decisão, trata-se de fazer regressar à soberania francesa as forças e instalações que se encontravam sob comando ou direcção atlântica. De Gaulle proclama que só assim a França será rigorosamente independente e efectivamente soberana. Porta-estandarte do anti-integracionismo, condena um passado que nem sempre lhe mereceu a aversão que hoje manifesta. Agindo assim, é, porventura, mais realista do que os sonhadores da integração e dos mitos criados à sua volta? Nada mais duvidoso.

A gangrena no Vietnam

A tranquilidade aparente de Hué

(Do enviado especial **ROBERT GUILLAIN**)

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

HUÉ, ... *Março* — A cidade jardim, traçada segundo o plano francês, com as suas casas brancas ou amarelas, repintadas de fresco, sobressaindo na verdura, a fita brilhante do Rio dos perfumes, sulcada de pirogas que servem a barcaça a meia distância entre as duas pontes; as longas avenidas ensombradas onde circula sem pressa, de bicicleta, uma multidão crara e jovem, composta sobretudo de rapazes e de raparigas de longos vestidos flutuantes; eis uma surpresa repousante — a de encontrar, finalmente, uma cidade vietnamita que não assalta o visitante com imagens de imundície e de guerra.

Aqui esquece-se a «ocupação americana» de Saigão, com os seus bares, as suas borboletas e os seus «G. Iss», a sufilade de Qui-Nhon

(Continua na 18.ª página)

INJUSTIÇAS

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Cá dentro e lá por fora campeiam as injustiças.

Porque injustiça não é só a que se pratica nos tribunais, mercê do falseamento da prova ou da incompetência ou venalidade dos julgadores. Injustiças são, também, tudo aquilo que se afasta ou nega a Justiça, sejam quais forem o local e o tempo em que elas se cometam.

Não é das injustiças dos tribunais que me ocupo agora. Delas já me tenho interessado, por vezes magoadamente, nesta roda-viva de

(Continua na página seguinte)

WASHINGTON PODERÁ EXIGIR DA FRANÇA A SUA RETIRADA TOTAL DA N. A. T. O.

WASHINGTON, 15. — (R.) — Funcionários americanos sugeriram hoje que poderia haver uma argumentação legal contra a continuação da participação francesa na aliança da N. A. T. O. se França retirar as suas forças do comando militar integrado.

Sublinharam que os Estados Unidos não tinham a intenção de assumir tal posição legal por sua própria iniciativa, mas acrescentaram que existia uma certa corrente de opinião nos Estados Unidos que não via por que razão a França devia continuar na aliança nos termos propostos pelo general de Gaulle.

A França avisou que tenciona acabar com toda a integração de forças francesas dentro do comando da N. A. T. O. Pediu, também, que o supremo Quartel-General Aliado e o Comando da Europa Central retirem da França.

28 PÁGINAS HOJE

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

O nosso concurso continua a captar o interesse dos concorrentes

Perfeitamente identificados com as características do sensacional concurso promovido pelo «Diário de Lisboa», os inúmeros concorrentes continuam a receber novos motivos de interesse, a despeito de estar prestes a terminar a publicação das vinte perguntas. E' que a variedade do noticiário e as próprias perguntas reunem o mínimo de condições para informar, instruin-

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

COMPANHIAS DE TABACOS

Reunida, sob a presidência do sr. dr. Manuel Collares Pereira, secretariado pelos srs. Óscar Ribeiro de Carvalho e Nuno Castro Pereira, a assembleia geral da Companhia dos Tabacos de Portugal aprovou, sem discussão, o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao ano de 1965 e, também, votos de louvor ao conselho fiscal e á mesa da assembleia geral; e reelegeu os corpos gerentes, que têm como presidentes: da assembleia geral, o sr. dr. Manuel Collares Pereira; do conselho de administração, o sr. prof. Fernando Emygdio da Silva; e do conselho fiscal, o sr. dr. António Augusto Amaral de Figueiredo. Após breve intervalo, reuniu-se a assembleia geral da Empresa Industrial de Tabacos — INTAR, sucessora, desde 1 de Janeiro ultimo, da Companhia Portuguesa de Tabacos. Presidiu o sr. dr. Jorge de Mello do Rego, secretariado pelos srs. Óscar Ribeiro de Carvalho e Nuno de Castro Pereira. O sr. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva disse completarem-se, naquele momento, 48 anos que entrara para aquela empresa, á qual continuava a devotar, como no primeiro dia, o melhor da sua inteligência e da sua actividade. Apontou as razões da mudança do nome da empresa e o que isso significava, aludindo aos vários problemas que estavam em solução, acrescentando que a denominação «Intar» traduzia uma nova realização e uma nova qualidade. Aludiu ao relatório e, principalmente, á passagem que diz estar para breve a resolução de um reajustamento de preços de venda, derivado das graves dificuldades criadas pela entrada em vigor, em 1963, do segundo período em que se decompõe o novo regime dos tabacos. Terminou com palavras de confiança no futuro daquela empresa. Aprovados, por unanimidade, o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao ano de 1965, foram eleitos dois accionistas para a comissão a que se refere o art. 20.º dos respectivos estatutos, que ficou constituída pelos srs. dr. Manuel Collares Pereira e eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida. O sr. dr. Manuel Collares Pereira felicitou o sr. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva pelos seus 48 anos naquela empresa, elogiando os altos serviços que a ela tem prestado, e o sr. dr. Jaime Afreixo propôs um voto de louvor á mesa da assembleia geral, o que foi aprovado.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém o sr. prof. José Campas.

BELOS PAQUETES NO TEJO

Dois magníficos paquetes da Greek Line, representada em Lisboa pela firma Carlos Gomes & C.ª, Lda., o «Queen Anna Maria», de 26 300 toneladas, que passou por importantes transformações, e o «Olímpia», de 23 000 toneladas juntaram-se no Tejo. Os dois excelentes navios de passageiros, que fazem carreira da América do Norte, pelo Mediterraneo, foram visitados por individualidades ligadas aos serviços do porto de Lisboa. Percorrendo os dois paquetes, os convidados apreciaram as condições de comodidade e conforto que os navios oferecem aos passageiros com todos os requisitos modernos em instalações nas quais se revela um sentido apurado do utilitarismo prático, aliado ao luxo e ao bom gosto num ambiente aliciante aos passageiros. Além dos convidados referidos visitaram também os dois navios outras entidades, incluindo os srs. eng.º Pedro Nunes, director-geral do Porto de Lisboa; coronel Manuel Baptista, presidente da Junta de Emigração; comandante Camões Godinho, capitão do porto de Lisboa, agentes de viagens e representantes da Imprensa.

POÇOS DESCOBERTOS — sorvedoiros de vidas

Quantas e quantas vozes (clamando, embora, no deserto) se erguem pedindo providências contra o perigo dos poços descobertos, que se tornaram em sorvedoiros de vidas!... Mais uma vítima se junta agora á lista negra das vidas que se perdem absorvidas pelos poços descobertos: uma infeliz criança morta em circunstancias trágicas na Quinta da Laje, á Venda Nova. Um pequenito de cinco anos, Manuel Joaquim da Silva Machado, filho da sr.ª Benigna da Silva Machado, residente no sítio, nas barracas do Aires, dirigiu-se, a um dos poços ali existentes para tirar água. Levava um balde, não se sabendo se fora incumbido por alguém de o fazer. Ao debruçar-se o probrezinho caiu nas funduras do poço. Dado o alarme e chamados os bombeiros da Amadora, estes retiraram o pequeno Manuel, que não dava acordo de si. Tudo fizeram para o salvar, mas o inocente sucumbiu a caminho do Hospital de São José.

CONFERÊNCIAS

Numa conferência, na Faculdade de Letras de Lisboa, sobre «A Arte de Gil Vicente», o sr. professor Albin Eduard Beau, da Universidade de Coimbra, analisou vários aspectos da vida e criação do fundador do Teatro português, a partir do «Monólogo do Vaqueiro». Falou dos principais estudiosos da trajectória vicentina, referindo-se a Braamcamp Freire, Carolina Micaelis, Marques Braga, Vitorino Nemésio, Paulo Quintela e outros. Pormenorizando, depois, as características mais relevantes do autor, citou comédias, farsas e tragicomédias, do autor de «D. Duardos» e da «Trilogia das Barcas», para acentuar o decisivo contributo de Gil Vicente no Teatro português e no panorama do Teatro europeu. Outra conferência que suscitou interesse foi a que fez no Pavilhão dos Desportos, iniciando a série «Por um mundo melhor», o rev. Vieira Pinto. Desenvolvendo o tema «O mundo em diálogo com a Igreja» traçou um panorama da vida moderna e da evolução histórica, acentuando as consequências do ateismo e os grandes desníveis existentes nas sociedades modernas. «Os homens — disse — encontram-se com o homem, nos tempos de João XXIII. Depois, Paulo VI deixa a cidade do Vaticano e vai ao encontro do mundo: ao mundo que acredita em Deus conhecendo, compreendendo, respondendo, amando o mundo que o Senhor nos confiou».

REUNIÃO DE COMANDOS

Houve no Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, presidida pelo governador militar sr. general Amadeu Buceta Martins, uma reunião de todos os comandantes das unidades, directores de estabelecimentos militares e chefes de serviço. Foram apreciados, dentro do programa préviamente estabelecido, os principais assuntos que interessam ao desempenho cabal da missão militar, bem como problemas genéricos relativos ao serviço.

INJUSTIÇAS

(Continuação da página anterior)

uma profissão que, melhor do que qualquer outra, as conhece e as sente na carne e no espírito dos clientes e na própria sensibilidade.

O que inspira este artiguelho é a defrontação, mais uma vez, sabido que insistir neste ponto é um *dever*, das injustiças sociais que permanecem e continuam a ser a amargura, a ansiedade e a revolta dos deserdados ou dos segregados.

Todos quantos me conhecem sabem de mim o suficiente para acreditar que pugno pela solução legalista de todos os problemas. Como jurista não concebo o «differenda» que não possa ser julgado ou pela lei ou pelo bom senso das partes em litígio. E do mesmo modo persisto em acreditar no império da lei escrita ou do direito consuetudinário, quando este último não brigue com as vivências decorrentes, como a forma mais adequada para a obtenção do que é justo.

Não me determinam paixões nem faccionismos, o que não invalida a consciente e firme defesa dos princípios que informam as minhas convicções políticas e sociais.

A quem se situa nesta coordenada pouco interessa a periferia dos sistemas, antes o preocupa o núcleo das realidades: e esse, tão maltratado é pelos regimes de excepção como, algumas vezes, pelos de orientação democrática. O dever do homem independente, e que independente quer morrer, é preservar a Verdade dos factos e jamais claudicar perante eles ou entorpecê-los em nome de oportunismos ou conveniências.

A vida, mesmo com todas as suas dificuldades e sobressaltos, tem-me permitido conhecer terras distantes, povos e ambientes sociais que não são os nossos. Percorri a maior parte da Europa, demorei-me pouco tempo, embora, no Brasil e na Venezuela e «poisei», ligeiramente, no Norte da África, antes das transformações deste continente. Acresce que não finda em mim a curiosidade da leitura, o gosto de discernir, a vontade em conhecer e de me esclarecer, passando, depois, o melhor que posso, a esclarecer os outros. Sou, assim, sem lisonja, um homem que *intervém*, sem resultados práticos, bem o sei, porque mais não posso.

Nestas condições posso e quero depor, á semelhança do que já tenho feito entre tantas e tantas oportunidades.

As injustiças sociais, a despeito da era promissora que é esta em que vivemos, proliferam por esse mundo além e aquém. Certo que, por exemplo, no Norte europeu elas se dissipam na grandeza das realizações cujos benefícios penetram até ao âmago da sócio-economia. Mas, no resto, persiste-se em não querer afrontar os problemas essenciais para uma existência decente para todos os componentes do agregado. Nuns países, a desenvoltura não se fatiga, mas não basta; noutros, a apatia ou a cumplicidade não se demitem, definitivamente, das tarefas imediatas e urgentes.

Há por essa Europa países que saíram da catástrofe da última guerra e que se lançaram na faina hercúlea da recuperação. Desmenti-lo seria uma afronta, mas insistir pelo progresso e pela crítica é norma que se extrai da paralisação ou da perplexidade, aqui e ali denunciando falta de visão ou carência de virtualidades.

Há por esse imenso Brasil ou por essa Venezuela de inesgotáveis potencialidades, injustiças que envergonham, desníveis insultuosos, desperdícios que aviltam e monopólios que proíbem a justa distribuição da riqueza.

As liberdades serão respeitadas e a mecânica constitucional funcionará, em pleno, na Europa ou na América em apreço, aqui e ali com sombras que são fealdades. Ao parlamentarista que sou, alérgico, por condição e formação, a todas as ditaduras, não é indiferente o prestígio da lei escrita e os direitos inalienáveis da cidadania. Mas a Democracia só é regime válido na medida em que, a par dessas liberdades, e sem delas prescindir, saiba equacionar e resolver os problemas instantes sem o que se frustram todas as boas intenções — sabido, também, que de «boas intenções» está o mundo cheio...

E esses problemas estão de tal forma na consciência de homens autênticos que podem ser perfilhados por todos quantos, sem preocupações de ideologias ou crenças, coloquem a verdadeira civilização no primeiro plano das suas apetências espirituais.

São eles, exemplificadamente, a correcção de riqueza por via do imposto progressivo, a instrução gratuita em todos os graus, a medicina e a farmácia, do mesmo modo gratuitas, a habitação acessível e, em certos casos, sem encargos, a doença e a invalidez, completamente, acauteladas, a velhice assegurada, as férias remuneradas e *efectivamente* gozadas, a distribuição do trabalho ordenado de forma a permitir a culturização integral, o reconhecimento sem entraves dos valores da inteligência e da cultura.

Quem não subscreverá este programa mínimo de dignificação e de valorização da espécie? Quem não sentirá remorsos de nada ter feito, ou ter feito pouco, para que o seu semelhante usufrua as regalias de tal existência decente? E como poderá ela ser, na verdade, *decente* sem a satisfação deste mínimo?

Sejamos humildes e concordemos que muito nos falta para termos a consciência tranquila. As injustiças, sem dúvida, que continuam!

V. da G. F.

«Diário de Lisboa»

O último boletim paroquial de São Pedro de Alcântara regista, com palavras amáveis, que agradecemos, a reportagem publicada no «Diário de Lisboa» sobre a iniciativa «Pão da bondade», que está em marcha naquela freguesia.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ DUARTE DE FIGUEIREDO

Para uma cura de repouso de alguns dias, recolheu á Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Benfica, o director do Teatro Nacional de S. Carlos, dr. José Duarte de Figueiredo, cujo estado de saúde não inspira cuidados de maior. As melhoras experimentadas nos últimos dias permitem-lhe estar já em contacto com os serviços que dirige, aos quais se espera poderá regressar dentro de breves dias.

BAPTIZADO

Na igreja matriz de Freixo de Espada á Cinta, efectuou-se o baptizado do menino Francisco Maria Sarmento Cavaleiro de Ferreira, filho da sr.ª D. Ana Maria Junqueiro Sarmento Cavaleiro de Ferreira e do sr. António José Fonseca Cavaleiro de Ferreira, oficial da Armada, neto paterno da sr.ª D. Beatriz Gomes da Fonseca Cavaleiro de Ferreira e do sr. Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira e materno da sr.ª D. Margarida Augusta Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues e do sr. contra-almirante Manuel Maria Sarmento Rodrigues. Foram padrinhos seu tios, sr.ª D. Maria Ana Sousa Gomes Junqueiro Sarmento e sr. Artur Junqueiro Sarmento, oficial da Armada.

Adido militar e naval no Rio de Janeiro

Foi nomeado adido militar, naval e aeronáutico no Brasil, o tenente-coronel Altino Pinto de Magalhães, em substituição do comodoro Joaquim David de Carvalho.

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C — Telef. 42911 — L I S B O A

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

À

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA-5

Ora, diga-nos...

— Gostaria de ser poliglota?

● *Afirmou-nos o sr. José da Costa Quebrada, funcionário público:*

— Não sei qualquer língua estrangeira. Gostaria, na verdade, de me saber expressar em qualquer idioma. Sim, eu sei, é muito útil hoje em dia... No entanto, já não é para mim. Sòmente me fiquei no português. Coisas que acontecem... Um poliglota, por exemplo, deve ser uma pessoa fascinante. E com muitas portas abertas...

● *Disse-nos o sr. Fernando Octávio Anjos dos Santos, também funcionário público:*

— Falo inglês e francês. Quem me dera ser um poliglota! Gostaria imenso de me especializar. Sim — é um óptimo meio de comunicação... E agora, então que o País recebe tanto turista... Sei defender-me, mas não com fluência. (Trata-se do inglês e do francês dos liceus, mais teórico do que prático). Um poliglota impõe-se fàcilmente na sociedade. Pelo menos, essa é a minha impressão...

● *Por último, disse-nos o sr. Raul dos Santos, contínuo:*

— Não. Não gostaria. Até o português eu falo pouco. Porquê? Porque fui sempre de poucas palavras, muito metido cá comigo... Bom dia. *(Saudação bastante seca).*

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

O desastre ferroviário em Algueirão

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins promove, no próximo dia 27, as seguintes cerimónias, em memória das vítimas do desastre ferroviário do Algueirão e de homenagem aos que intervieram nos trabalhos de salvamento: ás 9 e 15, recepção, no quartel, ás autoridades oficiais e convidados; ás 12, na capela privativa do Casalinho do Pinhal, propriedade do benemérito sr. Guilherme Angelo da Silva, missa em sufrágio das almas das vítimas do acidente ferroviário ocorrido naquela localidade, no dia 20 de Dezembro de 1965; e ás 10, no quartel dos bombeiros, entrega de diplomas de louvores aos operários das fábricas Comportel, Messa e Resiquímica e aos elementos do corpo activo que mais se distinguiram no salvamento das referidas vítimas.

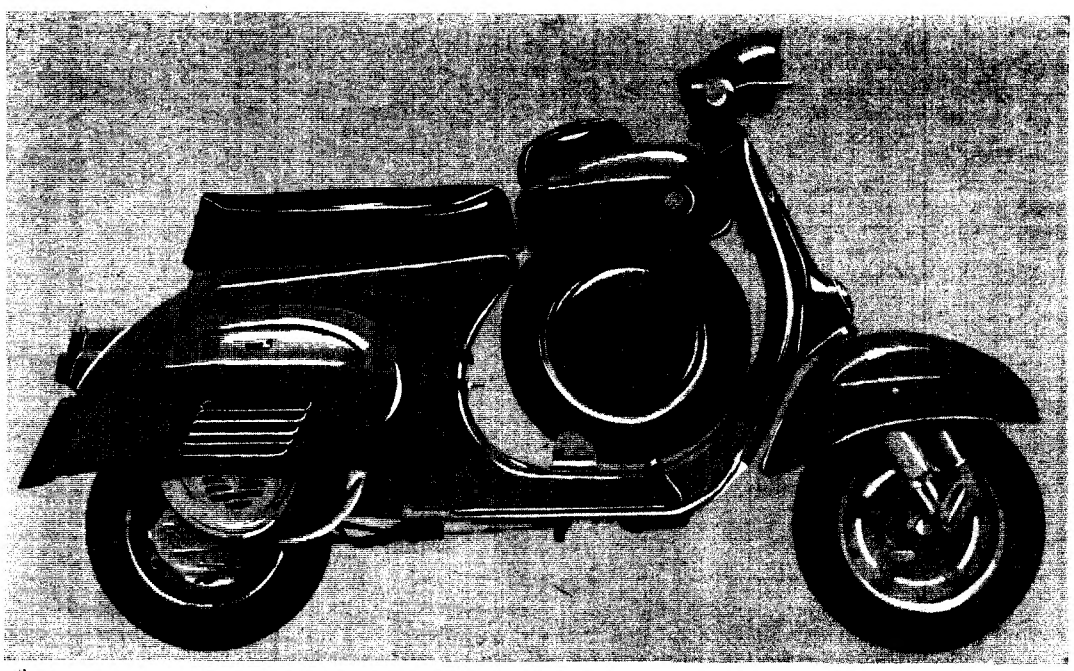
A EVOCAÇÃO do dr. Acácio Furtado na Ordem dos Advogados

A Ordem dos Advogados promove depois de amanhã, ás 22 horas, na sua sede, uma sessão solene de homenagem á memória do seu antigo bastonário, dr. Acácio Ludgero de Almeida Furtado, cujo elogio histórico será feito pelo sr. dr. Rodolfo Lavrador.

PIAGGIO

esta é a nova **Vespa** a 50 SS

JOVEM E VELOZ



ISENTA DE CARTA

- novo desenho - tipo sport
- novo compartimento junto da roda sobressalente
- rápidas acelerações

em exposição até ás 21 horas

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

R. RODRIGUES SAMPAIO, 21 - TELEF. 73 31 24

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30 B - TELEF. 36 67 51/7

E NOS AGENTES DISTRITAIS DE: ALJUSTREL, ALPIARÇA, AVEIRO, AZEITÃO, BARREIRO, CADAVAL, ESTORIL, ÉVORA, FARO, F. DA FOZ, COIMBRA (FILIAL), LEIRIA, MAFRA, MONTIJO, MOURA, P. DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, SESIMBRA, SINTRA, T. NOVAS E V. FRANCA DE XIRA.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Foi aprovado em concurso um novo professor para a Faculdade de Ciências

Na Sala dos Capelos da Universidade terminaram hoje as provas do concurso para professor extraordinário da 2.ª Secção, 2.º Grupo (Química), da Faculdade de Ciências, prestadas pelo candidato sr. dr. Vítor Pereira Crespo.

Presidiu o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e o júri era constituído por todos os professores catedráticos daquela Faculdade e pelos srs. profs eng.os António Herculano de Carvalho e Francisco Magalhães Ilharco, do Instituto Superior Técnico de Lisboa; profs. drs. Kurt Jacobson, da Faculdade de Ciências de Lisboa, e António Mendonça Monteiro e dr. Humberto Augusto de Almeida, da mesma Faculdade do Porto.

Foi grande a assistência, pois o candidato, um dos mais distintos alunos, fez os seus estudos secundários em Leiria e Coimbra, matriculando-se, em 1951, na Universidade pela qual se licenciou. De 1957 a 1961, foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura na Universidade de Califórnia, onde se doutorou em 1962, ano em que também se doutorou na Universidade de Coimbra com a alta classificação de 19 valores. É autor de valiosos trabalhos, alguns dos quais mereceram elogiosas referências em publicações científicas estrangeiras.

A prova constou de discussão da dissertação «Estudo da desintegração do urânio com protões de 28 G e V. Determinação de algumas secções eficazes». Foram arguentes os srs. profs. drs. Pinto Coelho e Humberto Augusto de Almeida, das Faculdades de Ciências de Coimbra e do Porto, respectivamente.

O público seguiu com o maior interesse a discussão e, no final, o reitor da Universidade agradeceu a colaboração dos professores de Lisboa e Porto. O júri aprovou o sr. dr. Vítor Pereira Crespo, que foi muito cumprimentado.

Num restaurante da Baixa houve um almoço, oferecido aos professores de Lisboa e Porto pelos seus colegas de Coimbra, e ao qual presidiu o Magnífico Reitor.

Reunião dos presidentes das Câmaras Municipais

Nos Paços do Concelho da Lousã, decorrerá no dia 22 a 44.ª reunião dos presidentes dos Municípios do distrito, á qual presidirá o governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura.

Nessa reunião estará presente pela última vez o presidente da Câmara Municipal da Lousã, sr. dr. Manuel de Magalhães Mexia, que vai deixar aquelas funções por ter chegado ao limite de idade. Será substituído pelo sr. dr. Henrique Pereira de Figueiredo.

No intervalo da reunião, haverá um almoço regional no qual tomam parte, também, o presidente da comissão distrital da União Nacional, deputados, directores de serviços e componentes da comissão distrital das comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio.

Dirigentes associativos

Foram eleitos, em assembleia geral, os novos corpos gerentes do Clube Recreativo Coimbra, antigo Grémio Operário, que ficaram assim constituídos: *Assembleia geral* — srs. Pedro Juvenal Dinis Coelho dos Santos, presidente; António de Deus da Costa Matos Bentes de Oliveira, António da Silva Tavares e José Luís dos Reis. *Direcção* — srs. Artur Pais Freae, presidente; António Lopes, Alfredo Rocha Antunes, Fernando António Neves, Alfredo Azevedo Maia, Alfredo Alegre Beirão e Manuel Varela. *Conselho Fiscal* — srs. Carlos Germano de Barros, presidente; José Pinto Ribeiro e Henrique Ferreira.

«A Música e o Canto»

O Orfeão Académico, em colaboração com a «Pró-Arte», de Lisboa, vai promover uma série de conferências sob o tema «A Música e o Canto», no Bloco de Ensaios, no edifício da Associação Académica.

A primeira, marcada para amanhã, ás 21 e 30, será feita pela conhecida musicóloga, sr.ª D. Maria Fernanda Mella, professora de canto no Conservatório Nacional, que falará sobre «As origens da ópera e a sua evolução». A entrada é livre.

Morte de um ciclista

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o ciclista sr. José Rodrigues, de 56 anos, casado, serrador, natural da Guia, Mata Mourisca (Pombal), que na estação da Guia, onde residia, embateu noutro ciclista, o seu vizinho sr. José Dias Rosa, que seguia com a sua bicicleta [illegible]

Visita de comerciantes à Feira Internacional de Casablanca

Por iniciativa da direcção da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, cerca de trinta comerciantes desta cidade visitarão em fins de Abril e princípios de Maio próximos a Feira Internacional de Casablanca (Marrocos), importante certame no qual estão representados numerosos países de todo o Mundo. Aproveitando essa viagem ao estrangeiro, visitarão, também, algumas das mais belas cidades da Espanha e do Marrocos; Badajoz, Sevilha, Jerez, Algeciras, Tanger, Rabat, Fez, Tetuan, etc.

A viagem durará onze dias, a preço relativamente acessível, e estão previstas a partida a 24 de Abril e o regresso a 4 de Maio. O número de componentes do grupo é limitado, em virtude da dificuldade de se conseguirem alojamentos, a um máximo de trinta pessoas.

Dado o interesse pela referida exposição e, igualmente, pela visita a algumas das mais bonitas cidades espanholas e marroquinas, a iniciativa da União de Grémios de Lojistas de Coimbra deve alcançar o maior êxito.

Reunião de antigos alunos do Seminário

Os sobreviventes do curso que há cinquenta anos se matricularam no Seminário, vão reunir-se no dia 24 de Abril numa festa de confraternização.

O bispo de Lamego, sr. D. João da Silva Campos Neves, que foi o primeiro perfeito do curso, presidirá á reunião, cujo programa inclui: missa por alma dos antigos professores e condiscípulos e almoço.

Fizeram parte do referido curso, entre outros, mons. Abílio Costa, vigário-geral da diocese de Coimbra; rev. Alfredo Melo Abrantes Costa, pároco de Buarcos; e professor Vítor Guerra, director da Biblioteca Municipal de Figueira da Foz.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 45 — VIII Ciclo de Teatro — Companhia Portuguesa de Comediantes — «As Raposas» (17 anos).

GIL VICENTE — Às 21 e 30 «Sete dias de festa» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Ai que garotas!» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O espadachim diabólico» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

- *A Companhia Raul Solnado está a ensaiar uma nova peça, sob a direcção de Francisco Nicholson.*
- *O VIII Festival de Teatro Parisiense prosseguirá em breve no S. Luiz com a apresentação da peça «La Guerre Civile», de Henry de Montherland, interpretada por Fernand Ledoux e Jacques Dacqmine.*
- *Após uma ausência de alguns meses dos palcos, Artur Semedo estreia-se em teatro de revista, no próximo espectáculo do Maria Vitória.*
- *A peça «As raposas», que tem como protagonistas Eunice Muñoz e Maria Lalande, estreia-se em Lisboa a 9 de Abril, após uma «tournée» de 22 espectáculos.*

A B C

A estreia de «Adão e Elas»

Ultimam-se os ensaios da nova revista «Adão e Elas», com que o Teatro A B C irá reabrir as suas portas, na próxima sexta-feira. Cuidadosamente, Badaró, que se apresenta, pela primeira vez, como autor, além de intérprete e director, orienta as diversas fases evolutivas desta revista, que está a despertar grande interesse no meio artístico. Aida Baptista, que reaparece na revista, vai mostrar uma nova faceta da sua carreira, interpretando alguns números de «Pergy and Bess», parodiando três personagens daquela célebre ópera moderna americana. «Adão e Elas» reune, ainda, um elenco constituído pelos populares artistas Fernanda Borsatti, Rodolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas e Dina Maria, além da participação especial do incomparável actor António Silva. Outros grandes nomes do nosso «music-hall» estarão presentes no palco desta simpática sala. Trata-se do «Duo Ouro Negro», artistas de renome conhecidos internacionamente, e a grande fadista Beatriz da Conceição que, com Paulo Jorge, o cançonetista revelação de 1965, completam o conjunto de atracções, a todos os títulos excepcional.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

Neil Simon, autor consagrado da Broadway, veio até nós com a sua ultima peça «The Odd Couple», cujo título português é «A Guerra do Espanador». Francisco Mata traduziu, Artur Ramos dirigiu e Gustavo Fontoura cnocebeu o cenário da alegre batalha, onde as armas são espanadores e os projecteis boas piadas, que atingem em cheio o público que assiste a qualquer das duas sessões do moderno Teatro Villaret, ás 21 ou ás 23 horas. Raul Solnado, como figura principal, tem um extraordinário e cómico papel, criando situações hilariantes, mesmo nos seus habituais «silêncios». O elenco conta ainda com bons comediantes, como Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro.

TRINDADE

A peça de Miller

Foi sobretudo devido á interpretação de toda a companhia, que «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller, obtém tão grande êxito no Trindade. Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando são inexcedíveis e todo o conjunto, graças á direcção e encenação de António Manuel Couto Viana, atingiu uma altura e uma homogeneidade raramente vistas em palcos portugueses. Aliás, a opinião unanime da crítica foi precisamente a de que nos ultimos anos Lisboa não assistira a espectáculo tão bem montado e representado. Todavia, compromissos asumidos já há meses, obrigam a substituir a peça por uma obra do famoso dramaturgo espanhol Alfonso Paso: «Barca sem Pescador».

MONUMENTAL

A companhia brasileira

Depois de três semanas de êxito absoluto, sempre com lotações esgotadas, a Companhia Brasileira de Tónia Carrero e Vasco Morgado decidiram repor em cena a extraordinária peça de Luigi Pirandello, e, agora, após mais uma semana no cartaz, outra ainda se seguirá para satisfazer a grande quantidade de pedidos que todos os dias chegam em grande número. De facto, «Seis Personagens á Procura de Um Autor», é um espectáculo cheio de interesse, com uma história humana e superiormente interpretada por um numeroso e escolhido elenco. Tónia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Mário Brasini, Monah Delacy, Benedito Corsi, Carlos Kroeber, Luís Tito, Sousa Lima e Teresa Amayo, são os intérpretes do extraordinário espectáculo para adul-

(Continua na 6.ª página)

SÃO LUIZ

ESTREIA, 5.ª-FEIRA, ÀS 22 HORAS

O GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

BALLET RUSSO

IRINA GRJEBINA

4 ÚNICOS DIAS! APENAS 4 ESPECTÁCULOS

DOIS À NOITE: 5.ª-feira e domingo ● DOIS À TARDE, às 18.15: 6.ª-feira e sábado

BILHETES À VENDA

Espectáculos à noite para maiores de 12 anos ● À tarde: maiores de 6 anos

TRINDADE Tel. 32 00 00

(F. N. A. T.) HOJE Às 21.45 (Adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES EM 8.ª SEMANA

da peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinàriamente interpretada pela

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Sub pelo Fundo de Teatro)

A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

COLISEU

HOJE, ás 21.30 (M/12)

O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTÁCULO

«A ESPADA DO HERÓI»

com GORDON SCOTT

ULTIMOS DIAS

Sábado: Sarau do GINÁSIO CLUBE PORTUGUES

TEATRO VASCO SANTANA

HOJE — Às 22 horas

O Teatro Experimental de Cascais a convite do Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta

A CASA DE BERNARDA ALBA

DE GARCIA LORCA

Com MIRITA CASIMIRO

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Bilhetes á venda na bilheteira do Teatro, na Agência ABEP, nos Restauradores, e Agência Abelha, na Avenida de Roma

MAIORES DE 17 ANOS

50% DE DESCONTO AOS ESTUDANTES

PIERRE BRASSEUR
ALAIN BARRIERE
SYLVIA SOLAR
PIERRE MASSIMI

NO EMPOLGANTE FILME EM DYALISCOPE DE

SERGIO GOBBI

Exc. TALMA FILMES

(ADULTOS)

UM DUELO INFERNAL ENTRE HOMENS QUE NÃO RECEIAM A MORTE!

UM FILME 100 % SUSPENSE!

"GANGSTER" DA CORSEGA

«PAS DE PANIQUE»

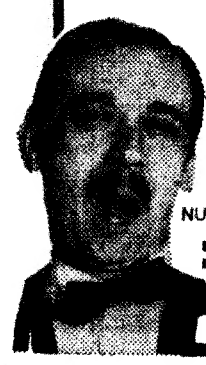
ESTREIA A SEGUIR AVIS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES 21 HORAS E 23 HORAS

BILHETES DESDE 15$00



A GUERRA DO ESPANADOR

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HABITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM RAUL SOLNADO *

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ

BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO

COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

ADULTOS

A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES, PRESENTEMENTE EM «TOURNÉE», APRESENTA

HOJE E AMANHÃ em COIMBRA

O EMOCIONANTE DRAMA

«AS RAPOSAS»

(Maiores de 17 anos)

com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA ★ JAIME SANTOS ★ COSTA FERREIRA ★ JOÃO PERRY ★ LUIS DE CAMPOS ★ JOSE DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ ROGERIO PAULO e em reaparição MARIA LALANDE

Este grande espectáculo estará dia 17, na FIGUEIRA DA FOZ ★ 18, Mealhada ★ 19, Aveiro ★ 20, Ovar ★ 21, Espinho ★ 22, Braga ★ 23, Penafiel ★ 24, Santo Tirso ★ 25, Estarreja ★ 26, Mangualde ★ 27, Guarda ★ 28, Covilhã ★ 29, Castelo Branco ★ 30, Portalegre ★ 31, Tomar ★ Dia 1 de Abril em Alvaiázere ★ 2, Santarém ★ 3, Sintra ★ 4, Setúbal

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS — **Chamei já aqui por diversas ocasiões, a atenção de todos os interessados em assuntos pedagógicos, para o programa apresentado pelo inspector Baptista Martins. Seria até extremamente interessante ver generalizar-se a discussão sobre as matérias expostas. Isso está, por certo, na intenção do dr. Baptista Martins quando, frequentemente, reitera o seu desejo de ter como espectadores os pais e os encarregados de educação. Um programa assim orientado implica determinada estrutura. Deverá entender-se que será, em fundamental, uma tarefa de divulgação, para o que se utilizará uma linguagem tanto quanto possível clara e acessível a um nível não muito elevado de preparação cultural.**

Em resumo: deve evitar o emprego da terminologia arrevezada, familiar aos especialistas mas rebarbativa, quase hostil, para os leigos. Ora não se compreende que o grou convide a raposa para almoçar e depois lhe apresente as papas numa vasilha de gargalo estreito...

Vem isto a propósito da prática de ontem, que deu início a uma série relativa aos métodos de ensino das línguas vivas. Dialogou com o inspector Baptista Martins a dr.ª Maria Emília Marques, professora metodóloga do Liceu de Pedro Nunes.

A série agora iniciada tem muito interesse sabendo-se, como se sabe, que nos nossos liceus o ensino das línguas vivas caiu, há muito, na rotina que nada favorece e de que o ensino técnico há anos já se procura libertar. O numero de alunos envolvidos na questão e, por consequencia, o numero de encarregados de educação igualmente interessados nele, são elevados. E todos têm a lucrar com esta iniciativa de «Práticas Pedagógicas».

No entanto, volto a dizer, para que o objectivo seja atingido há que aliar, ao domínio do método, a exposição adequada. Parece-me ser de todo em todo de evitar um tipo de linguagem género: «Vemos, e isso é muito importante, que a imagem para a construção do ambiente é essencial, porque ela é que dá o conteudo semantico de expressão sónica, é ela que dá significado a um significante. Há uma vivência total, um globalismo estrutural que encontramos em tudo».

Creio que não seria impossível apontar a necessidade da imagem de maneira mais simples, mais acessível. E é na medida em que se encontrar a linguagem fácil para um problema difícil que melhor se poderá resolvê-lo com a cooperação de todos.

MOMENTO DESPORTIVO

Houve futebol, Claro. O doente pode lá passar sem a sua mezinha! Mas também houve um diálogo sobre a ginástica — sobre a qual nunca é de mais falar — e um documentário filmado sobre o jogo de raquebi para final do campeonato. Talvez não tivesse sido desinteressante falar com um estudante do C. D. U. L. sobre essa modalidade cuja popularidade já se diz que pode vir a ombrear com a de futebol.

Falou-se, pois, do «desporto-rei». Desta vez, porém, as palavras não se limitaram ao «tricot» com que se fazem capas para o vento, ou á bebida ardente para o adepto apaixonado. Debateu-se um problema, foi-se ao encontro da realidade viva.

Refiro-me ao probiema das arbitragens — um dos mais espinhosos do jogo-espectáculo. Esteve na berlinda o árbitro sr. Joaquim Campos, indigitado para o Campeonato do Mundo a realizar na Inglaterra, e que passou algum tempo no Brasil. A propósito contou-nos que...

Mas será melhor ouvir o curto diálogo travado com o entrevistador Artur Agostinho:

JOAQUIM CAMPOS — No Brasil vale a pena ser árbitro. O Armando Marques é mais do que profissional, porque acaba de assinar um contrato fabuloso de 2 milhões de cruzeiros, um apartamento, um automóvel novo, 400 mil cruzeiros para se deslocar ao Rio, onde tem as suas ocupações e até autorização para colaborar num programa de televisão onde já trabalhava e que quer continuar a manter para lhe dar mais proventos.

ARTUR AGOSTINHO — No Brasil vale a pena ser árbitro... É claro que em Portugal não vale a pena.

JOAQUIM CAMPOS — No capítulo financeiro, digamos. Em Portugal tem de ser revisto o problema das arbitragens, no que diz respeito ao aspecto financeiro. Porque o futebol evoluiu, toda a gente ganha dinheiro e os árbitros de futebol continuam a ser pagos como antigamente. Vivemos uma melhoria, mas estamos bastante longe ainda daquilo que se pretende e que será justo, porque não podemos continuar a pensar que um futebol que está mais do que profissionalizado continue a ser dirigido por uma arbitragem a bem dizer amadora.

ARTUR AGOSTINHO — Eu, aliás, sou defensor acérrimo do princípio de se pagar mais aos árbitros, até porque pagando mais, pagando bem, digamos a verdade, já se podem recrutar árbitros em camadas diferentes, com pessoas de outra preparação.

Como se vê, o problema não tem todas as cartas na mesa. Esta que nos aforado. Mas o bom entendedor, que tem de ser todo o leitor e todo o ouvinte, encontrará no que aí fica, alguns motivos para meditar nos meandros em excesso sinuosos do mundo redondo da bola.

O SANTO — *Um «santo» verdadeiramente demoníaco, com todos os prejuízos dos pequenos filmes de violência em série. Tal como acontece nos romances de capa azul, tudo se adivinha desde a primeira imagem. Os ingredientes estão á mão: tanto disto, tanto daquilo...*

Tanta eficiência deste herói a domicílio acaba por fatigar. Para além de se fazer conta com o público que o aprecia, põe-se o problema de saber até que ponto será aconselhável e legítimo oferecer-nos a meio da noite esse festival de murros, crimes, esgares, estertores, perseguições, crueldade.

O tema desenvolve-se no quadro geral da programação da R. T. P. que parece vogar ao sabor de uma certa improvisação.

Breve análise do programa de ontem, por exemplo, oferece-nos esta particularidade: desde as 18 e 45, hora da abertura, até ás 23 horas, falou-se continuamente! Lições, charlas, entrevistas, reportagens, etc., etc. Houve de tudo ao longo de mais de 4 horas consecutivas!

Quero acreditar que a R. T. P. não terá o menor interesse em afastar os espectadores. No entanto, age como se essa fosse a sua real intenção.

...E finalmente, quase á meia-noite, o «Santo», precedido de outro interminável monólogo. Não se pode dizer que seja boa maneira de desejar as boas-noites. — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 20 horas: episódio da série «Flipper»**

Mais um episódio filmado da série juvenil «Flipper», assistindo-se a uma história em que o herói ajuda a salvar um pescador atacado por um tubarão.

● **Às 22 e 5: o filme «Férias da Família Hardy»**

Mickey Rooney

Em 7.ª Arte, apresenta-se o filme de grande metragem «Férias da Família Hardy», com Lewis Stone, Mickey Rooney e Cecília Parker nos principais papéis. É uma realização de George B. Seitz, narrando a história do juiz Hardy, que, ao levar a família para férias, não consegue encontrar o sossego desejado.

«GAROTAS EM ÓRBITA»

REVISTA-FANTASIA ESTREADA NA SOCIEDADE ESTRELA MOITENSE

Após um intervalo de nove anos, em que foi apresentada em cena a revista «Recordar é viver», no palco da Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, surge hoje no mesmo proscénio outra revista que ora se estreou — «Garotas em órbita».

O título da revista já por si é indicativo da evolução dos tempos modernos. Os seus quadros são concebidos de forma a darem alegria e colorido, com a colaboração predominante da juventude, num desmentido unânime de que esta se divorcia do teatro amador e das colectividades de cultura e recreio.

É interessante observar que neste agrupamento cénico, composto por trinta figuras sòmente três (Manuel Luís Bonjour, Manuel Borges e Joaquim Brás) são veteranos; os restantes são todos estreantes.

Sem dúvida, esta revista é um ninho de louvar ao esforço colectivo e á vontade indomita de dezenas de rapazes e raparigas que, sacrificando as suas horas de ócio, conseguiram trazer excelentes momentos de boa disposição aos muitos e muitos espectadores, moitenses e forasteiros reunidos na sala da Estrela Moitense, os quais não lhes regatearam quentes e prolongados aplausos, justo prémio de um trabalho generoso.

Seria injusto mencionar erros e ignorar méritos, visto que tudo esteve dentro do possível, muito aceitável, desde o trabalho do autor da revista, ao mesmo tempo ensaiador e encenador, Fernando Carvalho, dinâmico e conhecedor profundo do teatro amador, até ás estreantes «comméres», Maria Alice e Milu Paulino notas salientes por não terem tido ainda contacto directo com as platéias.

O conjunto coreográfico, composto por numeroso grupo de rapazes e raparigas, na interpretação de ritmos modernos e folclóricos, foi pedra de toque do colorido, frescura, mocidade e harmonia do espectáculo, sempre agradável no desenrolar dos sucessivos e divertidos quadros satirizando em geral a terra, tudo levando a pensar que, com a continuação, em futuros espectáculos, mais e melhor possa ser ainda realizado por estes simpáticos bailarinos.

Os cenários de João Casanave emprestaram ambiente de agradável efeito á revista, e foram bem evidenciados pela iluminação de Alfredo dos Santos. A montagem esteve a cargo de Raul Pereira; o ponto, muito bem entregue a Francisco de Sousa; o contra-regra, Zulmira Pereira e os adereços de Manuel Nascimento, todos em bom nível, contribuiram para o êxito do espectáculo.

Completaram da melhor forma este agradável espectáculo as músicas dos maestros Ferrer Teixeira de, Vítor Bonfiour e Carlos Saraiva, com a colaboração dos srs. Amadeu Horta e Soares Sobrinho, executadas por uma orquestra dirigida por António Teixeira.

Os intervenientes femeninos dos 1.º e 2.º actos foram: Emiliana de Almeida, Cecília de Jesus, Nélia Maria, Irondina Soares, Maria Rosário, António José, Carlos Paulino, Luís Ribeiro, Francisco Nelson e Joaquim António.

Como nota saliente, regista-se a ardorosa colaboração de muitos associados, inestimáveis companheiros anónimos a que é jus referir pela sua acção nos bastidores, onde todos os de boa vontade são precisos. É neles que o teatro amador se apoia, porque deles depende o êxito ou o malogro do espectáculo. E o exemplo da Moita deveria ser seguido em todos os teatros amadores por esse País fora, para honra das colectividades de cultura e recreio. — *F. R.*

VIDA MUSICAL

Recital de flauta no Conservatório Nacional

O flautista brasileiro Joacyr Liserra realiza, esta noite, o seu anunciado recital no Conservatório Nacional, integrado na rubrica «Intercambio Musical».

Joacyr Liserra, professor e concertista de renome mundial, encontra-se actualmente na Europa em missão cultural, que lhe foi confiada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a fim de observar os métodos de ensino usados em diferentes países europeus e tornar conhecidas, através de recitais públicos, as obras dos compositores brasileiros destinadas á flauta.

O professor Liserra, além das suas actividades de professor e concertista, é, também, compositor de mérito, sendo autor de várias obras para flauta e piano, de métodos e de uma notável obra didáctica intitulada «A Flauta, evolução e arte de tocá-la».

No seu recital, que está a despertar o maior interesse, será acompanhado pela pianista Gilda Liserra.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

tos, que se representa todas as noites, ás 21 e 45.

CAPITÓLIO

«Morra Agora e Pague Depois»

A sala do Capitólio vai ser cenário de mais uma sensacional estreia de Vasco Morgado, com a comédia de Henrique Santana, «Morra Agora e Pague Depois». Trata-se, na realidade, de uma engraçadíssima comédia, superiormente interpretada por um numeroso e escolhido elenco, pertencentes á Companhia de Teatro Alegre. Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Luís Horta, Henrique Viana e Line Mota, serão os responsáveis pelo êxito que, decerto, irá alcançar a divertidíssima comédia, que se estreia depois de amanhã.

MUNDIAL

Um festival Gassman

Vittorio Gassman está novamente em Lisboa, na tela do Mundial, para oferecer ao publico duas obras de franco riso, através de um espectáculo em que tudo se conjuga para divertir da primeira á ultima cena. Gassmann mantém, assim, junto do nosso publico, a popularidade que fez dele um dos artistas europeus mais consagrados. Isto está comprovado com a apresentação de «Slalom», comédia de grnade nível, em que Gassmann faz rir, jogando com o perigo — um perigo que não procura, que lhe surge inesperadamente, e que o obriga a viver uma série de peripécias desde a estação luxuosa de desportos de Inverno de Sestriere até á cidade do Cairo, num complicado embróglio de aventuras que envolvem o próprio FBI. Resulta, desta maneira, o filme num autêntico festival de gargalhada, na medida em que Vittorio Gassmann é sinónimo de comunicabilidade, na difícil tarefa de fazer rir. Espectáculo rodado em technicolorido e cinemascópio, «Slalom» é, pois, o novo e inegável êxito da mais moderna e confortável sala lisboeta, em cujo «écran», certamente, vai ter longa carreira.

IMPÉRIO

A sessão clássica de amanhã

Um obra-prima do cinema do «ballet» preencherá, com o comentário crítico Tomás Ribas, a 470.ª sessão de «Gente de Cinema Fala de Filmes», no Império, amanhã, ás 18 e 30: «Um, Dois, Três, Quatro», se intitulo esse filme balético, que se deve á coreografia de Roland Petit e que obteve a medalha de ouro do Festival de Veneza e o Prémio Europa. Nesta película, Roland Petit proporcionou toda a magia dos seus extraordinários «Ballets de Paris», por ele fundados em 1948. Um inglês, Terence Young, foi o director da obra que dá todo o encanto da dança, interpretada por uma francesa, Zizi Jeanmaire, uma inglesa, Moira Shearer, e uma americana, a famosa Cyd Charisse. Roland Petit e Georges Reich estão entre os bailarinos de «Um, Dois, Três, Quatro»: «A Decoradora de Diamantes», «Cyrano de Bergerac», «Carmen» e «Luto em 24 Horas».

O Cinema, valorizado pela cor e pelos 70 mm, dá assim ao «ballet» uma nova dimensão espectacular, transportando o colorido e o ritmo das imagens para valorizar o mundo da dança, trazido até nós pelos seus mais famosos intérpretes.

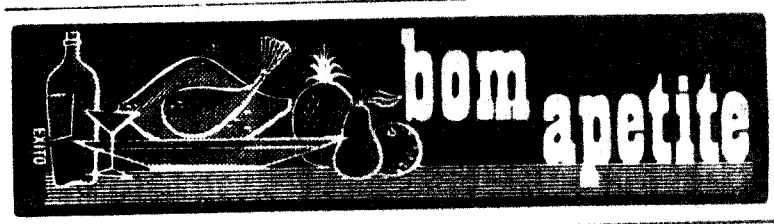
DEFINITIVAMENTE
SÓ ATÉ DOMINGO
NO MONUMENTAL
HOJE, às 21.45 h. (ADULTOS)
A Cia. TONIA CARRERO
Apresenta a obra-prima de PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR
ESTUDANTES — 50 % DE DESCONTO SOB O PATROCINIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN
3.ª-feira, dia 22 — Estreia da peça de êxito mundial de Terence Rattingan
PROFUNDO MAR AZUL (ADULTOS)
(Bilhetes á venda)

HUMBERTO MADEIRA
INZABEL
O DISCO DO ANO
Humberto Madeira vai repetir o sucesso fabuloso que alcançou no Teatro, transformando este disco no DISCO DO ANO
À VENDA A PARTIR DO DIA 18
EM VALENTIM DE CARVALHO (S. A. R. L.) E NOS REVENDEDORES HABITUAIS

ACREDITE!!!
VEM AI O MAIS PRODIGIOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA
A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

PELA C.ª TEATRO ALEGRE com
HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO • IRENE CRUZ • HENRIQUE SANTOS • CARMEN MENDES • MANUELA MARIA • HENRIQUE VIANA • LUÍS HORTA • LYNNE MOTTA
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
ESTA SEMANA EM ESTREIA NO
(ADULTOS) CAPITÓLIO

TOSCO BOITE
O VERDADEIRO CAVEAU DE LISBOA
CONJUNTO PRIVATIVO COM BILIC
MAIORES 17 ANOS
Rua do Conde de Redondo, 53-A Telef. 73 15 62



A B C ADULTOS
Tel. 366745
AINDA ESTA SEMANA ESTREIA
A NOVA SUPER-REVISTA
«ADÃO • E • ELAS»
NUMA REALIZAÇÃO DE BADARÓ
COM O POPULAR ELENCO
AIDA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI
RODOLFO NEVES
WILMA PALMER
FERNANDO RUAS
DINA MARIA
ANTÓNIO SILVA
AS ATRACÇÕES
«DUO OURO NEGRO»
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, AS 13 HORAS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

SNACK TIPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã Ensopado de Ciroses
Quinta-feira Vitela á Jardineira

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

BAUDELAIRE (I)

(SÉC. XIX)

Difícil foi aos contemporâneos reconhecerem em Charles Baudelaire (1821-67) um grande poeta, um precursor, cuja influência nos poetas franceses mais jovens seria enorme, — e o maior poeta da ultima fase do romantismo. As suas iras, as suas dívidas, as suas mistificações, a droga, a sensualidade doentia que o atirou para os braços da velha, escura, e bêbeda Jeanne, impressionavam desfavoràvelmente padrasto, mãe, o notário encarregado de lhe pagar a pequena pensão (solução a que se recorrera quando ele, em dois anos, delapidara metade da fortuna herdada do pai). O seu modo de vida escandalizava muita gente, e mais depressa o admiravam pelas perfeitas traduções que fazia, que fizera, da obra de Edgar Allen Poe, do que pela sua própria poesia. Aliás, quando em 1857 publica «Les Fleus du Mal», autor e editor são réus de um processo posto pelo Governo, por causa da «imoralidade» de certas poesias. Na segunda edição o poeta retira-as e substitui-as por trinta e cinco novos poemas. Numa das cartas aqui apresentadas lê-se referências de Baudelaire a essa segunda edição. A mãe foi o maior amor da sua vida — mas depois do seu segundo casamento (em que se tornou M.me Aupick) a separação tornou-se inevitável, por incompatibilidade com o padrasto, homem grave, meticuloso, e que entendia manter a ordem em sua casa. Tendo pela mãe uma verdadeira adoração, custava-lhe assistir ao sofrimento dela — embora nada fizesse para a poupar, e a torturasse, afinal, pelo que afirmava «um motivo de ordem superior»: a necessidade de se conformar á sua própria vocação. Este poeta maldito escreveu também os suaves «Petits Poémes en Prose», e foi um grande crítico de arte.

«Amo-te com todo o meu coração e tu nunca o compreendeste. Entre ti e mim há esta diferença de eu te «saber de cor» e de tu nunca teres sabido adivinhar o meu desgraçado feitio».

«Fevereiro, 1861.

— Ah, querida mãe, iremos ainda a tempo *de sermos felizes? Nem ouso acreditá-lo; quarenta anos, um conselho judiciário, dívidas enormes, e por fim, pior do que tudo, a vontade perdida, deteriorada. Quem sabe se o próprio espirito não se alterou? Não sei; já nem posso sabê-lo, pois que perdi até a faculdade do esforço. Antes de mais nada quero dizer-te uma coisa que não te digo muitas vezes, e que decerto ignoras, sobretudo se me julgas pelas aparências, e é que a minha ternura por ti cresce dia a dia. É uma vergonha confessar que essa ternura nem já me dá forças para me erguer. Contemplo os anos decorridos, terriveis anos decorridos, passo o tempo a meditar na brevidade da vida, mais nada. E a minha vontade vai-se enferrujando. Se alguma vez um homem conheceu o spleen e a hipocondria quando jovem, esse homem sou eu. E no entanto desejo viver, e desejava conhecer um pouco a serenidade, a glória, o contentamento de mim mesmo. Qualquer coisa me diz:* nunca; *e ainda outra coisa me diz:* tenta!»

1 de Abril de 1861.

A página anterior foi escrita há um mês, seis semanas, dois meses, já nem sei quando. Socobrei numa espécie de terror nervoso; o sono é horrivel, agitado, e o acordar também. Não consigo agir. Os meus exemplares permaneceram um mês em cima da mesa sem que eu achasse coragem para escrever os endereços. Também não escrevi a Jeanne, e não a vi durante três meses; naturalmente, e porque era impossivel, não lhe enviei um tostão. (Veio visitar-me ontem: acaba de sair do hospicio, e o irmão, que eu julgava capaz de lhe servir de amparo, na ausência dela vendeu-lhe parte do recheio da casa. Ela vai vender o resto para pagar algumas dividas.) Neste horrivel estado de espirito, impotência e hipocondria, voltou a assaltar-me a ideia de suicidio; agora que tornou a passar, posso dizer-to. A toda a hora do dia me perseguia essa ideia. Via nela a libertação absoluta, ao mesmo tempo, e durante três meses, por uma singular contradição (só aparente), orei a toda a hora (quem? Que ente indefinido? Ignoro-o completamente.) Para obter duas coisas: para mim, a força de viver; para ti, longos, longos anos de vida. Diga-se de passagem, o teu desejo de morrer é verdadeiramente absurdo e bem pouco caridoso, já que a tua morte será para mim um ultimo golpe, e a impossibilidade absoluta de felicidade.

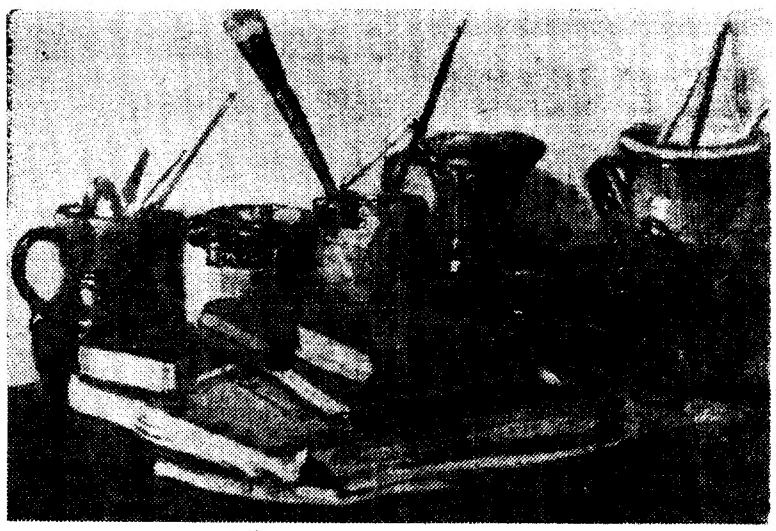
Enfim, a ideia fixa desapareceu, varrida por uma ocupação violenta e inevitável, o artigo Wagner, *improvisado em três dias numa tipografia; sem a obcessão da tipografia nunca teria tido a força de o fazer. Desde então, cai numa espécie de langor, de horror e de medo: — estive fisicamente muito mal por duas ou três vezes; mas o que me é particularmente insuportável, é, mesmo durante o sono, ouvir distintamente frases completas, mas muito banais, muito triviais, e sem nenhuma relação com os meus interesses.*

Chegaram as tuas cartas; não eram de natureza a aliviar-me. Estás sempre armada para me lapidar, estás sempre do lado da multidão. Tudo isso data da minha infancia, como sabes. Como consegues tu ser sempre para o teu filho o contrário de uma amiga, *excepto nas questões de dinheiro, contanto que, e por aí se vê o teu feitio absurdo e ao mesmo tempo generoso, contanto que não pesem senão sobre ti? Eu tivera o cuidado, de te sublinhar, no indice, todos os trechos novos. Era fácil verificar como estavam feitos para a moldura. Um livro em que trabalhei vinte anos, e que aliás já não posso impedir de ser reeditado!*

Quanto a M. Cardinne, é um assunto grave, mas não no sentido que julgas. No meio das minhas mágoas, não quero que um padre venha lutar contra mim no espirito da minha velha mãe; comigo terá de haver-se, se eu tiver forças para tanto. A conduta desse homem é monstruosa e inexplicável. Quanto ao acto de queimar os livros, isso é coisa que já não se faz, excepto entre os loucos, que gostam de ver flamejar o papel. E eu, que estupidamente me privara de um exemplar precioso, para lhe agradar, e para lhe oferecer uma coisa que me reclamava há três anos!... Tiveste sempre de me obrigar a ajoelhar diante de al-

(Continua na 11.ª página)

ARTES PLÁSTICAS



Cena de «atelier» pintada pela artista D. Maria Emília Barbosa Viana e que se encontra na S. N. B. A.

As miniaturas e paisagens de Maria Emília Barbosa Viana

E' uma paisagista de mérito a D. Maria Emília Barbosa Viana, que muitas vezes se tem apresentado naquele primeiro andar da S. N. B. A. e se pode dizer que, em cada exposição, nos dá um recanto novo da terra portuguesa. Poderia bem ser o rol das suas exposições como que um guia de belezas naturais. Vouzela e Santa Cruz, Sintra e S. Pedro de Muel, a região da Feira e Amarante, têm sido pintadas por D. Maria Emília com amor á sua arte e verdadeiro carinho pelas belezas da sua terra.

Desta feita é Vila Nova de Cerveira, Gondarém e aquela corda ribeirinha que tem por centro e ponto de referência a pequena Ilha dos Amores. Vive essa região em muitos livros e pintores sem conta a têm fixado. Lembram-se daquelas páginas admiráveis em que mestre Aquilino Ribeiro nos descreve o vaivém das Guerras da Restauração na Galiza e no Minho, com um tenente a ir buscar sua prima a um convento de La Guardia, e da cena trepidante da passagem do rio? A «Casa Grande de Romarigães» acha-se ali perto, ainda no concelho de Paredes do Coura.

Outros quadros vêm ainda de excursões anteriores, mas Cerveira e Gondarém têm agora as honras da exposição na S. N. B. A.

O ponto mais alto da exposição é, todavia, para nós, uma composição de «atelier», a que tem o n.º 18, em que aos livros se juntam os pincéis e louças várias. E' realmente pintura uma composição daquelas.

D. Maria Emília Barbosa Viana mostra aliás acentuada tendência para os interiores. Não só essa composição a que nos referimos, mas as miniaturas que expõe, dão-nos realmente a artista de atelier e a miniaturista equilibrada, de bom colorido e força. O publico muito a aprecia e com razão. As vinte miniaturas que expõe podem servir de modelo. — *R.*

Exposição «Bernardo Marques — obras de 1950 a 1960»

A Fundação Calouste Gulbenkian promove, com a apresentação de um importante conjunto de 83 obras de Bernardo Marques, a inauguração da galeria de exposições, com que acaba de dotar as suas instalações provisórias.

Ao mesmo tempo que a Fundação presta homenagem ao artista, que foi seu dedicado colaborador, possibilita o conhecimento da obra que ele executou no ultimo período da sua vida.

Esta exposição será inaugurada na próxima sexta-feira, ás 18 e 30, ficando aberta todos os dias uteis, das 15 ás 19 horas.

A entrada do publico for-se-á pelo portão da Rua Marquês Sá da Bandeira.

José Campas na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria do «Diário de Notícias» foi esta tarde inaugurada a exposição do pintor José Campas.

A' exposição nos referiremos mais pormenorizadamente, como merece.

O Orfeão Universitário do Porto actua em 2 de Abril no Coliseu dos Recreios

No próximo dia 2 de Abril, ás 21 e 45, o Orfeão Universitário do Porto exibir-se-á, com toda a sua embaixada artística, no palco do Coliseu dos Recreios.

Pelo vasto reportório, expresso no seu programa, poderão os estudantes do Porto deliciar o público de Lisboa com uma boa audição de musica clássica, interpretada pela sua tuna e orfeão e também, com a presença das danças regionais e da orquestra de tangos, tão tradicionalmente aceites por toda a gente.

O sarau, que terá como entidade organizadora a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, destinar-se-á á provincia de Moçambique, como nota de solidariedade ante os prejuízos que aquela provincia portuguesa sentiu com os recentes temporais.

Assistirá ao espectáculo o sr. Presidente da Republica.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Curso de aperfeiçoamento para médicos internos dos H. C. L.

A sessão de ontem do curso de aperfeiçoamento para internos, promovido pelo Serviço do Internato dos Hospitais Civis de Lisboa e dedicado ao tema «Medicina de urgência» que decorreu no Hospital dos Capuchos, teve como subtema: «Situações de urgência em Neurologia». Os srs. drs. Miranda Rodrigues Orlando de Carvalho e Nunes da Costa falaram, respectivamente, de «Comas neurológicos», «Epilepsia» e «Estados de agitação psicomotora». No final de cada uma das lições houve largo colóquio.

Hoje, ás 21.30, há nova sessão, subordinada ao tema «Situações de urgência em neurocirurgia». São prelectores o dr. Vasconcelos Marques, que fala de «Urgências nos traumatismos craniocerebrais», e o dr. Cunha e Sá sobre «Urgências não traumáticas».

EM TRÊS LINHAS

O capitão Francisco Preto Rodrigues foi nomeado comandante da P. S. P. de Bragança.

///

Transitou do Supremo Tribunal Administrativo para o Supremo Tribunal de Justiça o juiz dr. Eduardo Correia Guedes.

Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — A assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade elegeu, para o triénio 1966-1968, presidentes da respectiva mesa, da direcção e do conselho fiscal os srs. dr. Luís de Melo Biscaia, prof. Rui Fernandes Martins e eng. Manuel Joaquim Moreira dos Santos

PARA O SERVIR

agora no Cartaxo...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispor para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova e moderna Agência do Banco Totta-Aliança, na Rua Batalhoz 9-A no Cartaxo.

morrisea

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Desapareceu um cientista atómico norte-americano

CIDADE DO MÉXICO, 15 — (F. P.) — O desaparecimento do físico nuclear americano Marcus Heller, quando seguia, na quarta-feira, de Brownsville (Texas) para Acapulco (México), num avião particular, começa a preocupar sèriamente o F.B.I. — indica uma fonte mexicana bem informada.

A Polícia norte-americana admitiria que o desaparecimento tenha implicações políticas devido aos conhecimentos daquele cientista em matéria atómica.

Marcus Heller e sua mulher partiram em 9 do corrente, de Brownsville, para curtas férias na conhecida praia mexicana de Acapulco. No mesmo dia, o seu bimotor «Bonanza» desapareceu, não deixando rasto, e a Força Aérea mexicana iniciou imediatamente buscas. No dia seguinte, aviões a jacto militares dos E.U.A. juntavam-se aos aparelhos mexicanos. Contudo, se bem que uns vinte aviões tenham explorado, até agora, em todos os sentidos, a vasta região sobre a qual o «Bonanza» deveria ter passado, as suas diligências foram baldadas.

Da mesma fonte, consta que o F.B.I. começou a interrogar o pessoal do aeroporto de Brownsville, donde o avião do cientista americano descolou, procurando apurar se qualquer desconhecido teria podido dissimular-se na cabina, para desviar o aparelho em voo ou tendo em mente qualquer outra ideia. O Governo de Washington já teria pedido ao do México autorização para que os seus agentes prossigam as averiguações em território mexicano.

VIAGENS A MARTE E VÉNUS POR CERCA DE 45 CONTOS

WASHINGTON, 15 — (R.) — Viajantes espaciais de peso médio poderão visitar Marte e Vénus, por 1600 dólares, no ano 2000 — predisse hoje um cientista espacial americano.

O dr. Eugene B. Konecci disse que os preços serão baseados no peso de cada pessoa, á razão de 10 dólares (280 escudos) por daca libra-peso (373 gramas).

Os gordos pagarão mais de 1600 dólares (cerca de 45 contos), os magros, menos.

Estas afirmações foram feitas num simpósio espacial, organizado em Washington.

Nessa mesma reunião, o subdirector da divisão de pesquisas do departamento da Defesa, Daniel Fink, previu que haverá televisão tridimensional no princípio do próximo século.

O ELISEU DESMENTE QUE DE GAULLE VÁ SER OPERADO

PARIS, 15 — (F. P.) — No Eliseu, desmente-se categòricamente a informação, posta a correr, no sentido de que o general de Gaulle seria operado a uma catarata, nos fins do mês corrente.

Este desmentido oficial teve origem numa notícia que o «Paris-Jour» publicou, sob um grande título, na primeira página.

Segundo aquele jornal, a operação já estaria prevista há alguns anos.

Em 1951, o prof. Guillaumat operou o general de Gaulle aos dois olhos, tendo ficado prevista uma nova intervenção. O médico do chefe do Estado francês afirmou que a operação poderia efectuar-se agora.

O estado de saúde do general é excelente.

BOMBAS ATÓMICAS EM ÓRBITA

(Continuação da 1.ª página)

problema agora é saber quais os que transportam tais armas.

Uma das experiências a realizar com a «Gémeos 8» é oficialmente apontada como destinando-se «a determinar a técnica e exactidão de um método de contacto directo de medida do tamanho de um objecto em órbita».

Aqueles círculos disseram que se o peso e o tamanho puder ser determinado por contacto directo, uma nave espacial que se mostre ser demasiadamente pesada em relação ao seu tamanho pode ser determinada como carregando uma arma nuclear.

Círculos afectos ao comando da Defesa aérea norte-americana disseram recentemente que estavam em estudo, diversos métodos para detectar armas nucleares a bordo de veículos espaciais, um dos quais era o contacto directo entre duas naves em órbita.

A «Gémeos 8» tentará efectuar uma ligação no espaço com um míssil-alvo «Agena» não tripulado.

Se tudo correr bem, o «Atlas» será disparado deste centro ás 10 horas (15 horas T.M.G.) de amanhã, enviando o «Agena» para uma órbita circular a 205 quilómetros acima da Terra.

Um míssil «Titã 2» transportará a «Gémeos 8», com Scott e Armstrong a bordo, para o espaço cerca de 100 minutos depois para a sua perseguição de 160 mil quilómetros atrás do «Agena».

Os cosmonautas esperam encontrar-se com o «Agena» durante a quarta revolução e realizarem a primeira ligação espacial logo depois. As manobras para o encontro são as mesmas que foram utilizadas pela primeira vez em Dezembro passado pelas «Gémeos 6 e 7».

Scott iniciará o seu «passeio no espaço» de mais de duas horas — rodando uma vez e meia em volta da Terra — após decorridas 20 horas e 30 minutos da missão.

CIENTISTAS PROPÕEM UMA «ÂNCORA» PARA SATELITES

FILADELFIA, 15 — (R.) Quatro cientistas norte-americanos propuseram que se suspenda uma «ancora» de um satélite colocado em órbita, ligando-o a um ponto fixo, na superfície terrestre.

Um cabo com o comprimento de 22 mil milhas ficaria suspenso do satélite e seria mantido em posição por pesos colocados na sua extremidade. Isto faria com que o satélite se mantivesse na mesma posição relativamente á Terra, acompanhando os movimentos de rotação e translação desta e permanecendo, aparentemente, estacionário no espaço.

Poderiam ser levados para o satélite, por meio do cabo, diversos materiais, sem que fosse necessário recorrer ao uso de foguetões — disseram os cientistas.

A proposta foi feita, no jornal «Science», da Sociedade Americana para o Avanço da Ciência, pelos drs. John Isaacs, Hugs Bradner e George Bachus, do Instituto Oceanográfico Scripps, de La Jolla, Califórnia, e pelo dr. Allyn Vine, do Instituto Oceanográfico do Massachusetts.

As lentes de contacto gastas ou mal postas podem causar cegueira

CHICAGO, 15. — (R.) — As lentes de contacto gastas ou mal postas podem causar cegueira ou lesões permanentes nos olhos avisou, a noite passada, a associação americana de oftalmologia.

A associação diz, num relatório publicado no jornal da Associação Médica Americana, que a popularidade das lentes de contacto ultrapassou o conhecimento publico dos riscos potenciais ligados ao seu uso.

O dr. Peter Halber, membro da comissão que redigiu o relatório, disse numa entrevista que não era aconselhável dormir com lentes de contacto.

A mãe de Eva Perón requereu a restituição do cadáver da filha

BUENOS AIRES, 15 — (F. P.) — A sr.ª Ibarguren y Duarte requereu judicialmente do Governo argentino a restituição do cadáver da filha, Eva, que foi casada com o general Perón.

Sabe-se que o cadáver de Eva, Perón foi embalsamado e colocado no salão de entrada da C. G. T., onde ficou até Setembro de 1955, quando Perón foi destituído. O Governo provisório que se seguiu achou mais prudente fazê-lo desaparecer e dois oficiais do serviço de informação, o tenente-coronel More Koenig, depois o coronel Cabanillas, foram incumbidos dessa diligência.

Afirmam os advogados da mãe da falecida que debalde pediram aos sucessivos presidentes da Republica, Aramburo, Frondizi e Illia, a restituição do cadáver, a fim de ter sepultura cristã. Agora, dirigem-se á Justiça, com esperanças de serem mais bem sucedidos.

A oposição indonésia à Malásia manter-se-á apesar dos acontecimentos verificados nos últimos dias

—segundo um porta-voz militar indonésio

SINGAPURA, 15 — (F. P.) — O Parlamento indonésio reunir-se-á hoje e amanhã, a fim de discutir uma resolução relativa á entrega dos poderes ao general Suharto — anuncia a Rádio de Djakarta, captada em Singapura.

Por outro lado, o coronel Sunarjo, porta-voz da organização indonésia KOGAM (Comando para a Destruição da Malásia), assegurou que a solidariedade nunca tinha sido tão estreita entre o comandante supremo (presidente Soekarno) e o povo indonésio.

Referindo-se, em seguida, a uma declaração feita por Abdul Razak, vice-primeiro-ministro da Malásia, exprimindo a esperança de que os acontecimentos ocorridos recentemente na Indonésia conduziriam ao desaparecimento do desacordo entre os dois países, o coronel Sunarjo declarou que isso não era possivel.

Por fim, o porta-voz do KOGAM refutou a alegação segundo a qual a oposição indonésia á Malásia era de inspiração comunista. «Esta oposição não é inspirada pelo Partido Comunista» — acrescentou. «Faz parte da política governamental».

EXPIROU O PRAZO DO ULTIMATO DIRIGIDO AOS COMUNISTAS

DJAKARTA, 15 — (F. P.) — Todo o comunista encontrado com armas na mão, nesta cidade, sujeita-se a ser entregue imediatamente ao pelotão de execução. Com efeito, expirou a noite passada o ultimato de dez dias que o comandante militar de Djakarta, general Amir Machmud, lançou aos revoltosos.

Soube-se, entretanto, de diversas fontes, que um carregamento de armas ligeiras foi apreendido, a semana passada, no arrabalde de Kebajoran. As armas deviam ser distribuídas pelas juventudes pró-comunistas e, sobretudo, aos membros do famoso grupo dos trezentos «gatos pretos» e aos quatrocentos «boinas vermelhas».

O órgão militar «Berita Yudha» (Nova Guerra) anuncia a descoberta, ontem, de armas e munições num dos gabinetes dos serviços secretos do dr. Subandrio, o B.I.P. Nesta busca, os militares prenderam cinco indivíduos suspeitos.

De Bandung, a agência Antara anuncia que uma dezena de escolas dirigidas por chineses foram ocupadas recentemente por estudantes universitários, como protesto contra as emissões da Rádio de Pequim, consideradas injuriosas e perigosas para a revolução indonésia. Os estudantes anunciaram que as escolas em causa se tornariam propriedade do Estado indonésio e, segundo a Antara, fizeram uma fogueira com todo o material escolar que ali encontraram.

VEDADA AO PÚBLICO A AREA DO PALACIO PRESIDENCIAL EM DJAKARTA

Entretanto, num raio de três quilómetros, o palácio presidencial, em Djakarta, foi declarado «zona de segurança» pelo general Amir Machmud.

Sem aviso prévio, aquela zona (teatro de incidentes frequentes, nos ultimos dias) foi vedada ao publico. Só os membros das Forças Armadas são autorizadas a penetrar na «zona protegida».

A cidade de Da Nang está paralisada por uma greve geral

SAIGÃO, 15 — (A. N. I., F. P. e R.) — A cidade de Da Nang está paralisada por uma greve geral. Agravou-se, assim, repentinamente a tensão provocada pela exoneração do general Nguyen Chanh Thi, comandante militar da região.

Elementos antigovernamentais aparentemente apoiados por alguns militares e dirigentes budistas, percorreram esta manhã as ruas de Da Nang, ordenando aos proprietários dos estabelecimentos que encerrassem as portas. Passadas algumas horas, o comércio estava praticamente encerrado.

Da Nang é a segunda cidade do Vietnam do Sul, em tamanho.

Entretanto, guerrilhas do Vietcong armaram ontem uma emboscada a uma companhia governamental, na estratégica auto-estrada costeira do centro do país, e, depois, aguardaram a coluna de socorro, para a atacar também.

Um informador militar sul-vietnamiano revelou que duas companhias governamentais conseguiram, no entanto, escapar da emboscada, lutando para abrir caminho, com apoio aéreo e de artilharia.

O mesmo informador afirmou que os soldados governamentais mataram, pelo menos, 75 «vietcongs», sofrendo sòmente baixas ligeiras.

MAIORIA AMERICANA A FAVOR DE NEGOCIAÇÕES COM O VIETCONG

STANFORD (Califórnia), 15 — (R.) — Oitenta e oito por cento dos americanos são a favor de negociações com o Vietcong — segundo revela um inquérito conduzido pela universidade de Stanford.

No entanto, 61 por cento das pessoas interrogadas continuam a confiar no presidente Johnson para a solução do conflito, 29 por cento não confiam em Johnson e 10 por cento não têm opinião formada.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Água potável enlatada

SYDNEY, 15 — (R.) — Água potável enlatada está á venda na cidade de Gladstone, flagelada pela seca.

As latas têm cerca de um litro de capacidade e são cheias em Brisbane, a 2590 quilómetros de distância.

GUIA TURÍSTICO

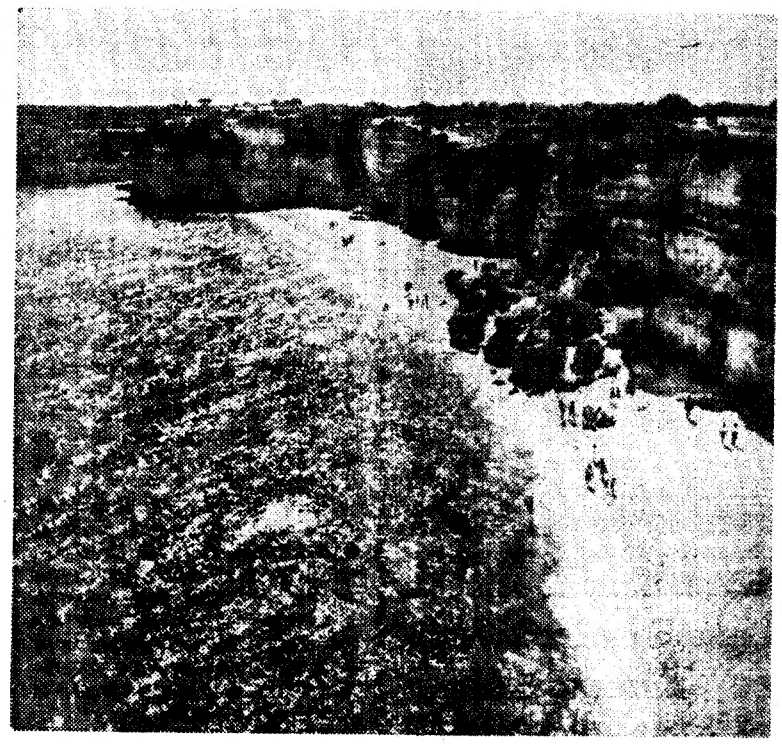
PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

As reuniões internacionais – factor de propaganda e promoção

A realização próxima de congressos e de outras assembleias internacionais em Lisboa afirma, uma vez mais, os excelentes atributos da capital portuguesa para cenário e ponto de encontro de individualidades de todas as latitudes, não só pela favorável posição geográfica de que desfruta, acentuada pelo desenvolvimento constante do tráfego aéreo, mas também por ser proverbial o bom acolhimento dispensado aos forasteiros, que encontram na velha urbe olisiponense (quase sempre) boas condições climatéricas. Sem esquecermos o interesse científico, artístico ou económico dessas prestimosas iniciativas, havemos também de pensar nos favores de divulgação turística, dos quais parece poderem retirar-se diversas vantagens. O Comissariado do Turismo tem dispensado a devida atenção á estada entre nós desses numerosos e qualificados visitantes — e não poucas vezes os seus serviços prestam o melhor e mais decidido apoio ás respectivas entidades organizadoras.

Já aqui temos referido, a propósito, algumas das vantagens que oferece á expansão do turismo português a efectivação dessas reuniões, que convém tornar cada vez mais frequentes, a exemplo do que se verifica noutras grandes cidades europeias. Não faltam instalações adequadas — aponta-se, por exemplo, o caso dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa —, e só poderemos ganhar renovados progressos intensificando o nosso convívio com o mundo exterior. Afiguram-se, portanto, oportunas e valiosas as realizações que se anunciam para muito breve, entre as quais se salienta a assembleia dos dirigentes dos caminhos de ferro europeus, por sinal a concretizar nos modelares edifícios da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa.

Porque o tráfego ferroviário assume a maior importancia nas relações sócio-económicas mundiais — e nestes contactos se inclui a industria de turismo —, fácil é deduzir que os temas a tratar agora em Lisboa apresentam grande actualidade para o nosso País, onde os caminhos de ferro ainda não resolveram alguns problemas fundamentais, muito em especial no sector turístico, apesar dos esforços desenvolvidos pela C. P., afectada, no entanto, pela escassez de material apropriado ao seu dispor. Talvez que desta feita possam ser encontradas as soluções indispensáveis — e os financiamentos de que a empresa necessita. Embora não se saiba, por enquanto, qual a agenda de trabalhos da referida reunião internacional, presume-se, todavia, que poderá vir a ser abordado o problema resultante da diferença de bitolas que existe entre os caminhos de ferro peninsulares e os dos restantes países da Europa Ocidental. Consta, aliás, que a Espanha vai alinhar pela bitola europeia, ficando, assim, resolvida a dificuldade da mudança de comboios na fronteira de Hendaya-Irun. Qual será a posição portuguesa?



A praia da Senhora da Rocha constitui um dos atractivos marcantes do concelho de Lagoa — e o integral aproveitamento daquela zona interessa, cada vez mais, ao turismo algarvio (Foto de Artur Pastor)

Passou de 221 contos o saldo do exercício (Zona de Turismo) do ano findo do Município de Lagoa

A problemática do turismo algarvio constitui hoje um assunto de marcado interesse nacional, tantas as esperanças que se depositam, justificadamente, no êxito das soluções apontadas. Na verdade, o chamado turismo fora de estação dispõe de boas possibilidades naquela província meridional, que, em conjunto com o arquipélago da Madeira, é por enquanto, o nosso atractivo maior. Deste modo, não admira — antes se justifica — que todas as questões que se prendem com o desenvolvimento das principais zonas do Algarve suscitem a atenção de quantos se debruçam sobre o estudo dos fenómenos ligados ao turismo.

Dentro deste propósito, concluímos agora a análise dos principais passos do relatório da Camara Municipal de Lagoa respeitante á gerência finda (Zona de Turismo), continuando a apontar as principais obras já concretizadas ou em curso.

Temos, portanto, a assinalar, nas proximidades de Lagoa, a construção do Hotel Parque Algarvio, quase terminado. Trata-se de uma instalação muito moderna e que deve ser posta a funcionar dentro de poucos meses. Fica situada junto da estrada nacional e a pouca distância daquela vila, conforme dis-

(Continua na página seguinte)

Carreiras de «ferry-boat» entre Southampton e Lisboa a partir de Junho

★ A nova unidade pode transportar 600 passageiros e 150 viaturas

As relações turísticas entre a Inglaterra e Portugal vão passar por uma fase de grande desenvolvimento, não só pelo facto das anunciadas carreiras aéreas, directas, Londres-Faro, a que já nos referimos, mas também pelo estabelecimento de um serviço internacional de «ferry-boat», que ligará Southampton a Lisboa, todas as semanas, a partir de 25 de Junho. Trata-se de um tráfego que oferece grandes possibilidades de expansão, pois representa «uma nova estrada marítima para Portugal...»

Estas carreiras vão utilizar o estuário do Tejo (Gare Maritima de Alcantara) duas vezes por semana, saindo ás segundas-feiras com destino a Gibraltar e Costa do Sol, e ás quinta-feiras para Vigo e Southampton, na viagem de regresso a Inglaterra. A unidade a empregar neste tráfego denomina-se «Sunward» e pertence á empresa Klosters Sunward Ferries, Ltd., de Oslo, representada em Lisboa pela Agência Marítima Ocidente, Ld.ª.

O novo «ferry-boat» é um verdadeiro paquete de luxo, oferecendo preços de turismo. Desloca 7300 toneladas e dispõe de uma velocidade de cruzeiro de 21 nós. Possui estabilizadores duplos e pode transportar, com o melhor conforto e segurança, 600 passageiros, além de 150 automóveis. Navega com bandeira norueguesa e foi especialmente concebido para este tráfego, constituindo uma unidade de características singulares.

Requisitos principais

O «Sunward», que foi construído nos estaleiros de Bergen (Noruega), proporciona aos seus utentes uma gama muito completa de serviços de bordo, alguns deles invulgares nas carreiras marítimas. Além de diversos restaurantes, «snacks-bars» e bares, existem uma piscina, «boîtes», clubes para jovens, salões de convívio e de jogos, biblioteca e clube do

(Continua na página seguinte)

«Revista de Viagens»

● O número de Março é consagrado à Suíça.

A edição deste mês da «Revista de Viagens», publicada pela Companhia Internacional dos Wagons-Lits, é consagrado á Suíça, inserindo muito valiosa colaboração sobre um dos países onde a industria de turismo possui mais largas tradições.

No mesmo numero desta revista, cuja factura gráfica se pode considerar primorosa, abordam-se, também, outros temas, respeitantes a assuntos turísticos da Bélgica, Grã-Bretanha, Austria e Colombia, bem como toda uma série de noticias breves, horários e tarifas e selecção de itinerários.

«Revista de Viagens» — que se publica em diversas línguas —, na sua edição espanhola, antes de cada artigo, oferece aos seus leitores portugueses um resumo desse mesmo texto. Profusamente ilustrada e impressa em bom papel, trata-se de uma publicação cuja consulta se afigura do maior interesse para todos os que, de algum modo, se encontram ligados ao turismo — ou tencionam promover uma viagem de férias.

O próximo numero desta revista de turismo internacional será dedicado á Grã-Bretanha.

«LISBOA ANTIGA» —UM DOS PEQUENOS CIRCUITOS QUE DESVENDAM A CAPITAL

A posição de Lisboa, no quadro do turismo nacional, acentua-se por muitos e diversificados motivos, não só por ser o principal centro demográfico do País, mas ainda por dispor de grandes atractivos, comandar uma região próxima de grandes belezas paisagísticas e dispor de toda uma série de excelentes praias a dois passos de distancia. Em estreita correspondência com este potencial, existem estruturas e infra-estruturas em constante evolução e aperfeiçoamento, sendo de pôr em relevo uma rede hoteleira que se pode reputar, sem favor, de nivel internacional.

Não admira, assim, que a industrialização do turismo na área da capital prossiga num ritmo muito apreciável, sendo já de acentuar algumas iniciativas de muito bom nivel. Entre elas, justo é destacar a existência de circuitos perfeitamente organizados, visando, em especial, os visitantes, mas também de interesse para os naturais. Das vá rias excursões que já temos di-

(Continua na página seguinte)

Vista panorâmica de Lisboa no século XVI

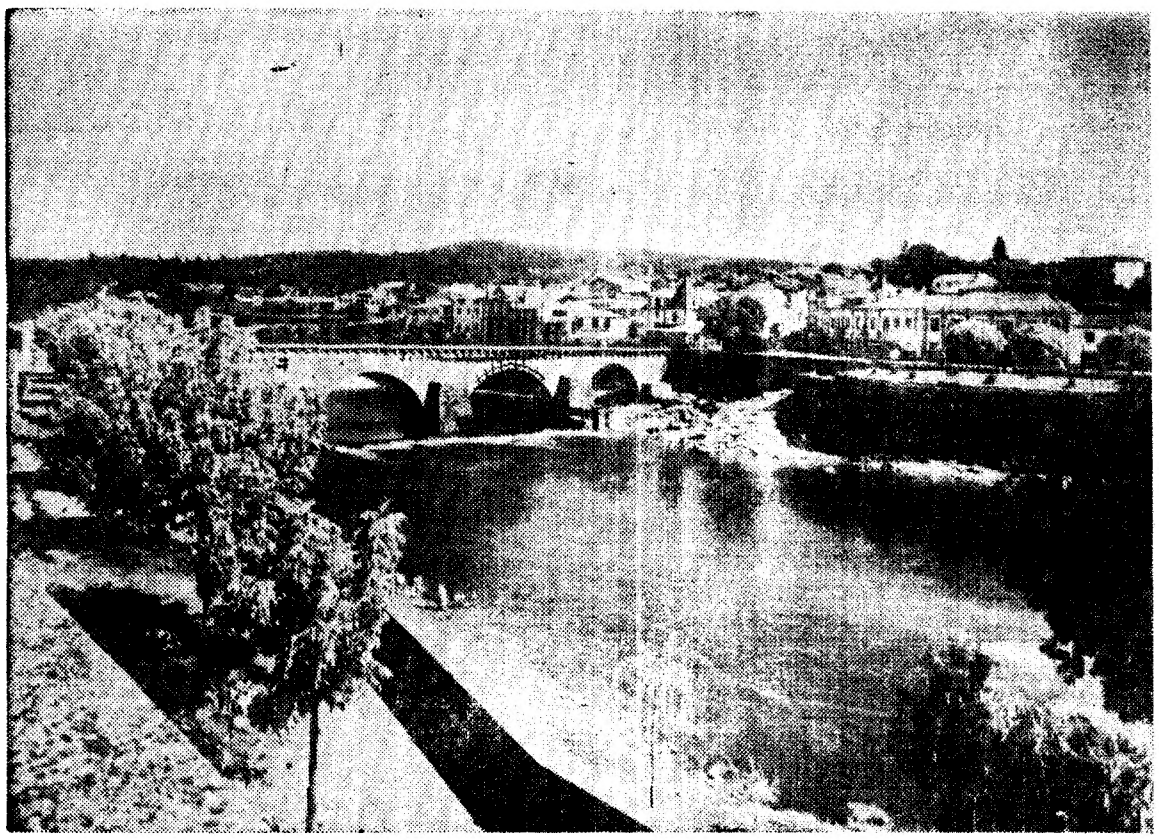
Divulgação de Portugal nos Estados Unidos

A Swissair tem vindo, nestes ultimos anos, a desenvolver o turismo para Portugal, muito especialmente nos Estados Unidos, onde todos os esforços têm convergido no sentido de fomentar o interesse pelo nosso País.

Com efeito, aquela empresa tem estado a lançar, em Nova York, uma grande campanha de publicidade com motivos portugueses. Esta propaganda tem sido publicada nos jornais norte-americanos de maior tiragem.

Segundo nos foi dado saber, a Swissair continuará a promover a concretização de diversas iniciativas para colaborar no desenvolvimento do turismo português.

● Existem em Espanha 258 museus, que foram visitados, durante o ano passado, por 8,5 milhões de visitantes.



Vista parcial de Barcelos, uma das povoações mais características do Minho. Banhada pelo rio Cávado, aquela encantadora região oferece as melhores perspectivas de aproveitamento turístico

ACENTUA-SE O PROGRESSO DO CONCELHO DE LAGOA

(Continuação da página anterior)

semos, apresentando-se com uma excelente localização, que deverá não só influenciar a necessária rentabilidade do investimento feito, mas ainda o progresso do turismo naquela região.

«Relativamente a outros empreendimentos que se espera venham a ser no ano de 1966 uma realidade — lê-se no referido relatório —, a Câmara mantém com os seus respectivos interessados o melhor nível de entendimento e de auxílio, sendo desde já de salientar o problema da electrificação e do abastecimento de água da zona da Senhora da Rocha, que a Câmara Municipal procura resolver o mais rápidamente possível. Podemos, a este respeito, informar que se encontra já elaborado o projecto de electrificação da Senhora da Rocha e toda a zona de Alporchinhos, tendo já sido escolhida uma 1.ª fase de trabalhos para a electrificação dos pontos de valorização imediata e estando em execução os trabalhos respeitantes ás pesquisas de água para a mesma zona. De salientar — acrescenta-se — que a Câmara conta executar esta obra com subsídios dos particulares, com quem definirá a sua posição, em definitivo, no decurso de 1966».

Outros melhoramentos

Assinala-se ainda, no relatório de que estamos tratando, a circunstância de, em conjugação com os trabalhos de electrificação e de abastecimento de água da zona da Senhora da Rocha, e também por iniciativa do Município, ter sido aberta uma terraplenagem para a Praia da Marinha, a partir do extremo da obra de reparação do caminho municipal de Cabeços á Caramujeira. Esta promoção é muito importante do ponto de vista da valorização turística daquela região, pois permite o conhecimento de sectores do litoral até aqui inacessíveis.

«A Praia da Marinha ficou bastante beneficiada com este melhoramento — afirma-se no mesmo relatório. Oxalá os proprietários dos terrenos que ali pretendem levar a efeito empreendimentos turísticos se apercebam desta valorização e ajudem a Câmara a vencer as suas dificuldades, quer ajudando-a materialmente, quer não pondo entraves á sua acção. Para conhecimento geral, deve-se desde já salientar, nesta oportunidade que se nos oferece, que nenhum proprietário de terrenos se opôs á iniciativa da Câmara e todos foram unânimes em concordar com a iniciativa».

Alude-se, também, á abertura e funcionamento do restaurante-dancing «A Chaminé», ponto de reunião e convívio que prestigia a indústria hoteleira. Localizado na característica aldeia de Ferragudo, veio impulsionar o turismo daquele sector.

Problemas a resolver

O sr. dr. Luís António dos Santos, presidente do Município de Lagoa e que subscreve o documento em referência, aponta, depois, que, devido ás fracas receitas da Zona de Turismo, não foi possível fazer mais do que cumprir parte do programa previsto no Plano de Actividades para 1965 e de colaborar pela forma anteriormente referida, com a iniciativa particular, «na medida em que dessa colaboração pensávamos resultar sempre benefício para o turismo local».

Afirma-se, a propósito, que ainda não foi possível chegar-se a um entendimento com as entidades proprietárias dos terrenos onde se pensa levar a efeito os miradoiros de Ferragudo e a esplanada de Carvoeiro, não obstante todas as diligências feitas nesse sentido. Atendendo ás dificuldades encontradas pela edilidade quanto á construção da esplanada de Carvoeiro, pensa-se concretizá-la numa posição sobranceira á praia do Paraíso.

O relatório da Câmara de Lagoa termina com a citação das receitas e despesas, observando-se que a conta da gerência do ano findo encerrou com um saldo em dinheiro da importância de 221 128$60, estando incluída nesta verba o subsídio de 139 contos, concedido pelo Fundo de Turismo para a edificação da esplanada miradoiro de Carvoeiro.

Ligação marítima Tânger-Málaga

O director-geral do Banco Nacional para o Desenvolvimento Económico de Marrocos, sr. Mohamed Benkirán, declarou em Madrid, onde esteve recentemente, que a Companhia Limader está a construir um «ferry-boat» para servir no tráfego Tânger-Malaga. Segundo disse, esta unidade é a mais bela do Mundo, no seu género. Pretende-se que a nova carreira seja inaugurada durante o mês de Junho.

Carreiras de «ferry-boat» entre Southampton e Lisboa

(Continuação da página anterior)

automobilista. Dispõe de uma classe unica para os passageiros, dividida em cabinas duplas com casa de banho privativa e ar condicionado, e cabinas exteriores, com largas janelas panoramicas, podendo, durante o dia, ser convertidas em agradáveis salas de estar.

O esquema das carreiras está assim estabelecido: partidas aos sábados, de Southampton, às 20 horas, com chegadas a Vigo e Lisboa previstas ás segundas-feiras, respectivamente, cerca das 8 e das 22 horas. O navio larga do Tejo, nesse mesmo dia, à meia-noite, chegando, no dia seguinte, a Gibraltar, ás 16. Larga daquele porto no dia seguinte, pelas 17, demandando a barra do Tejo às quintas-feiras, cerca das 8. Duas horas depois prossegue viagem, para Vigo e Southampton, onde chega no sábado, ás 11.

O preço de cada viagem, em qualquer dos portos indicados, e sem incluir refeições, é de 2187$00 por pessoa, em cabina dupla. Ida e volta custa 4025$00. Para cabinas exteriores prevê-se um suplemento de 438$00 (ida) ou de 875$00 (ida e volta) por pessoa, não havendo qualquer acréscimo a pagar quando a mesma seja utilizada por três ou quatro passageiros. Haverá ainda reduções especiais para mais de doze pessoas.

Congresso no interior de um vulcão

No arquipélago das Canárias vai efectuar-se uma reunião internacional, que se reveste de aspectos singulares: no interior de um vulcão (já extinto) realizar-se-ão algumas das sessões do Congresso Mundial de Vulcanologia.

Com efeito, os referidos trabalhos serão promovidos na «Cueva de los Verdes», situada na ilha de Lanzarote, cuja gruta subterrânea se encontra no interior de um caminho vulcânico com sete quilómetros de comprimento — e é considerado o maior do mundo.

Aquela gruta possui um auditório natural de vinte metros de comprimento, por doze de largura e sete de altura, reunindo perfeitas condições acústicas. Dispõe, ainda, de uma aparelhagem de iluminação artificial. Desde que foi aberta ao público, há três anos, a «Cueva de los Verdes» foi visitada por mais de vinte mil turistas.

Novo hotel (com treze andares) em Barcelona

Um grande estabelecimento hoteleiro, com treze andares, trezentos quartos e ocupando uma área de oito mil metros quadrados, vai ser construido em Barcelona, na Avenida do Generalissimo.

Pertencerá á cadeia «Hilton», e para a sua edificação foi constituida uma sociedade, dispondo do capital de treze milhões de pesetas — valor que ascenderá, mais tarde, até cem milhões.

PASSEIO PELA CAPITAL

(Continuação da página anterior)

vulgado nestas colunas, avultam as pequenas promoções, de âmbito local, por intermédio das quais se pretende desvendar Lisboa aos olhos dos turistas. Vamos hoje consagrar algumas palavras ao circuito «Lisboa Antiga», que se efectua de 1 de Março a 31 de Outubro, e de que é concessionária a empresa Claras Turismo.

Itinerário criterioso

Este passeio, que se reveste de requisitos sempre aliciantes, realiza-se ás terças, quartas, quintas, sextas-feiras e sábados, com excepção dos feriados nacionais. Ao preço de sessenta escudos, por pessoa, o circuito é percorrido por confortáveis e modernos autocarros, dispondo de guia-intérprete. O horário é o seguinte: partida (dos Restauradores), ás 10 horas, e chegada (ao mesmo local, em frente do Palácio Foz), ás 12 e 30. Durante cerca de duas horas e meia, percorre o visitante um itinerário bem demarcado, susceptivel de agrado certo.

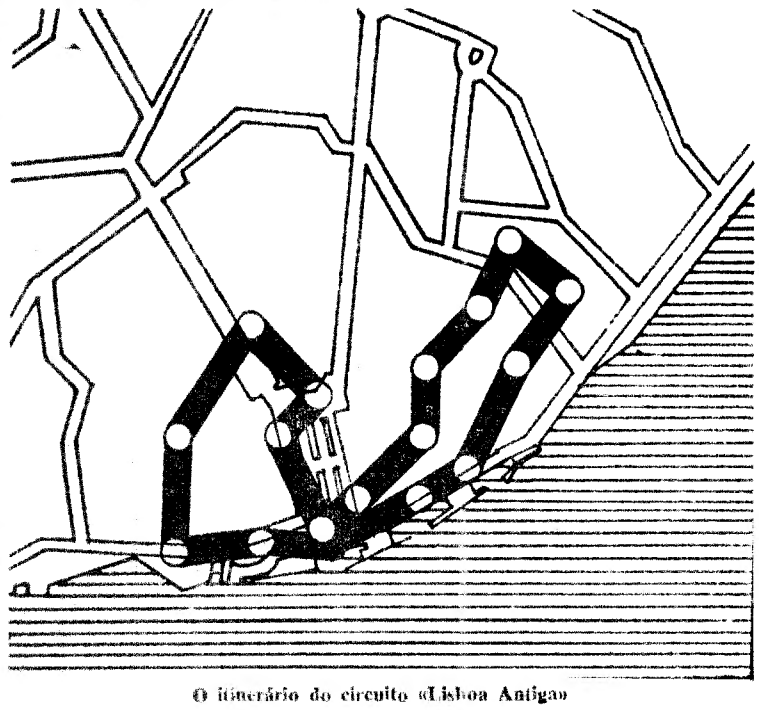
O percurso, que começa, como dissemos, na Praça dos Restauradores, segue pelo Rossio, Ruas do Ouro, do Comércio e da Madalena, Sé, miradoiro de Santa Luzia (breve paragem) e Museu de Ricardo Espirito Santo, onde os excursionistas se demoram numa interessante observação do rico património ali exposto.

Continua, depois, a viagem pela Rua das Escolas Gerais, igreja de São Vicente, campo da Feira da Ladra, igreja de Madre de Deus (visita), Rua da Alfandega e Casa dos Bicos, igreja da Conceição Velha, Praça do Município, Rua do Arsenal, Praça Duque da Terceira, Rua do Alecrim, Praça Luís de Camões, igreja de São Roque (visita), sendo, em seguida, servido um aperitivo. O regresso, conforme frisamos, localiza-se nos Restauradores.

Santa Luzia

Na impossibilidade de referirmos, com pormenor, todos os atractivos deste itinerario, vamos, contudo, dedicar duas palavras á zona de Santa Luzia.

«... Chega-se a Santa Luzia que é, ao mesmo tempo, o nome de um largo, de uma igreja e de um miradoiro. Daí se desfruta uma vista maravilhosa sobre os telhados da velha Alfama. Uns passos mais adiante e chega-se ao Largo das Portas do Sol. Ao fundo desenha-se a silhueta imponente de S. Vicente de Fora; á direita, e descendo pela encosta, corre um troço de muralha moura de Lisboa; á esquerda, e no enfiamento de edifícios de arquitectura fidalga, destaca-se uma torre da mesma muralha e um palácio encostado a ela. Trata-se do antigo Palácio Azurara, actualmente Museu de Artes Decorativas, e pertença da Fundação Ricardo Espírito Santo. Quem quiser conhecer o que as artes decorativas portuguesas foram no passado e como muitos estrangeiros responderam estèticamente á beleza de Lisboa, não deve deixar de visitar este museu. Aqui encontrará, em salas que mais parecem habitadas por figuras vivas, algumas das peças mais ricas dos museus de todo o mundo. Anexas ao museu funcionam oficinas de tecelagem, carpintaria, encadernação, etc., onde se procede ao restauro e á manufactura dos artigos mais variados».



O itinerário do circuito «Lisboa Antiga»

UM CAÇADOR DE RATOS TORNOU FAMOSA A CIDADE ONDE NASCEU

Hameln, cidade que o célebre encantador de ratos tornou famosa, comemora todos os anos, com o seu festival, um invulgar acontecimento histórico.

Segundo a lenda, um caçador de ratos salvou, apenas com a sua flauta, a cidade que havia sido atacada pela praga dos terríveis roedores.

Quando o magistrado municipal lhe recusou a recompensa pedida, o tocador de flauta atraiu com o seu instrumento musical todas as crianças que havia na cidade, dirigindo-se com elas para uma montanha próxima.

Depois disso, nunca mais ninguém os viu. Ainda hoje existe a casa do célebre caçador de ratos de Hameln, uma das curiosidades turísticas da Alemanha.

PUBLICAÇÕES

«COSTA DO SOL»

Iniciou a sua publicação a interessante revista de divulgação turística «Costa do Sol», de que é director Ferreira de Andrade e chefe de redacção Nuno Rosado, e que é essencialmente destinada á propaganda das actualidades turísticas, sociais, culturais, desportivas e recreativas que se registarem na Costa do Sol.

A capa do primeiro número é uma gravura a cores de um aspecto do «corso» do Carnaval do Estoril, deste ano.

Do texto constam, nomeadamente, as seguintes reportagens: «Orson Welles veio ver o sol de Portugal!»; «A Exposição Internacional Canina do Estoril»; «Férias ao sol com marchas populares no Estoril»; «O Teatro Experimental de Cascais»; «O Carnaval de outros tempos»; «No Carnaval do Estoril: alegria, baile de todos os dias e máscaras de bom nível»; «O presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol fala-nos do programa festivo e cultural para 1966»; «Campeões de bridge no Festival da Costa do Sol»; «A II Feira do Artesanato Português, expressão autêntica de valor dos nossos artistas populares»; e «O baile do ano».

«Alma de Portugal» – fados de Amália editados pela Columbia

A Columbia editou agora um album com discos de Amália Rodrigues, intitulado «Alma de Portugal». A iniciativa tem sido acolhida na América com o maior interesse, havendo ali quem diga que alguma das interpretações da grande fadista fazem lembrar as canções de Edith Piaf, muito embora o seu ritmo seja o da canção nacional portuguesa.

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 6.ª página)

quem. (...) Agora é diante de um padre, que nem sequer tem a delicadeza suficiente para te ocultar um pensamento ofensivo. Enfim, nem sequer compreendeu que o livro partia de uma ideia católica; mas isso são já considerações de outra ordem (...). Um grande livro com que sonho há dois anos. Mon Coeur mis à nu, *onde amontoarei todas as minhas iras. Ah! se esse chega a ver a luz do dia, as* Confessions, *do Jean-Jacques- Rousseau, hão-de parecer incolores. (...) A respeito do conselho judiciário (...) essa maldita invenção; invenção materna, de um espirito demasiado preocupado com o dinheiro, que me desonrou, que me atirou para um nunca acabar de dívidas, que matou em mim toda a amabilidade, e até pôs entraves á minha educação de artista e de homem de letras, que ficou incompleta. A cegueira provoca desastres maiores que a maldade. O que é certo é que a actual situação não pode durar. Não creio que possa vir a enlouquecer, mas tornei-me insociável a ponto de passar por louco (...) Ora os proventos de tudo o que publico e publicarei na* Revue Europeene *pertence ao sr. Calonne. Não recebo nada dos meus direitos. Bem vês que é preciso coragem. Não tenho o direito de desviar seja o que for em meu benefício. O divertimento e o prazer, já nem sei o que isso é. E para poder regressar a Honfleur, preciso pelo menos de um mês de trabalho aturado. Acharás que pago bastante caro as asneiras de anos passados?*

Tinha muitas outras coisas para te dizer. Mas faltam-me tempo e papel. Sê boa para mim, lembra-te que és muitas vezes injusta sem dares por isso, sobretudo quando me acusas de não te dar provas de afecto. Foi para o provar que conservei o princípio da minha carta, escrita numa altura em que ainda não recebera as tuas censuras.

CHARLES.»

«Não podes imaginar quantas vezes misturei, nos meus projectos, a tua vida á minha».

Duas assembleias internacionais no Estoril

Durante três dias — de 30 de Março a 1 de Abril — vão efectuar-se no Estoril duas assembleias internacionais de marcado interesse: a INTERSHOE (organização de comércio de calçado) e o 13.º Congresso Mundial da Modeurop, que reune os representantes de numerosos países, e tem por finalidade orientar, em certos aspectos, a moda na escolha da cor nos artefactos de couro e nas formas de calçado que irão usar-se no próximo ano, na Europa Ocidental.

A primeira assembleia promove-se no dia 30, com a participação de delegados da Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça; enquanto que a segunda efectuará os seus trabalhos nos dias 31 de Março e 1 de Abril.

Em honra dos congressistas, que representam, além dos seus países, milhares de comerciantes e industriais de curtidos e de calçado, está a ser organizado um cuidado programa de recepção.

Páscoa dos penamacorenses residentes em Lisboa

A Casa do Concelho de Penamacor, com o objectivo de proporcionar aos penamacorenses residentes em Lisboa uma Páscoa passada em ambiente verdadeiramente familiar e regional, e também com o propósito de lhes permitir se associem ás homenagens a Nossa Senhora do Incenso, promove uma excursão a Penamacor, cujo programa está assim estabelecido:

Dia 9 de Abril, partida de Lisboa, ás 5 e 30, de um local junto ao Ministério das Finanças. Dia 10: festa de confraternização em Penamacor e distribuição de um bodo. Dia 11: saída de Penamacor, ás 10 horas, para o local da capela da Senhora do Incenso; missa solene, procissão e arraial. Dia 12: regresso a Lisboa, onde os excursionistas chegarão ao anoitecer.

Os interessados devem dirigir-se todas as quartas-feiras, depois das 18 horas, ao Largo de S. Domingos, n.º 14-2.º (tel. 861283).

O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diàriamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.

Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

LEVER 65-PP-29

A Humanidade está envolvida

na maior revolução industrial de todos os tempos

– afirmou o rotário dr. Eduardo Uipeteri

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o dr. Carlos Estorninho.

O protocolo esteve a cargo do sr. Wenceslau Sarmento.

O secretário do clube, dr. Ramos Taborda, chamou a atenção para a excursão rotária ao Funchal, de avião, no próximo dia 2 de Abril, por ocasião da visita oficial do governador do distrito rotário 176 ao clube do Funchal.

O presidente informou de que se efectuará brevemente a entrega da carta constitucional a dois novos clubes rotários portugueses: o da Covilhã e o de Santarém. Esta notícia foi recebida pela assistência com manifesto regozijo. Mais informou de que a XX conferência do distrito rotário português se efectuará nos dias 29 de Abril e 1 de Maio, em Ofir, estando a sua organização a cargo do Rotary Clube do Porto.

A palestra regulamentar foi pronunciada pelo rotário dr. Eduardo Elemer Uipeteri, administrador-delegado da INISA — Instalações Industriais, que versou o tema: «Sinais de alarme — Factos e problemas vistos por um rotário».

O palestrante disse:

— A Humanidade está envolvida na maior revolução industrial de todos os tempos; o desenvolvimento das ciências puras e aplicadas não só ultrapassou, nos ultimos 30 anos, tudo aquilo que séculos atrás se verificou, como, ainda, consta que este progresso se acelera de ano para ano. Em milhares de laboratórios científicos de todos os géneros, centenas de milhares de cientistas trabalham práticamente dia e noite, nos mais variados países do mundo, pesquisando, tentando novos rumos e experimentando em todos os campos.

E mais adiante:

— As entidades internacionais competentes são unanimes em que quase todo este progresso está concentrado em 24 países, designados como industrialmente desenvolvidos. Nestes 24 países estão incluidos todos os da Europa Ocidental e, além destes, os Estados Unidos da América, o Japão, a Austrália, o Canadá, a Nova eZlandia e a União Sul Africana. Em 23 destes 24 países, predomina a raça branca.

Afirmou que estes 24 países só representam 20 % da população mundial, mas representam ao mesmo tempo 60 % do produto bruto mundial, 80 % da produção industrial e mais de 80 % das exportações mundiais; possuem 77 % da frota mercantil do mundo, 93 % do ouro utilizado como reserva para a moeda circulante, 93 % de todos os automóveis, 74 % dos camiões, 88 % dos telefones, 67 % das telefonias, 87 % dos aparelhos de televisão e utilizam 83 % de todo o papel produzido.

E a terminar, o dr. Eduardo Uipiteri afirmou:

— Considero o Rotary como um fermento na grande massa amorfa. Sinto que este fermento é indispensável para a mabilização das consciéncas.

A eleição do novo presidente do clube

A reunião funcionou como assembleia geral, tendo sido eleito presidente do clube, para o ano rotário que começa no próximo dia 1 de Julho, o dr. Antero Ramos Taborda, director da Alfandega de Lisboa, que foi saudado pelo actual presidente, dr. Carlos Estorninho

O embaixador do Brasil presidiu a uma conferência no Casino Fundanense

FUNDÃO, 15 — Não salão do Casino Fundanense, que tinha, em fundo, as bandeiras do Brasil e Portugal, perante numerosa assistência, o sr. dr. Odylo Costa Filho, adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa, proferiu a terceira conferência do ciclo comemorativo do 20.º aniversário do «Jornal do Fundão».

Presidiu o embaixador do Brasil, sr. dr. Bolitreau Fragoso, ladeado pelo presidente da Camara Municipal do Fundão, pelo conferencista e pelos srs. dr. Alçada Baptista e director do «Jornal do Fundão».

O sr. António Paulouro, ao agradecer a honrosa presença do embaixador, lembrou as visitas dos drs. Juscelino Kubitschek de Oliveira e Negrão de Lima e disse que o Fundão e a Beira Baixa têm vivido horas inesquecíveis com a visita de personalidades brasileiras.

O sr. dr. Odylo Costa, depois de apresentado pelo sr. dr. Alçada Baptista, proferiu a sua conferência, intitulada «A carta de Pero Vaz de Caminha e as constantes do Brasil». O orador começou por fazer o elogio do povo da Beira Baixa, profundamente ligado ao Brasil, e com a leitura da famosa e histórica Casta tirou ilações muito significativas. Falou largamente da influência positiva dos portugueses na criação das raízes do Brasil de hoje, evocando a obra realizada, de enorme interesse geográfico, de costumes, humano, religioso e de unidade linguística, afirmando que essa portentosa acção foi possível pela excepcional vocação civilizadora de Portugal.

Encerrou a sessão o sr. dr. Bolitreau Fragoso, que se congratulou por poder estar presente no dia em que o «Jornal do Fundão» festejava a saída do milésimo numero. Recordou a ajuda da terra de Pedro Alvares Cabral, á cidadebrasileira de Belmonte por ocasião da catástrofe que atingiu aquela cidade, e disse sentir-se feliz pela oportunidade que tivera de vir em romagem á Beira Baixa, província tão intimamente ligada ao Brasil.

NOVOS TRIBUNAIS em Angola e Moçambique

Um decreto hoje publicado estabelece que, devido ao aumento do movimento processual, passe a haver, nas comarcas de Luanda, Lourenço Marques e Beira um tribunal cível e um tribunal criminal.

O tribunal cível das comarcas de Luanda e Lourenço Marques é composto por quatro varas e o da comarca da Beira por duas. O tribunal criminal das comarcas de Luanda e Lourenço Marques compõe-se de três juízos criminais e um juízo de polícia e o da comarca da Beira de um juízo criminal.

ZEBÚ

A tachada da nova Biblioteca Nacional, com as estátuas de Fernão Lopes, Gil Vicente, Camões e Eça de Queiroz

Comportará dois milhões de livros

(dobro do actual espólio)

a nova Biblioteca Nacional

que é o segundo maior edifício de Lisboa

No fim do ano, o leitor poderá almoçar na Biblioteca Nacional, e sentar-se a ler provávelmente num gabinete individual, confortável, dotado de telefone e arejado. Nessa altura já a Biblioteca funcionará nas suas novas instalações, situadas na cidade universitária. O edifício, projecto do falecido arquitecto Pardal Monteiro, é tomado por vários corpos, o principal dos quais tem catorze andares. Fica a constituir, em grandiosidade e área, o segundo edifício publico de Lisboa, apenas superado pelo Hospital de Santa Maria.

Segundo nos informou hoje o dr. Manuel Estevens, que há 15 anos dirige a Biblioteca Nacional, o custo total das novas instalações (edifício e equipamento) é da ordem dos 110 mil contos.

A obra concretiza uma velha aspiração, não só dos dirigentes da instituição como de quantos frequentavam o velho edifício, e não podiam deixar de lamentar a incomodidade das instalações conventuais, aliás inadequadas á acomodação do grande espólio bibliográfico e á sua defesa. Já no tempo em que o grande escritor Jaime Cortesão foi director da Biblioteca Nacional se havia projectado o novo edifício, cuja construção se foi, porém, adiando.

Capacidade imediata: dois milhões de livros

Hoje, a Biblioteca Nacional conta cerca de um milhão de obras — fundo que faz perder de vista,

(Continua na 18.ª página)

Seis estátuas entre as obras de arte do novo edifício

Entre as obras de arte que estão concluidas e vão enriquecer o novo edifício, contam-se duas estátuas de bronze, da autoria do escultor António Duarte, simbolizando uma «O Saber» e outra «A Cultura do Espírito»; e as estátuas de granito rosa, representando Fernão Lopes (escultor Martins Correia), Camões (escultor Euclides Vaz), Gil Vicente (escultor Joaquim Correia) e Eça de Queiroz (um dos ultimos trabalhos do escultor Alcaro de Brêa).

O escultor José Farinha compôs dez motivos ornamentais, também de granito rosa, sobre «as grandes épocas do livro em Portugal».

São da autoria de Leopoldo de Almeida os dois relevos da entrada do novo edifício, que será ainda ornado com um painel de ceramica policromada, composto por Jorge Barradas, com três frescos, da pintora Estrela Faria, e com um retrato a óleo do sr. Presidente da Republica, pintado por João Reis.

Na fábrica de Portalegre estão em acabamento duas tapeçarias, feitas sobre cartões dos pintores Guilherme Camarinha e Teixeira Botelho e destinadas ás salas de leitura.

As estátuas de Fernão Lopes e Gil Vicente, modeladas por Martins Correia e Joaquim Correia, respectivamente

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

16
1933 — MAR
17
comemorando o seu XXXIII an
LOJA DAS
Rua do Ca
recorda aos seus Amigos e Cli
pois (dias 16 e 17) que são con
e tradicionais *BRINDES*
tigos da maior novidade, á

ELECTRI
BÁS
Um livro essencial
Acaba de sair o VOLUME
- Origem da electricidade
- Acção da electricidade
- Corrente, Tensão, Resistência
- Magnetismo — Aparelhos de
MILHÕES DE EXEMPLARES
PU
APRENDENDO PELA IMAGE
Clássica Editora ● Restau

...s acontecimentos de Angola registados há cinco anos ...evocados na Assembleia Nacional

Prosseguiram esta tarde, sob a ...esidência do sr. prof. Mário de ...gueiredo, secretariado pelos srs. ...s. Cid Proença e Mário Bento, os ...abalhos da Assembleia Nacional, ...e entrou na apreciação das Con... Gerais do Estado de 1964.

No período de antes da ordem do ..., inscreveram-se os srs. briga... ...iro Fernando de Oliveira, para ... ocupar de assuntos respeitantes ...s pilotos de aviação comercial; ...orácio Brás da Silva, para exami... ...r aspectos económicos de Ango...; eng.º Rui Vieira, para tratar ...estões de interesse para a eco...mia da Madeira; dr. Filomeno ...taxo, para analisar problemas ...lacionados com o desenvolvimen... regional no distrito do Cartaxa; dr. Pinheiro da Silva, para se re...rir ao quinto aniversário dos ...ontecimentos registados no Nor... de Angola. Evocando os aconte...mentos registados em 15 de Mar... de 1961 naquela província ultra...arina, o sr. dr. Pinheiro da Silva ...z que não se deve esquecer o ...crifício dos civis e militares que ...aquela data e de então para cá, ...i perderam a vida. Fazendo alu...o á resistência em defesa de va...res que se consideram insubsti...íveis, afirma que, neste ano em ...e se comemora o 40.º aniversário ... movimento de 28 de Maio, ...ás dá um exemplo queassume re...vância excepcional.

Estão inscritos para intervir no ...bate sobre as Contas Gerais do Estado os srs. dr. Alberto de Araújo, da Medeira, e prof. André Navarro, de Lisboa.

...ilmes técnicos ...a Faculdade ...e Engenharia

A Embaixada dos Estados Uni...s da América do Norte em Lis...oa cedeu á Faculdade de Enge...haria, para ali serem projectados ...a quinta-feira, ás 18 horas, alguns ...lmes técnicos: «Pipeline», «O fa...rico de abrasivos», «Magnésio, me...l etxraído do mar» e «Pesquisa, ...avanca do progresso». Podem as...stir todos os interessados em tais ...ssuntos.

Simpósio sobre «A educação inglesa»

Amanhã, ás 18 horas, haverá na sede do Instituto Britânico um simpósio sobre «A Educação Inglesa» — o segundo de uma curta série de programas sobre o assunto.

Vários aspectos da vida universitária na Inglaterra e o recente progresso no ensino serão discutidos por Miss G. Wood, Mr. J. Vincente-Smith e Mr. B. McCall, professores do Instituto Britânico.

A introdução será feita por Mr. K. L. Pearson, director de Estudos do Instituto. A entrada é livre.

Almoço oferecido pelo S. N. I. em honra de Saint-Pierre

O escritor francês Michel de Saint-Pierre, que se deslocou ao nosso País para proferir uma série de conferências, foi hoje obsequiado com um almoço, no Círculo Eça de Queiroz, oferecido pelo S. N. I.

Presidiu o secretário nacional da Informação e tomaram parte, além de funcionários daquele departamento, alguns directores de jornais, vários escritores e jornalistas, representantes da Emissora e da Televisão, outras individualidades ligadas ao meio literário, etc.

Saint-Pierre fará, esta noite, no Palácio Foz, a sua primeira conferência, intitulada «A Juventude de Hoje».

TEATRO E POESIA na Faculdade de Letras

Amanhã, ás 16 horas, no anfiteatro do salão nobre da Faculdade de Letras de Lisboa, a Companhia Brasileira de Tonia Carrero e Paulo Cotran dará um recital de poesia brasileira moderna e interpretará algumas cenas de teatro brasileiro e de Shakespeare.

PATRÍCIA NEAL

Patrícia Neal venceu a morte

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — «O patinho feio. De Han... Hans Christian Andersen» — lê, com dificuldade, Patrícia Neal, perguntando logo em seguida.

— Já chega?

Num solar branco da velha aldeia de Great Missenden, a 50 quilómetros de Londres, a actriz regressa pouco a pouco á vida, tendo sido obrigada a voltar a ler livros infantis.

Há 13 meses, a vencedora do «Oscar» da Academia em 1964 sofreu repentinamente três congestões. Ficou cega, surda e paralisada. Depois das hemorragias cerebrais, a sua fuga á morte parece inacreditável.

Veio de Hollywood para a sua casa na Inglaterra, a fim de travar uma batalha, que era muito difícil de vencer. Mas hoje já pode pensar no regresso ao cinema, embora isso não seja para os tempos mais próximos. Primeiro é preciso voltar a ler e a escrever, pois a série de congestões fez-lhe esquecer como se escreve e como se lê.

Ela já vai fazer compras á aldeia e cozinha a maior parte dos pratos. Há dias foi pela primeira vez a um estudio de cinema e Peter Sellers prometeu-lhe um papel, em qualquer filme que esteja a fazer no momento em que ela possa regressar ao trabalho — afirma o marido, enquanto Patrícia diz:

— Parece-me que já sou capaz de decorar o meu papel.

Partem para França depois de amanhã os ministros da Defesa e da Marinha

Em visita oficial, e a convite do Governo francês, parte para Paris depois de amanhã, em avião da Força Aérea, o ministro da Defesa Nacional, sr. general Gomes de Araujo. A visita situa-se no quadro das relações entre as Forças Armadas dos dois países em reciprocidade com a estadia em Portugal, em Maio de 1965, a convite do Governo português, do ministro da Defesa da França, sr. Pierre Messmer.

Durante a permanência em França, o general Gomes de Araujo assistirá, em Nantes, ao lançamento á água do escoltador oceânico «Comandante João Belo» e visitará diversos centros vitais das Forças Armadas francesas. No programa da visita estão incluídas também conferências entre os titulares das pastas da Defesa de ambos os países.

A comitiva do ministro da Defesa Nacional é constituída pelo seu chefe do Gabinete, sr. brigadeiro Rafael Alves; e ajudantes, capitão-de-fragata Souto Cruz e primeiro-tenente Ponces de Carvalho.

No mesmo avião, segue também o chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Câmara Pina, acompanhado pelo tenente-coronel Rocha Simões, convidado igualmente a visitar instalações do Exército francês.

O ministro da Marinha presidirá à cerimónia em Nantes

Em viagem directa para Nantes parte também, depois de amanhã, em automóvel, o ministro da Marinha, acompanhado pelo seu ajudante de ordens, primeiro-tenente Macedo Alvarenga.

A convite do sr. Pierre Messmer, ministro francês da Defesa, o sr. almirante Fernando de Quintanilha presidirá, em Nantes, á cerimónia do lançamento do escoltador «Comandante João Belo».

Outros convidados portugueses partem por via aérea, no próximo domingo, para Paris, donde seguirão para Nantes em comboio especial organizado pelos estaleiros construtores daquele navio.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois chapéus-de-chuva; um chapéu de feltro para homem; uma agenda com determinada quantia; uma nota de Banco de Portugal; três carteiras e documentos de Adalberto Manuel Cunha da Silva, João Paulo de Freitas Rocha e Armando Duarte dos Santos; uma pasta com louça; um cabaz com vários objectos de cozinha; um saco de plástico com agulhas e lã; um «dossier» com capa encarnada; um passe dos Caminhos de Ferro Portugueses em nome de Fernando da Silva Leitia; o passaporte de Maria Luísa da Silva Matos; duas cadernetas militares passadas a favor de Raul Augusto da Cunha Lopes e Fernando Mendes Navais; a caderneta escolar de Hernani Ferreira Muñoz; o bilhete de identidade de António da Silva Alves; uma pasta-de-cheira com louça; uma boiinha de criança; um par de luvas; luvas desemparelhadas, uma roda de lambreta; um aro de farol; um aro de roda de automóvel, um tampão de roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

Evaristo Neto (o homem que andou 82 horas a pedalar) vai a Paris tentar uma prova de 120 horas

Foi um alívio quando o ponteiro marcou, ontem, as 8 horas da noite, tanto para o «maratonista» do pedal como para a multidão que se aglomerou nas imediações do Campo Pequeno. Evaristo Neto, um atleta que vence a fadiga, persistente e obstinado, conseguira chegar ao fim da sua prova e, assim, bater o seu próprio «record» e melhorar a marca mundial para 82 horas a pedalar consecutivamente. Desde as 8 horas da manhã de sexta-feira que andava ás volta no Campo Pequeno, sempre montado na sua bicicleta, ingerindo alimentos líquidos e compotas e tendo feito, naturalmente, apenas quatro ligeiras paragens, mas, mesmo essas, sem deixar a bicicleta.

Regorgitava de gente a praça, quando eram 20 horas, de uma multidão que quis ovacionar o atleta solitário. E, quando acabou a prova, a multidão cercou Evaristo Neto, quase não o deixando respirar. Guardas da P. S. P., com uma ambulancia perto, para o transportarem ao hospital a fim de ser submetido a uma exame de precaução (estava óptimo e apenas com os membros levemente entumecidos) fizeram cerco. A multidão, porém, rompeu os cordões de polícia, gerando-se grande balbúrdia. Perante os excessos dos entusiastas, a Polícia empregou a força e alguns ficaram feridos. Entre estes o filho do corredor, que sofreu uma equimose na cabeça.

E assim acabou, empanada em parte pela cena final, a prova de Evaristo Neto. Agora, dispõe-se a ir a Paris correr durante 120 horas, uma proeza que dará brado.

HOMENAGEM ao sr. José Ramos

Realizou-se no passado dia 13, no restaurante Castanheira, com a presença de muitos dos seus empregados e amigos, um almoço de homenagem ao sr. José Ramos Santos, comerciante radicado no nosso País há cerca de 50 anos.

Discursaram diversos oradores, entre os quais o sr. Jorge Gonçalves, que pôs em evidência a personalidade do homenageado.

Por último, falou o sr. José Ramos, que teve palavras de agradecimento por esta significativa homenagem.

ÇO — 1966

iversário

MALHAS

mo, 99

entes que é amanhã e de...edidos os seus já famosos — representados por ar... sua escolha, no valor de

50%

das suas compras

CIDADE ICA

nente prático

sobre:

nedida para corrente contínua

VENDIDOS NO MUNDO BLICADO EM 9 PAÍSES M

123 págs. e 158 gravuras — 45$00

radores, 17 ● Lisboa

MONTEPIO GERAL

125.º ANIVERSÁRIO

Convite

A Direcção convida os seus Associados e suas Ex.mas Famílias a assistir à Sessão Solene Comemorativa do 125.º Aniversário da Instituição, que se realiza no próximo dia 19, pelas 16 horas, na sua Sede, sob a presidência de Sua Excelência o Chefe do Estado.

(A entrada na sala deve fazere-se até ás 15 horas e 50 minutos).

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.as-FEIRAS

cada um sabe de si...

MAS UMA BOA ORGANIZAÇÃO PODE AJUDAR-LHE A RESOLVER O SEU PROBLEMA

PROPONHA AS SUAS CONDIÇÕES À

LICAR

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

TEL. 537122/4 • LISBOA

EM EXPOSIÇÃO VAUXHALL

VIVA • 101 s • VX 4/90 • CRESTA • VIVAVAN

ZEBÚ

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Hospital de Santa Maria

INSCRIÇÕES PARA OS LUGARES DE AJUDANTE DE ELECTRICISTA, AJUDANTE DE SOLDADOR E AJUDANTE DE SERRALHEIRO

Comunica-se que, até ao dia 28 do corrente, estão abertas inscrições para os lugares de ajudante de electricista, ajudante de soldador e ajudante de serralheiro do Hospital de Santa Maria, a que compete o salário diário de 50$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 11 de Março de 1966.

O Provedor,
a) ALBANO ENES DIAS

COOPERATIVA DO PESSOAL DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, S. C. R. L.

Rua do Instituto Virgílio Machado, n. 11 — Lisboa - 2 — Telef. 36 96 21

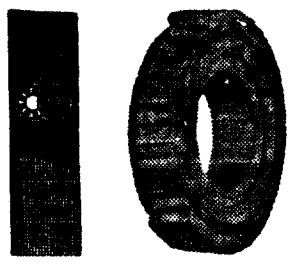
ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 28.º dos estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 31 do corrente, pelas 21.30 horas, nas instalações da C. C. N., na Rua do Instituto Virgílio Machado, n.º 14, com a seguinte ordem do dia:

Discutir e votar as contas, pareceres e relatórios dos corpos gerentes, respeitantes a 1965.

Lisboa, 11 de Março de 1966

O Presidente da Assembleia Geral
a) **José Manuel Rebelo de Andrade Barreto**



ROLAMENTOS — ROLETES
ESFERAS — CHUMACEIRAS
STEYR DAIMLER PUCH A.G.
S T E Y R — A U S T R I A

Representantes Exclusivos:

ROLADOS
ROLAMENTOS E ACESSÓRIOS IMPORTADOS, LIMITADA

R GOMES FREIRE, 199
LISBOA — TELEF. 730473/538402

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS — BAIRRO DO ROSÁRIO

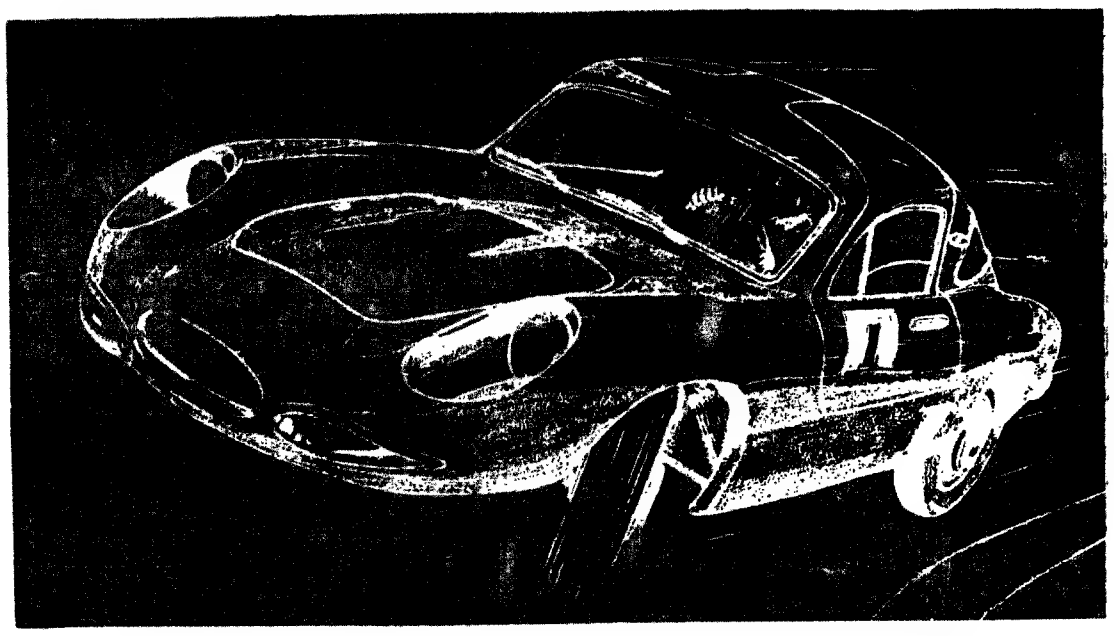
A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 19 do corrente (sábado), pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 8 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, em Cascais, com as áreas entre 786 m² e 880 m², pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado, destinados à construção de moradias isoladas com o máximo de dois fogos cada.

As condições de arrematação e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente

Cascais, 1 de Março de 1966.

O Presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

XVII VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL



CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — F. Basílio dos Santos
2.º — A. da Silva Nunes
3.º — A. César Torres

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

LANCHA A MOTOR DE REBOQUE «OUREM»

157 toneladas brutas
22 metros de comprido
204 cavalos de potência

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 31 de Março para a sua venda, na Rua dos Douradores, 11, Lisboa.

Pode inspeccionar-se na Doca de Alcântara, lado oeste em qualquer dia útil. Contactar Serviços de Navegação, da Sociedade Geral.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VÉNUS

– UM DOS PLANETAS POUCO CONHECIDOS

Vénus é um dos planetas menos conhecidos do sistema solar. Com efeito, é suficientemente grande para que o seu campo de gravitação possa reter uma atmosfera que funciona como «écran» entre o observador e o solo.

Dado que a atmosfera não é transparente e que a superfície de Vénus é inteiramente coberta de uma espessa camada de nuvens, a observação torna-se extremamente difícil.

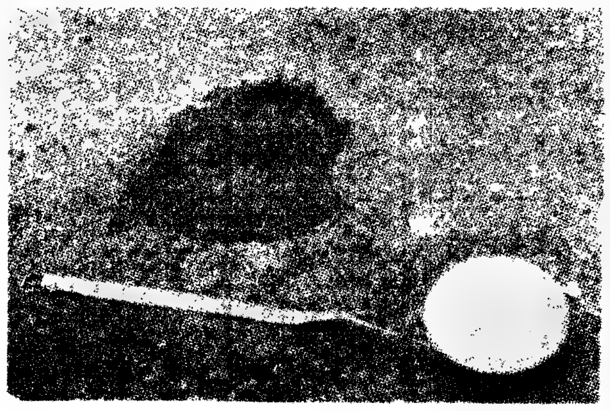
O engenho espacial americano «Mariner-2» mostrou que Vénus não possui campo magnetico apreciavel e que a temperatura da sua superficie é muito elevada, 426 graus. Este ultimo ponto suscita, porém, controvérsias. Alguns especialistas dificilmente aceitam uma temperatura tão elevada. São de opinião que se pode dar interpretação diferente ás medições efectuadas por «Mariner». Todos os engenhos e todos os instrumentos medem, com efeito, temperaturas, mas é muitas vezes difícil dizer qual a região de Vénus a que corresponde a temperatura determinada. Não é de espantar que haja temperaturas muito elevadas a alta altitude; existem na alta atmosfera terrestre temperaturas superiores a 1000 graus, o que evidentemente não implica que a superficie terrestre esteja á mesma temperatura. Por outro lado, a camada de nuvens tambem encerra numerosos mistérios. A sua composição é pouco conhecida. Pensa-se que poderia ser formada por cristais de gelo, mas a maior parte dos estudos realizados mostra que a quantidade de água na atmosfera de Vénus é muito limitada.

Vénus-3 — Uma missão misteriosa

Pode pensar-se que os soviéticos quiseram recomeçar, em parte, as experiências científicas de «Mariner-2». Esta missão teria sido confiada ao primeiro dos engenhos enviados para Vénus, «Vénus-2», lançado quatro dias antes de «Vénus-3», ambos em Novembro de 1965.

«Vénus-2» seguiu uma trajectória bastante semelhante á de «Mariner-2»; contudo o engenho soviético passou a uma altitude inferior: 24 000 quilómetros, enquanto que «Mariner-2» passou a 33 000 quilómetros. Pode-se, pois, esperar que as medições teriam sido mais precisas, tanto mais que os soviéticos puderam aproveitar a experiência e os resultados já adquiridos pelos americanos, para a construção da sua sonda.

A missão de «Venus 3» é mais difícil de interpretar. Com efeito, passou tão próximo da superficie que aí se destruiu. Certamente, poder-se-ia pensar que estava destinado a transmitir para a Terra informações sobre as camadas mais ou menos densas que atravessava. Contudo, esta hipótese é pouco plausível. Um engenho espacial ao chegar, a grande velocidade, a uma atmosfera densa aquece ao ponto de se queimar. Mesmo que tenha sido especialmente concebido para resistir a altas temperaturas, não pode transmitir informaçoes durante todo o periodo de entrada na atmosfera, pois está envolvido por uma nuvem de gases ionisados muito quentes que impedem a comunicação por rádio. Poderá explicar-se assim a ausência de transmissão na «fase final» da viagem. Como uma tentativa de «aterragem» com suavidade é das mais improváveis, devido ás dificuldades técnicas, não é natural supor-se que os soviéticos tivessem a intenção de transmitir informações depois da «aterragem». A missão científica de «Vénus-3» constitui, portanto, um misterio.



À ESQUERDA — Um buraco com 22,86 cm, num pavimento alcatroado, feito por um fragmento do meteorito, em Barwell. À DIREITA — Fragmentos do meteorito coleccionados por cientistas. A moeda da fotografia tem 2,1 cm de diâmetro

Um meteorito em Barwell

Um dos maiores meteoritos que têm atingido as Ilhas Britânicas caiu na aldeia Barwell (Leicestershire), em Dezembro de 1965.

O meteorito explodiu sobre a aldeia, espalhando-se numa extensa área. Os fragmentos encontrados até agora pesam cerca de 18 kg, mas os cientistas continuam as pesquisas, pois acreditam que há muitos mais, nessa área.

Este meteorito pertence a um tipo comum de meteoritos — condritos de olivina-hyperstena. Os fragmentos têm uma cor acinzentada, tendo alguns um invólucro mais escuro, que se pensa ser devido a alterações da matéria, provocadas pela passagem na atmosfera da Terra, pois o calor gerado pela fricção do meteorito, ao atravessar a atmosfera levou-o á fusão.

A superfície exterior apresenta cavidades causadas pela acção do ar quando ainda não totalmente consolidado

O MUNDO EM QUATRO DIMENSÕES (II)

por G. GAMOW

Equivalência Tempo-Espaço

Ao considerarmos o tempo como quarta dimensão, mais ou menos equivalente ás outras três dimensões espaciais, enfrentamos uma questão difícil. Quando medimos o comprimento, largura ou altura, podemos usar a mesma unidade, digamos o centímetro ou o metro. Mas a duração do tempo não pode ser medida por metros, e temos de usar unidade inteiramente diferente, minutos ou horas. Como comparar as duas? Se imaginássemos um cubo quadridimensional, cujas medidas espaciais fossem 1 m por 1 m por 1 m, qual deveria ser a sua duração no tempo para corresponder ás demais medidas? Um segundo, uma hora ou um mês, como foi nossa suposição no exemplo anterior? Uma hora é mais, ou menos, do que um metro?

A princípio, a questão parece não ter sentido, mas se a examinarmos atentamente, descobriremos uma forma razoável de comparar o comprimento e a duração. Ouvimos dizer com frequência que alguém mora «a vinte minutos de autocarro da cidade», ou que algum lugar fica «apenas a cinco horas de comboio». Nesses casos, estamos especificando distâncias pela menção do tempo necessário para cobri-las utilizando um determinado meio de transporte.

Dessa forma, se pudéssemos estabelecer uma *velocidade padrão*, poderíamos expressar os intervalos temporais em unidades de comprimento, ou vice-versa. É evidente que a velocidade padrão escolhida como factor fundamental de translação entre espaço e tempo deve ser de natureza igualmente fundamental e geral, permanecendo a mesma, a despeito da iniciativa humana ou das circunstâncias físicas. A unica velocidade conhecida da Física que possui esse grau de generalidade é a da luz através do espaço vazio. Embora conhecida habitualmente como «velocidade da luz», poderá ser melhor definida como a «velocidade de propagação de interacções físicas», pois qualquer tipo de força que actua entre corpos materiais, seja a da tracção eléctrica ou a da gravidade, tem a mesma velocidade no espaço vazio. Além disso, como mais adiante veremos, a velocidade da luz representa o limite superior máximo de qualquer velocidade material possível, e nenhuma [illegible] pelo espaço [illegible] do que essa.

A primeira [illegible] a velocidade da luz foi feita pelo famoso [illegible] Galileu, no século XVII. Numa noite escura, Galileu e [illegible] em companhia do seu ajudante para os campos próximos de Florença, levando duas lanternas. Os homens colocaram-se a alguns quilómetros de distância num campo aberto, e num dado momento Galileu abriu a sua lanterna, deixando escapar um raio de luz na direcção do seu ajudante. Este abriu a sua lanterna logo que viu o sinal [illegible] de Galileu. Como a luz deve ter levado [illegible] a distância entre [illegible] ajudante, e [illegible] de volta a Galileu, ele esperava que houvesse certa demora entre o momento em que viu a resposta voltar do seu auxiliar. Observou-se realmente uma pequena demora, mas, quando o ajudante [illegible] uma nova posição, duas vezes mais longe, e a experiência foi repetida, não houve qualquer aumento no intervalo entre um sinal e outro. Aparentemente, a luz atravessava o espaço com tal rapidez que não era praticamente tempo algum a atravessar a distância de poucos quilómetros, e a demora era provocada pelo facto de que o assistente de Galileu não podia fazer funcionar a sua lanterna exactamente no mesmo momento em que via a luz — a demora dos reflexos, como actualmente lhe chamamos.

Embora a experiência de Galileu não levasse a qualquer resultado positivo, uma das suas outras descobertas — a das luas de Júpiter — proporcionou a base para a primeira mensuração real da velocidade da luz. No ano de 1675 o astrónomo dinamarquês Roemer, observando os eclipses das luas de Júpiter, notou que [illegible] entre os momentos em que as luas desapareciam na sombra [illegible] pelo planeta não eram sempre os mesmos, mas pareciam mais curtos ou mais longos, segundo a distância entre Júpiter e a Terra num determinado momento. Roemer compreendeu imediatamente que tal efeito não era produzido por qualquer irregularidade no movimento das luas de Júpiter, mas simplesmente pelo facto de [illegible] com atrasos diferentes, devido [illegible] variável entre Júpiter e a Terra. Das observações concluiu que a velocidade da luz [illegible] 300 000 [illegible] Não surpreende por [illegible] não pudesse medir [illegible] terras, pois o tempo [illegible] necessário [illegible] milionésimos de segundo para atravessar a distância entre ele e o seu ajudante, e voltar novamente a ele.

Mas o que Galileu não conseguiu com suas lanternas [illegible] instrumentos físicos mais apurados. O físico francês Fizeau mediu em [illegible] a velocidade da luz em [illegible] pequenas distâncias. A peça principal desse aparelho consistia em duas rodas dentadas [illegible] mesmo eixo de tal forma que se olharmos de frente paralelamente ao eixo, podemos ver os dentes da primeira roda cobrindo os intervalos entre os dentes da outra. Dessa forma, um raio de luz [illegible] não poderia atravessar [illegible] [illegible] uma em relação à outra [illegible] ficará coberto apenas a metade da distância entre estas. A situação, neste caso, é bastante semelhante á de um carro que se move com uma velocidade adequada ao longo de uma avenida com um sistema sincronizado de sinais. Se as rodas dentadas girarem com o dobro da velocidade, o segmento dentro transversal no momento em que a luz atinge a segunda roda, e o seu movimento será detido. Mas agora, o raio que [illegible] luz pode atravessar novamente o aparelho, pois o dente seguinte já terá [illegible] quando o raio de luz atingir novamente a roda, encontrando assim o caminho livre. Dessa forma, observando as velocidades de rotação em que aparecem e desaparecem os sucessivos aumentos e desaparecimentos [illegible], poderemos calcular a velocidade com que esta percorre a distância entre as duas rodas. Para ajudar a experiência e reduzir a necessária velocidade de rotação, poder-se-á forçar a luz a percorrer uma distância maior entre a primeira e a segunda roda [illegible] fazer com o auxílio de espelhos. Nessa experiência, Fizeau [illegible] que [illegible] através das [illegible] mais próxima [illegible] [illegible] Isto [illegible] [illegible] a velocidade dos dentes [illegible] a metade da distância entre eles no período de tempo necessário para que a luz [illegible] distância de uma [illegible] a outra [illegible] [illegible] do mesmo caminho [illegible] [illegible] diferença [illegible] a mesma [illegible] [illegible] a velocidade da luz [illegible] Roemer [illegible] 300 000 km por segundo [illegible] [illegible] por Roemer [illegible]

Secundando o trabalho desses pioneiros, grandes numeros de cálculos independentes sobre a velocidade da luz têm sido feitos, utilizando-se tantos métodos astronómicos, como físicos. O melhor cálculo existente até agora sobre a velocidade da luz através do espaço (comummente indicada pela letra «c») é:

$$c = 299\,776\ \frac{km}{seg}$$

Essa velocidade tremendamente alta da luz faz dela um padrão conveniente para a mensuração das distâncias astronómicas, tão vastas que exprimi-las em quilómetros exigiria páginas inteiras. Por isso, o astrónomo diz que uma determinada estrela está a 5 «anos-luz» de distância, tal qual falamos de um lugar que está a 5 horas de distância de comboio. Como um ano contém 31 558 000 segundos, um ano-luz corresponde a 31 558 000 × 299 776 = 9 460 000 000 000 km. Nossa utilização da expressão [illegible] para indicar uma medida de distância temos uma aceitação da ideia do tempo como dimensão e [illegible] unidades temporais como [illegible]. Podemos também inverso [illegible] e falar de [illegible] «luz», significando isso o tempo necessário á luz para cobrir a distância de um quilómetro. Tomando a velocidade da luz 300 000 km por segundo, verificamos que um quilómetro-luz será de [illegible] 0,0000033 segundos. Isto responde á pergunta sobre o cubo quadridimensional [illegible] Se as dimensões [illegible] de 1 m por 1 m [illegible] duração [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de [illegible]

Cães soviéticos no espaço

Com os cães Veterok e Ougoliok, que giram no espaço desde 22 de Fevereiro, a bordo do *Cosmos-110*, pretende-se estudar de maneira aprofundada, o funcionamento do coração e da circulação sanguínea e o efeito das radiações.

Os reflexos nervosos e cardíacos dos cães são registados por eléctrodos fixos na pele e sobre certos nervos periféricos, permitindo estes últimos controlar a actividade das formações centrais do cérebro, que comandam o tónus vascular.

Além dos dois cães, *Cosmos-110* transporta culturas de levedura e de algas, bactérias, amostras de soro sanguíneo e preparações de proteína.

O estudo dos efeitos produzidos pela radioactividade, tanto nos dois cães como nos outros corpos biológicos, que se encontram a bordo, e a verificação dos métodos de protecção contra estas radiações constituem o segundo objectivo desta experiência.

Para estes fins, o equipamento do satélite artificial comporta aparelhos de dosimetria que medem a composição e a distribuição das radiações no interior do *Cosmos 110*, assim como a quantidade de radiações que atinge os corpos a bordo.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ Um inglês chegou a uma cervejaria, sentou-se e pediu uma caneca. Bebe calmamente a cerveja e mastiga a rodela de cartão que o criado pôs debaixo da caneca. Depois chama o criado e pede:

— Outra caneca, «please». Mas não me traga mais sanduíches. Esta tinha já uma semana de casa...

★

■ **— Isabel já não é minha noiva.**
— Impossível! Que motivo levou ao rompimento do noivado?

— Casarias tu com alguém que só andasse metido em aventuras?
— Tu exageras ..
— Absolutamente nada! Casarias tu com uma pessoa egoista, preguiçosa, vaidosa, instavel ..?
— Penso que não .
— Pois Isabel também pensa!

★

■ O advogado para o neto do grande industrial falecido:

— Sim, na verdade, o avô de V. Ex.ª alguma coisa lhe deixou. Deixou-lhe a avó. .

HÁ 30 ANOS

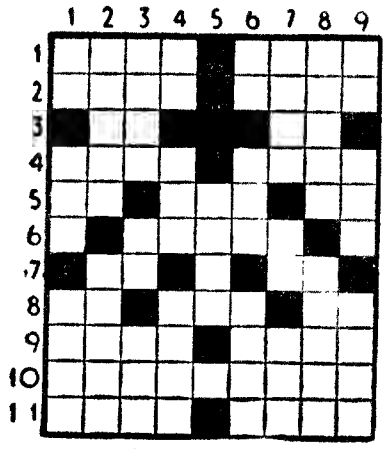
O «Diario de Lisboa» de 15 de Março de 1936 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 15 — Os engenheiros Olinto Aguerra e Robert Matin telegrafaram ao presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, a comunicar-lhe o magnifico resultado do estudo que fizeram nas jazidas petroliferas do Estado de Espirito Santo. Encontraram reservas de milhões de toneladas de um novo combustivel ao qual deram o nome de «oleyca».

Trata-se de um produto de origem petrolifera e de fácil exploração, tanto mais que fica a dez quilómetros do porto de Vitória, capital do Estado. O combustivel não tem quaisquer impurezas e pode ser utilizado para todas as aplicações industriais e em qualquer tipo de caldeira, sem necessidade de se modificar as grelhas».

— Se considerares isso um «hobby» verás que não custa nada.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4043

HORIZONTAIS: 1 — Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda. A Pérsia. 2 — Moeda portuguesa de Dio. Tempo do verbo ver 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal Mulo. 4 — Caruma. Pronome indefinido 5 — Símbolo químico do érbio. Negativa. Nesse lugar. 6 — Impressão moral. 7 — Base. Tempo do verbo haver. 8 — Pronome reflexo. Fluido aeriforme. Li. 9 — Cantiga. Caminharás 10 — Pessoa ou cousa formosa. 11 — Homem de baixa estatura. Calita que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria

VERTICAIS: 1 — Neste momento. Preposição. Apaga. 2 — Avivar o lume. General e estadista argentino que foi eleito presidente da Republica em 1946. 3 — Observavam. Pronome pessoal. Cólera. 4 — Em partes iguais Espaço de doze meses. Espécie de veado, com cauda comprida e galhos achatados na parte superior. 5 — Parte do mundo a que pertence o Japão. 6 — Quarto. Uma das Espérades. Juízo. 7 — Move os remos. Interjeição que exprime admiração. Alcool de melaço. 8 — Freguesia da cidade de Lisboa. Avarenta. 9 — O sono das crianças Escudeiro. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4042

HORIZONTAIS: 1 — Aspiramos 2 — Oiro. Paro. 3 — Moscada. 4 — SAI. A. Eta. 5 — Soba. Riem. 6 — Impar. 7 — Pró. Sol. 8 — Sa AC. 9 — ACHA. Movo 10 — Boas. Aira. 11 — Asso. Usar.

VERTICAIS: 1 — AO. SSS Sabá. 2 — Simao. Paços. 3 — Proibir. Hás. 4 — Ios. Anio. Aso. 5 — Cá. 6 — Apa. Ras. Mau. 7 — MADEIRO. Ois. 8 — Orate. Lavra. 9 — Só. Ame. Coar.

Provérbio: SAI A ACHA AO MADEIRO.

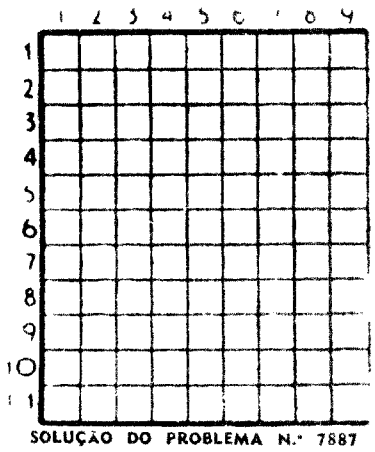
PROBLEMA N.º 4044

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7888

HORIZONTAIS: 1 — Animal anfíbio cujo corpo é coberto de uma concha. 2 — Prendi. Dá urros. 3 — Afiada. 4 — Vazia. Sufixo que designa pequenez. 5 — Rosto. Atraiçoei. 6 — Equipei. 7 — Emprego. Chefe etíope. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Antes do meio-dia. 9 — Nome de um fruto. Rã (pop.). 10 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Sólido de base circular e elíptica terminada em ponta. 11 — Adicione. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Basta. Insignificante. Artigo indefinido (pl.). 2 — Acomete. Sal do ácido úrico. 3 — Moveras os remos. Preposição. 4 — Irmão do pai. Cincho. Ice. 5 — Vê. 6 — Artéria. Possuir. Mau cheiro. 7 — Tramaria. Rata. 8 — Agradecia. Ronha dos cavalos. 9 — Em partes iguais. Suspiros. Oirgens.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7887

HORIZONTAIS: 1 — Canal. Pés 2 — Apo. Évora. 3 — Rã. Agiram. 4 — Ada. 5 — Elba. Am. 6 — Goa. Amava. 7 — Ab. Troçam 8 — Dar. Arara. 10 — Orças. 11 — Ura. Calão.

VERTICAIS: 1 — Carregador. 2 — Apa. Lobatos. 3 — Nó. Abc. Rara. 4 — Ada. Oc. 5 — Lega. Ara. AC. 6 — Vi. Amorosa. 7 — Pôr. Maçar. 8 — Eram Vara. 9 — Sam. Camarão.

■ Uma burra mostra-se deveras orgulhosa da sua cria:

— Está muito adiantado para a sua idade

— Achas? — pergunta o burro pai.

— Salta aos olhos! E' já mais besta do que tu

EFEMÉRIDES

Março

- 1530 — Dia 15 — *Nasce o sábio francês Eliseu Reclus, notável geógrafo.*
- *1902 — Navios da Divisão do Índico travam combate, na baía de Simuco (Moçambique), com negreiros que, em grande número, foram aprisionados.*

CURIOSIDADES

● Peixe contado ainda dentro do rio

Um aparelho que conta os peixes existentes num rio está a funcionar no Norte da Inglaterra, na represa de Eels, no rio Leven, que corre do Lago Windermere até o Mar da Irlanda, desembocando na Baía de Morecambe. Afirma-se que é o primeiro aparelho de tal tipo existente no Mundo.

Há naquele rio muitos salmões grandes e outros peixes, principalmente trutas. Um metro abaixo da superfície da água, foi fixado, numa fenda aberta numa armação, um tubo de fibra de vidro, de 1,20 m de comprimento e 45 cm de diâmetro, de modo que todos os peixes, circulando rio acima ou rio abaixo, tivessem de passar por ele. O tubo tem três electrodos de aço inoxidável. Cada peixe que passa através do tubo opõe resistência — embora nada sinta — à corrente que flui os electrodos, a qual emite então um sinal que se revela em dois «contadores de peixe» electrónicos instalados numa barraca na margem do rio.

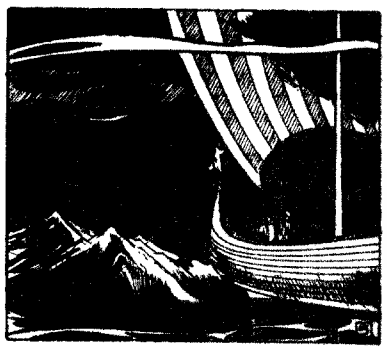
● Radiotelefone salva-vidas

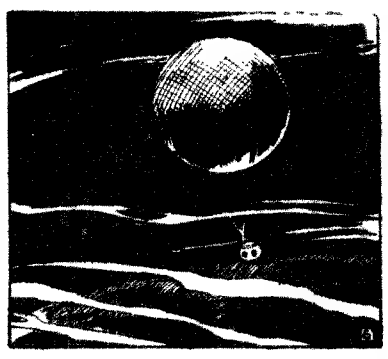
Foi criado na Grã-Bretanha um novo tipo de radiotelefone portátil, transmissor-receptor, para ser utilizado em salva-vidas de barcos de pesca.

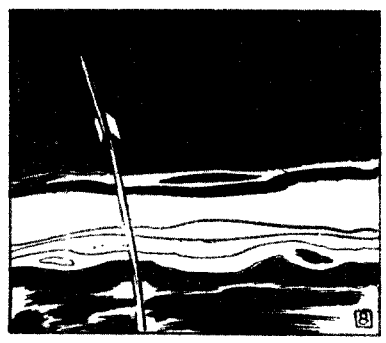
A aparelhagem chama-se mesmo «Salva-vidas» (Lipesaver), tem forma cilíndrica e foi concebida especialmente para permitir um manejo muito fácil.

Este equipamento é insubmergível e resistente aos choques. Pode ser atirado pela borda fora dum barco prestes a naufragar e depois recolhido, quando a tripulação se encontrar já no salva-vidas.

FACTOS REAIS «AS FASES DA ASTRONÁUTICA»







5 — *Desde que os homens olham para as estrelas, a sua vontade de visitá-las tem crescido ininterruptamente. A ficção científica é um género literário tão velho como o Mundo. Um historiador grego que viveu há 25 séculos conta como o seu herói abordou a Lua, «terra nua e desolada», depois de passar por Tule. Nos começos da nossa era um escritor sírio descreveu a vida na Lua tal como a encontraram uns navegadores, que para lá das Colunas de Hércules (os antigos chamavam assim o estreito de Gibraltar) se viram metidos numa tempestade, cujas vagas furiosas os projectaram através do céu. Uma personagem de Ariosto chega á Lua depois de uma escala intermédia pelo paraíso terrestre, o qual estava situado numa montanha tão alta que o astro das noites se encontrava quase ao alcance da mão. Cyrano de Bergerac, na sua «História cómica dos estados e impérios da Lua e do Sol», inumera uma série de processos mágicos graças aos quais parte á descoberta dos astros.*

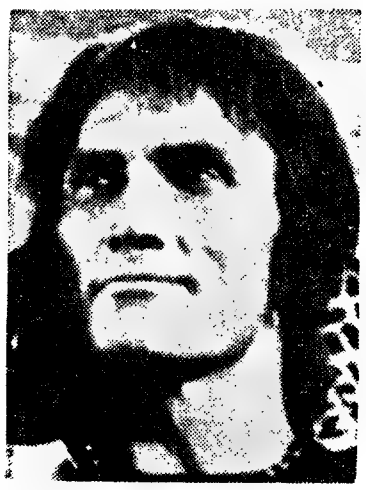
6 — *Seria fastidioso lembrar todos os escritores, todos os visionários que imaginaram mil e uma formas de subir até á Lua e descreveram esse mundo misterioso e fascinante: Newton, que imagina uma nave espacial a reacção; Kinderman, que concebe um imenso balão destinado a pousar nos satélites de Marte; o inglês H. G. Wells, que «inventa» uma substância, a cavorite, capaz de subtrair á atracção terrestre todos os objectos que acaso revista; o russo Arelsky, segundo o qual os marcianos construíram uma espécie de satélite artificial impulsionado por energia solar. Tudo isto sem esquecer, claro, Julio Verne.*

7 — *Muitas narrativas consagradas á navegação cósmica relevam da fantasia pura e simples, mas algumas continham em germe prognósticos válidos. Uma ideia de base impõe-se a todos os autores: o veículo espacial deverá ser um foguete. Foi na Rússia e na França que os primeiros trabalhos neste domínio sofreram o impulso mais vigoroso. Em 1891 um mecenas constituiu em Paris um prémio de 100 mil francos, destinado «á primeira pessoa que descobrir um meio de pôr a Terra em comunicação com um astro». Em 1896 o escritor russo Feodorov publicou os seus «Novos princípios de navegação interplanetária», obra na qual Konstantin Tsiolkowsky descobriu a matéria-prima das suas pesquisas sobre foguetões. Este sábio desenhou, em 1903, os planos de um foguetão revolucionário, para o qual propunha o emprego de um carburante composto de oxigénio e hidrogénio, uma cabina com um dispositivo especial, absorsor do gás carbónico produzido pela respiração dos passageiros, um leme colocado no trajecto dos gases de escape, etc....*

8 — *No que respeita á utilização do foguetão como veículo interplanetar, são de notar os trabalhos do francês Bing, que tirou patente, em 1911, para «um aparelho destinado á exploração das altas camadas da atmosfera»; os trabalhos de um outro francês, Robert Esnault-Pelterie; os aperfeiçoamentos introduzidos em 1914 e 1915 por Tsiolkowsky. Mas em breve um sem número de descobertas cada vez mais decisivas viriam completar estes primeiros passos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O actor americano Jack Palance, intérprete de «Big Knife» e outros filmes que tiveram êxito

Jack Palance antirracista

HOLLYWOOD, 15 — (A. N. I.) — Jack Palance recusou ser o protagonista do filme «A Dirty Dozen», que será dirigido por Robert Aldrich. Profundamente empenhado na luta pela igualdade racial nos Estados Unidos, Palance não quis representar o papel de um Branco que odeia ferozmente um companheiro de prisão só porque este é negro.

Lições de Sociologia na Faculdade de Direito de Lisboa

Prossegue amanhã num dos anfiteatros da Faculdade de Direito de Lisboa, pelas 14 e 45, o ciclo de lições de Sociologia do Desenvolvimento Económico», orientado pelo sr. dr. Sedas Nunes.

A realização deste grupo de lições é uma iniciativa da Associação Académica daquela Faculdade que contribui deste modo para a valorização do estudante universitário.

MARINHA DE GUERRA

Quinze cadetes demitidos da Escola Naval

Por despacho publicado hoje no «Diário do Governo», foram demitidos e abatidos ao efectivo da companhia de alunos da Escola Naval os seguintes cadetes do curso de Mem de Sá: classe de marinha, Manuel Saraiva Achando, José António Rodrigues Pereira, António Carlos Naves Carrilho Perlouro, Eduardo Maria Pacheco Rafael Pinto, Rui José Castro Varela Pais, Carlos Alberto da Silva Rego, Jose Filipe de Araujo Moreira Braga Duarte José Cruz de Castro Centeno, Armando António de Carvalho de Sá Dantas, Armando dos Santos de Almeida Vaz e Adolfo Aboim Roçadas Ramalho; classe de engenheiros maquinistas, Luís Fernando de Andrade Viegas e António Alberto Rodrigues Cabral; classe de administração naval, Fernando Pereira Alves e Carlos Alberto Monginho de Lacerda.

*

Foram exonerados dos cargos de comandantes do agrupamento de draga-minas da classe «S. Roque» e do caça-minas «Faial», respectivamente, os srs. capitão-tenente Moreira do Amaral e 1.º tenente Gonçalves Coelho; e foram nomeados comandantes do navio-patrulha «Boavista» e do caça-minas «Faial» respectivamente, os srs. capitão-tenente António Sacchetti e 1.º tenente Horácio de Napoles.

OFICIAL LOUVADO

LOURENÇO MARQUES, 15. — (L.) — Pelo comandante militar foi louvado o capitão Carlos Alberto Wahnon Moutão da Costa Campos, do Batalhão de Caçadores 619, onde serve há cerca de dez meses, revelando excepcionais qualidades de comando e de condutor de homens. A sua Companhia, disciplinada em todos os aspectos, tem tomado parte em inumeras operações, nomeadamente nas regiões de Cabolol e Caboxanque.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Albino Honorato da Silveira Sepulveda

BOMBARRAL, 15 — Faleceu, na sua Quinta dos Loridos, o sr Albino Honorato da Silveira Sepulveda, grande proprietário, que contava 72 anos de idade. Desempenhou varios cargos publicos entre eles os de membro da Camara Municipal e presidente do Grémio da Lavoura. E foi um cavaleiro tauromáquico amador distinto.

Era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda e pai dos srs. Francisco Xavier da Gama Sepulveda, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Silva Sepulveda, Luís Gonzaga da Gama Sepulveda, engenheiro-agrónomo, casado com a sr.ª D. Maria Manuela do Rego Sepulveda, D. Maria Luísa Sepulveda Castelbranco, casada com o sr. José Castelbranco, D. Maria Madalena da Gama Canavarro, casada com o dr. João do Amaral Pacos Sousa Canavarro, José António da Gama Sepulveda, empregado bancário, casado com a sr.ª D. Maria Anunciação Silva Sepulveda e da sr.ª D. Maria Teresa Sepulveda de Mello, casada com o arq D. Diogo José de Mello.

O funeral saiu da sua residência para o cemitério do Senhor Jesus do Carvalhal.

O extinto, que era muito considerado e conhecido, tanto nesta região, como na capital, deixa 27 netos.

Menina Maria José Simões de Moura Rebelo

MURTOSA, 15 — Após prolongado sofrimento, faleceu, na sua residência, a menina Maria José Simões de Moura Rebelo, de 14 anos, filha da sr.ª D. Maria dos Anjos Simões de Moura Rebelo e do sr. José Maria Rebelo e sobrinha do sr. D. frei Francisco Rendeiro, bispo-coadjutor de Coimbra, e da sr.ª D. Rosa Simões de Moura

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874
Telefs: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 662772 - 280022

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV ALMIRANTE REIS

Mulher em estado grave devido a ter-se espantado uma muar

PINHAL NOVO, 15 — Quando a sr.ª Maria da Silva Jorge, de 45 anos, proprietária em Palhota, desta freguesia, regressava do Pinhal Novo a casa, numa carroça que conduzia, caiu e foi colhida pelo veículo, por se ter espantado a muar.

Seguiu para Setubal, onde se verificou que fracturara algumas costelas, recolhendo depois a sua casa.

Como o seu estado inspira cuidados deve seguir para Lisboa.

Sorteio de títulos de obrigações do Tesouro

Efectuou-se hoje, de manhã, na sala das sessões da Junta do Crédito Público o sorteio de títulos dos empréstimos Obrigações de Tesouro de 2 1/2 por cento de 1944 e 1946 e 3 1/2 por cento de 1938 (2.ª á 5.ª séries), 1950 (1.ª série) e do 5.º centenário do Infante D. Henrique, 1960, 2.ª emissão.

Os títulos premiados no sorteio de hoje serão amortizados em 14 de Abril, com direito a reembolso a partir do dia seguinte.

OS 70 ANOS DE CINEMA

Foi em 28 de Dezembro de 1895 que o cinema fez a sua entrada no Mundo. A sua história extraordinàriamente rica é dedicada, ás 21 e 30, no Centro Español, Rua Nova da Trindade, 20, uma sessão que incluirá os seguintes filmes: «As origens do cinema», «La cinématographie Lumière», de Paul Paviot, «Le grand Méliès», de Georges Franju, «The great train Robbery», de Edwin S. Porter, e «A conquista do Pólo», de Georges Méliès No final, haverá um colóquio orientado por Roberto Nobre.

CHEGOU DE ÁFRICA o paquete «Príncipe Perfeito»

Chegou hoje ao Tejo o paquete «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, com mais de oitocentos passageiros, entre os quais algumas pessoas residentes em Angola e Moçambique, que vêm gozar férias na Metrópole.

O navio atracou na estação marítima de Alcantara.

CURSOS DO C. E. G. O. C.

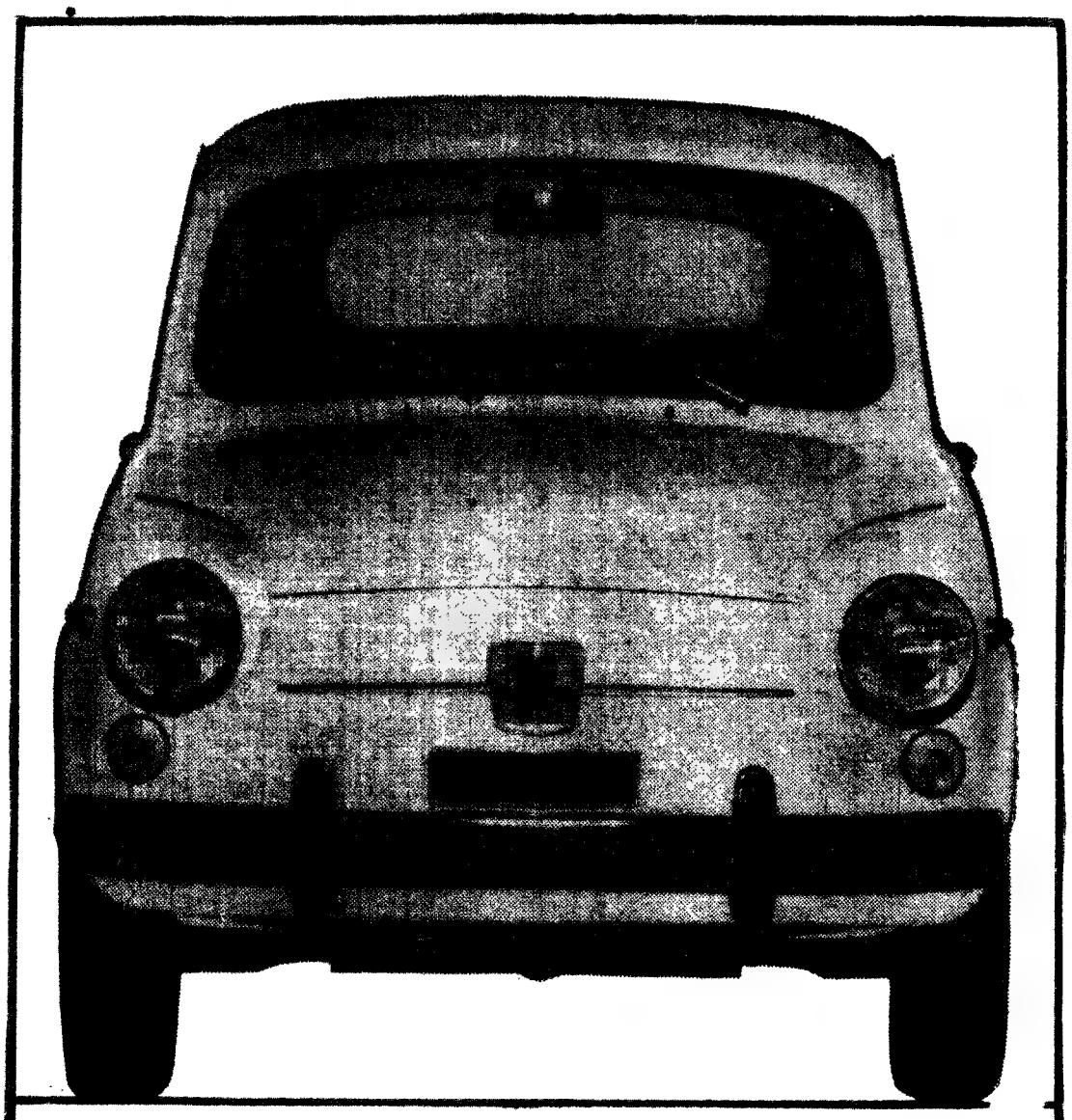
Na Associação Comercial de Lisboa, e promovido pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica — C. E. G. O. C. —, está a decorrer, desde ontem, um curso sobre «Chefia, formação e estímulo de um grupo de vendedores», orientado por D. Juan Jañez, de nacionalidade espanhola.

Participam nestes estudos, que terminam na sexta-feira, treze técnicos de vendas. O próximo curso — de 21 a 25 deste mês — intitula-se «Aperfeiçoamento, promoção e remuneração dos quadros».

Assembleias gerais

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Está convocada para reunir-se em sessão ordinária no próximo dia 24, ás 21 horas, na Avenida 5 de Outubro, 101, a assembleia geral da Liga Nacional de Defesa dos Animais, para apreciação e votação do relatório, do balanço e das contas do conselho directivo e administrativo e do parecer da comissão de fiscalização referentes ao ano de 1965. Não havendo áquela hora numero legal de associados, a assembleia funcionará uma ho a depois, em segunda convocação.



uma cara nova...
e a qualidade
a eficiência
e o rendimento
de sempre
NOVO MODELO
"FIAT 600 D"

Agentes em todo o País
Mais de 40 pontos de assistência na Metrópole
FIAT PORTUGUESA, SARL
Sede em Lisboa - Av. Engº Duarte Pacheco, 15
Filial no Porto - Avenida dos Aliados, 173

A GANGRENA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

invadida pelos refugiados, e o mercado universal de Da-Nang, onde se expõe uma porção imensa de produtos americanos desviados ou roubados. Hué é uma cidade limpa e bem tratada. Os uniformes vietnamianos e americanos estão, por assim dizer, ausentes. A velha capital do Annam parece querer recusar a guerra, ou pelo menos dar a ilusão de que é possível ignorá-la.

A ilusão pode mesmo ser impressionante. Cheguei aqui vindo num avião militar americano, porque o percurso Da-Nang-Hué por estrada, ainda praticável recentemente, tornou-se perigoso: duas vezes num mês emboscadas do Vietcong no desfiladeiro das Nuvens custaram algumas vidas. Mas quando deixámos atrás de nós os «marines» do aeroporto e a sua paisagem de fortins cercada de arame farpado, temos apenas de percorrer, para alcançar Hué de automóvel, uns escassos dez quilómetros através da mais fascinante e pacífica das paisagens.

Palhotas, moitas de bambus, rosários de povoações pitorescas, arrozais verdes, pagodes cor-de-rosa; muitos vietnamianos a pé ao longo da estrada, chapéus cónicos e balancins de bambu, outros de automóvel, de Uo bylette e de veículos de três rodas; multidões de mulheres nos mercados, camponeses debaixo dos coqueiros e das acácias rubras, garotos a dorso de búfalos — são dez quilómetros da Estrada mandarina tal como devia ter sido outrora. Aqui está um canto da terra vietnamiana onde reina a tranquilidade — dizia para comigo.

«*Descanse-se!* — disseram-me nessa noite amigos franceses em casa de quem jantava. — *Cada uma das aldeias que atravessou é completamente «viet». O chefe da aldeia nomeado pelo Governo é puramente nominal. Os únicos que têm poderes são os agentes comunistas clandestinos. A sua administração, a única que é obedecida, sobrepõe-se á outra, e, situação clássica nesta guerra, toda a gente se acomoda com este sistema duplo e falseado*».

Como se fosse de propósito, ainda o jantar não tinha acabado e uma violenta explosão fez estremecer a noite, desencadeando acto contínuo a agitação que assinala os «incidentes» militares...

Como soubemos no dia seguinte, o Vietcong tinha feito saltar uma ponte do caminho de ferro que corre ao longo da estrada onde eu tinha passado algumas horas antes. E isto acontecia ao «quilómetro três», isto é á saída de Hué, passada a primeira aldeia...

A POLÍTICA NÃO MORREU

A vida quotidiana, para os habitantes de Hué, da narrativa destes incidentes. Os recontros com o Vietcong são constantes nas colinas situadas atrás do aeroporto. As emboscadas são frequentes na estrada de Quang-Tri, capital da província vizinha, que não fica longe. Em Quang-Tri mesmo, onde a situação militar se deteriora há uns tempos a esta parte, o Vietcong está á saída da cidade a dois quilómetros ao sul; os combates são numerosos nesse ponto. Os bombardeamentos de artilharia recrudescem no campo, um pouco mais longe para o interior; é o exército vietnamiano que atira. Hué recebe todos os dias refugiados da retaguarda que fogem diante das forças do Vietcong e são, geralmente, católicos. São os primeiros a reputar a situação insustentável. Mas fogem, igualmente, diante dos obuses e das bombas das tropas amigas» No hospital civil de Hué há salas cheias de camponeses feridos ou queimados pelo napalm.

Hué sente-se, ao mesmo tempo, muito próxima e muito afastada desta guerra. Próxima porque não conhece a feira dos prazeres e dos negócios que, em Saigão, esconde, o assassínio e o incêndio, e porque o 17.º paralelo não fica longe e ouve melhor que o Sul os ecos do Vietcong comunista que fica perto. Mas muito afastada porque detesta a guerra; porque os militares americanos não se mostram, talvez para poupar as suas susceptibilidades nacionais, e, sobretudo, porque Saigão, capital desta guerra, fica longe e é execrada.

Hué, descontente e inconformista por tradição, é o lugar onde a política não deixou abafar a voz pelo ruído das armas, onde os vietnamianos têm ainda a ilusão de pensar na guerra e na paz. E de agir no plano político.

Renovar-se-ão as manifestações que, há alguns meses, atraíram uma multidão de jornalistas? Em Setembro, a agitação parecia iminente. A «ditadura do general Thieu», novo chefe do Estado, como outrora a de Diem, começava a ser posta em causa. Thieu é o homem importante que se esconde detrás do general Ky, mais prudente e mais avisado. Mas o interessado teve a prudência de não reagir; esperou e dividiu o movimento que se lhe opunha. E uma tranquilidade aparente voltou a fazer-se sentir.

A CAMINHO DE UM PARTIDO BUDISTA?

É uma tranquilidade ilusória, dizem aqueles que conhecem bem esta cidade secreta. E perigosa. No subsolo continua a existir uma grande agitação, mas surge um facto novo: nas diversas facções — budistas, católicas, intelectuais, progressistas, etc., sem falar dos generais ou dos antigos partidos — decidiu-se que o tempo das grandes manifestações ruidosas passou. Pretende-se realizar um trabalho interior de estudo, de reflexão, de consulta». E, se Hué se acalmou, foi também porque os seus representantes se infiltraram na própria cidade de Saigão, para trabalhar o meio político.

A longa rivalidade entre budistas e católicos tende a atenuar-se, ultrapassada pelo recrudescimento da guerra e pela chegada maciça dos americanos. Um começo de fusão política esboça-se entre as diversas tendências budistas, que se põem agora de acordo para formar um partido budista laico. A união tende a fazer-se sobre uma orientação socialista, aliás bastante vaga e, de um modo mais significativo, sobre um nacionalismo fortemente pintado de antiamericanismo.

Num pagode florido de dálias vermelhas e oiro esconde-se o famoso reverendo budista Thie Tri Quang, o qual foi, notòriamente, o inspirador da agitação que se prolongou até ao fim de 1965 e que foge agora a todos os contactos, recusando se a receber os jornalistas. Mas continua a ser, segundo os informadores políticos bem informados, um dos raros homens deste país capazes de inspirar as multidões. Ele sabe que o descontentamento popular se situa, de algum modo, junto dos pagodes e acredita que o budismo é o único foco onde pode verificar-se o despertar da consciência nacional. Acredita que o budismo pode organizar e enquadrar uma força popular autentica que se afirmaria ao lado do F. N. L. e em face do Vietcong, no dia em que surgisse a hora de um compromisso com o Norte.

OS HORRORES DA GUERRA

Entretanto, em Hué melhor do que em qualquer outro ponto, sente-se crescer as queixas deste país dividido, porque aqui, pelo menos, não reina a satisfação ruidosa dos recem-chegados nem brilha o optimismo do comando. Saigão é burguesa e trata de entreter por todos os meios. Hué é pobre e proletária. A recessão virá em breve, em relatos do descontentamento político. A inflação começa a fazer tantas vítimas como a guerra. Os professores e os intelectuais estão cansados de dívidas. O povo, que não chega a ter meios para pagar a sua tigela de arroz, vê uma vida cada vez mais difícil. E os estropiados, os mutilados, afluem cada vez em maior número aos hospitais, tanto militares como civis.

Noutra cidade deste Vietnam do Centro — não refiro o nome, mas suponho saber que em Hué as coisas se passam do mesmo modo — visitei o hospital civil. Em 1961, o número de feridos civis por virtude da guerra atingira já, em certos meses, a cinquentena. No ano passado, alcançara quase a centena. Há alguns meses, situa-se entre sessenta e oitenta por mês.

As salas que lhes estão reservadas não comportam mais. Por vezes, chegam a deitar-se dois e três na mesma cama. São camponeses e camponesas de todas as idades. As feridas abdominais são numerosas e foram provocadas por balas, estilhaços de obuses, das bombas, granadas, minas, etc.

«*Metade foram feridos pelo Vietcong e metade pelos vietnamianos ou pelos americanos*, disse-me um médico vietnamiano que presta serviço no hospital. *Aqueles que vê aqui, são os que puderam vir. Por um que consegue chegar a cidade, contam-se dez que não o conseguem e que se arrastam na aldeia ou no campo. Os grandes queimados, sobretudo, vítimas do napalm ou dos obuses de fósforo*».

BATALHA NUM CEMITÉRIO

Na antiga cidade interdita de Hué, vi neve «canhões-génios» da antiga fortaleza. Velhos canhões de bronze com 5 metros de comprimento, tinham por missão afugentar os espíritos maus. Mas os canhões de hoje são feitos para matar, e a magia dos antigos já não protege os países nem os velhos palácios imperiais. Na guerra contra o Vietminh, uma parte desfez-se em fumo. Na guerra contra o Vietcong, o Governo vietnamiano deixou-os ao abandono.

Da passada glória do Assuam, não restarão em breve senão os tumulos de Oeste, onde dormem os antigos reis. Visitei-os na companhia do director do Centro Cultural francês de Hué. A alguns quilómetros da cidade, entra-se já em pleno país «viet». Nenhum americano se arriscaria a ir até lá. Só os franceses se aventuram, sabendo que os guerrilheiros do Vietcong, se por acaso aparecem, os deixarão ir até ao tumulo de Tu-Duc.

Passado o pórtico de tectos pontiagudos, um jardim secreto, que diria japonês, dorme em volta de um lago tranquilo. Tudo ali fala de paz e de repouso. Só os corvos perturbam a tranquilidade do local, corvos que vêm dos campos de batalha próximos... Porque o silêncio rompe-se subitamente. Tiros de canhão, rajadas precipitadas de armas automáticas, silvos agudos, explosões: é a orquestração de uma batalha que se trava a poucos quilómetros de distancia. Do alto de um mirante vizinho, pudemos ver, na paisagem fascinante do Rio dos perfumes, o fumo que se levanta de uma aldeia incendiada.

ROBERT GUILLAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

TINTURARIA UNIÃO

Tinge, lava e limpa a seco
Avenida Almirante Reis, n.º 73

A nova Biblioteca Nacional

custa 110 mil contos

(Continuação da página central)

quanto ao volume, a Livraria que recebeu da Mesa Censória, quando, em 1796, a instituição foi fundada, sob o nome de Real Biblioteca Publica da Corte, designação que perdurou até que foi transferida para a actual sede.

No novo edifício, porém, a Biblioteca comportará dois milhões de livros. E as instalações — rodeadas de uma área de seis hectares, inteiramente livre — poderão ser ampliadas até lá em quatro milhões de obras.

Como dissemos, o mais alto corpo da nova Biblioteca, que é do depósito de livros, tem 11 andares.

INAUGURAÇÃO: DEZEMBRO

A construção da nova Biblioteca Nacional tem sido muito condicionada pelas dotações orçamentais. Empregam-se, porém, esforços para a concluir rápidamente, e a inauguração está marcada para Dezembro, integrada nas «Comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional».

TRANSFERÊNCIA: INÍCIO EM JUNHO

Para que os serviços entrem em funcionamento efectivo nas novas instalações, imediatamente depois da inauguração oficial, a transferência dos livros iniciar-se-á no mês de Junho. Primeiro, serão transferidos para o edifício da cidade universitária os serviços do depósito geral, e, por fim, a secção dos Reservados — onde se guardam as maiores preciosidades da Biblioteca — e os serviços burocráticos.

DESTINO DO VELHO EDIFÍCIO: BIBLIOTECA POPULAR

O velho edifício do convento de S. Francisco da Cidade (assim chamado para o distinguir do que a ordem franciscana erigira em Xabregas), no actual Largo da Biblioteca, e no qual desde 1836 funcionava a Biblioteca Nacional, será provàvelmente reservado ás instalações da Biblioteca Popular de Lisboa.

Os corpos destinados aos serviços burocráticos têm três e quatro pisos.

Para o público: restaurante e telefones

Para assegurar o funcionamento eficiente da Biblioteca, fica o edifício dotado de dezassete elevadores, monta-livros e monta-cargas. Haverá um restaurante para o público, que poderá dispor de telefones nas instalações que lhe são reservadas.

Com vista a uma entrega rápida das obras solicitadas pelos leitores, a expedição de requisições far-se-á através de tubos pneumáticos, e as estantes não terão mais que 2,10 metros, a fim de que os funcionários possam localizar imediatamente qualquer livro.

Sala de 260 lugares e gabinetes individuais

A sala grande, de leitura geral, poderá comportar simultâneamente 260 leitores. Mas a Biblioteca está dotada de gabinetes individuais, para trabalho de investigação. Será naturalmente limitado o tempo de ocupação dos gabinetes, que têm telefone e luz para arejamento.

Salas de música e de leitura de microfilmes

Na nova Biblioteca há também salas de leitura dos *Reservados* e manuscritos (onde se guarda uma importantíssima colecção de incunábulos), de música, com gravadores para consulta, de estampas e desenhos, de cartografia, de leitura de microfilmes e microfichas, de leitura de jornais e outros periódicos, e de leitura para cegos, bem como uma sala de exposições e um grande auditório.

300 funcionários

Será aumentado para cerca de 300 o número de funcionários da Biblioteca, que terão no edifício um refeitório privativo, sala de convívio, posto médico, creche, etc.

Entre os serviços anexos á Biblioteca contar-se-ão as oficinas de encadernação, restauração, desinsectização e fotografia, bem como grupos permanentes de operários ocupados na conservação do grande imovel.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Quatro competições em marcha

LONDRES, 15. — Jogos internacionais de futebol marcados para esta semana: amanhã, Taça dos Campeões Europeus (quartos-de-final): em Magdeburgo — Aufbau de Magdeburgo-West Ham United (na primeira mão, 0-1).

Taça das Cidades com Feira (quartos-de-final): em Dunfermline — Dunfermline-Saragoça (primeira mão).

Campeonato britânico: em Newcastle — Inglaterra - Escócia.

Sábado, dia 19: em Paris — França - Itália, encontro amigável.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Sociedade Anónima Cooperativa de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos, são convocados os Sócios de Rádio Clube Português a reunirem-se na sua sede em Parede, no Domingo 27 de Março, pelas 13.30 horas, a fim de, em Assembleia Geral Ordinária:

1.º — **Discutirem, modificarem ou aprovarem o Relatório da Direcção, as contas relativas ao exercício findo e Parecer do Conselho Fiscal;**
2.º — **Nomearem um sócio honorário;**
3.º — **Nomearem sócios dirigentes;**
4.º — **Elegerem os Corpos Gerentes;**
5.º — **Discutirem, modificarem ou aprovarem várias propostas da Direcção;**
6.º — **Discutirem e votarem autorização aos Corpos Gerentes eleitos para compra, venda, penhor ou hipoteca dos móveis e imóveis pertencentes ao Rádio Clube Português.**

Não havendo numero suficiente de sócios — presentes ou representados — para que a Assembleia possa funcionar, é, desde já, feita segunda convocação para as 14.30 horas do mesmo dia e para o mesmo local.

Parede, 10 de Março de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) ENG. SEBASTIÃO GARCIA RAMIREZ

ALTA COSTURA FRANCESA

GRANDE

LEILÃO

Por motivo de liquidação de importantissima organização internacional no género, realiza-se

AMANHÃ, DAS 15 ÀS 19 E DAS 21 ÀS 24 HORAS
(ÚNICO ANÚNCIO)

NOS N/ SALÕES DA

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A (AO LICEU CAMÕES)

para venda pela maior oferta e sem base de licitação do seguinte:

Magníficos modelos de alta costura e «boutique» dos principais costureiros de Paris e Roma, óptimos tecidos nacionais e estrangeiros, bijuteria de grande categoria de Schemama de Paris e dos grandes criadores europeus, confecção de criança, acessórios de «toilette», chapéus, toalhas bordadas, artigos regionais, «bibelots», alguns móveis, nomeadamente vitrines, quadros, mesas, grande balcão em sicupira, caixa registadora, interessante balcão vitrine c/ frente em faiança, portas c/ espelhos, etc., etc.

Os modelos de alta costura serão apresentados por manequins profissionais e dado as suas características interessará não só aos particulares como aos comerciantes

POR INTERVENÇÃO DA SOC. DE LEILÕES

Sede: Av. Duque de Loulé, 1
Telefs. PPC. 732929/51478/
/732446

AFRA FILHOS, LDA.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

«A FAMÍLIA MALDITA»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Hervé Le Lech, que esteve em viagem de estudos na América, acaba de casar com Myrtle, jovem francesa criada no Novo Mundo. Atrai-a com as vantagens da vida na quinta dos Le Lech, e vêm os dois para França. Mas as coisas não são bem como Hervé as pintou. Os pais interessam-se pouco pela rapariga, o irmão é um tipo meio selvagem. Para cúmulo, a filha do jardineiro, Marinette, inquieta-a com os rodeios que faz ao marido. Myrtle resolve passear, um dia, pelo parque e descobre uma placa funerária com esta inscrição: «Mary Garland. Agosto de 1946». Intrigada, pede uma explicação a Hervé.

5 Hervé faz um gesto cansado: «Mais vale contar-te a verdade...», diz. Explica, então, que Mary Garland, jovem turista inglesa, foi assassinada na quinta, dez anos atrás. «A Polícia não chegou a descobrir o assassino. Suspeitou de nós. Tínhamos uma reputação de selvagens. Dizia-se que detestávamos os intrusos... Imaginaram que um dos Le Lech teria discutido com Mary, por ela se haver introduzido na quinta... Interrogatórios, inquéritos... Toda a nossa vida do avesso, conspurcada... Foi um horror...» «E depois?», perguntou Myrtle com a respiração opressa. «Prenderam o nosso velho tio Théobald», respondeu Hervé, com ar sombrio, «a Polícia arrancou-lhe uma confissão qualquer... Mas o meu tio morreu na prisão antes do julgamento, e o processo foi arquivado. Ninguém esqueceu esta história. Desde então que nós, os Le Lech, vivemos como malditos, tristemente célebres e á margem da sociedade...» Myrtle está desorientada, aniquilada. Compreende, finalmente, a atitude estranha da família do marido, o seu isolamento... «E tu não me disseste nada!», exclama aterrada. O romance cor-de-rosa transforma-se num horrível pesadelo. «Hervé, não percebo», consegue articular. «Porque não me preveniste antes do casamento?»

6 — Hervé dá um salto e enlaça Myrtle: «Gostava muito de ti! Tinha medo que não quisesses casar comigo... Não podia pensar em perder-te!» Myrtle afasta-se: «Casaria a mesma contigo! Mas não te perdoo esta mentira... A minha confiança em ti desapareceu...» Um brilho feroz perpassa nos olhos de Hervé. Volta-se e desaparece a passos rápidos. Myrtle fica só, desorientada de todo... Por fim encaminha-se para o solar, onde não encontra o marido. «Um amigo dele, o Lagadec, que é construtor de iates, veio buscá-lo para experimentarem um barco», explica a sogra, com ar aflito. Myrtle ouviu já falar de Lagadec em outras ocasiões. E' um velho carpinteiro, único amigo de Hervé. Realmente Hervé esperava por ele. Tinham de experimentar um iate de longo curso, encomendado por um amador rico, que queria participar numa corrida em Portugal. Mas Hervé prometera levar a mulher ao passeio. «Hervé foge de mim», pensa Myrtle, com tristeza. «Feri mortalmente o seu orgulho.»

7 — Nos dias seguintes, Hervé ausenta-se o mais possível, agravando o mal-entendido entre ele e Myrtle. A rapariga, desorientada, passeia longas horas pelo parque... Um dia, vê um turista saltar o muro. «Cuidado!», grita, «há armadilhas nesse sítio.» O rapaz exclama: «Estes Le Lech... Selvagens!» Mas apressa-se a pedir desculpa. «Espero não a ter atingido com este desabafo», diz a Myrtle. «Mora aqui na quinta?» Bruscamente os nervos de Myrtle cedem: «Moro», diz. «Sou também uma Le Lech, uma maldita!» E começa a chorar. O rapaz está desolado. «Perdoe-me, sou um bruto... Já agora apresento-me: Allan Lees. Sou inglês e ando em excursão por estes sítios. Tive a estúpida curiosidade de visitar o local do drama que mobilizou a opinião pública do meu país...» «Mas eu ignorava esse drama! Na Pensilvânia ninguém falou dele», suspira Myrtle. Pouco a pouco, uma corrente de simpatia aproxima-a deste rapaz alto e brusco, que tenta desajeitadamente consolá-la. Descontrai-se e acaba por contar a história do seu casamento... Allan ouve-a com simpatia, interessa-se pelos mínimos pormenores. «Não esteja tão triste», diz, gentilmente, «agora pode contar com um amigo.»

8 — No dia seguinte, Myrtle volta a ver Allan... E no outro dia também, e assim durante vários dias... Hervé esquece-a cada vez mais. Ninguém parece interessar-se pelo que ela diz ou faz. Entretanto, uma tarde, o jardineiro Loïc sai subitamente da cabana e tapa-lhe a passagem: «Não tem vergonha de andar a correr por aí como uma tola, a contar histórias a esse maldito polícia?» Myrtle fica de boca aberta. «Polícia?» O velho fala com desprezo. «Sim, um polícia. Já vi muitos cá na quinta. Este topei-o logo, quis tirar nabos da púcara... Malditos! Não deixam a gente... Cá estão eles outra vez atrás da gente...» Myrtle afasta-se e vai ter com Allan á pensão onde este se instalou. O rapaz cede ás suas perguntas e acaba por confessar: «E' verdade... Sou um detective...» Myrtle vacila. E' horrível... O assassino de Mary Garland... Então não foi com certeza o tio de Hervé, pois a Polícia continua a investigar... Há dez anos que um criminoso impune vive aqui. Mas quem será? Allan tenta acalmar Myrtle: «Sou um simples detective particular. Vim aqui por curiosidade...»

(Continua)

Pierre Cardin e Jeanne Moreau fotografados num dos momentos que levaram muita gente a pensar ser provável um casamento

Pierre Cardin desmente a hipótese de casamento com Jeanne Moreau

PARIS, 15 — (A. N. I.) — O costureiro francês Pierre Cardin desmentiu que fosse desposar a actriz Jeanne Moreau.

«Somos grandes amigos — acentuou — mas tudo o que voltou a dizer-se sobre um possível matrimónio é pura fantasia».

Concurso para o cartaz anunciador do Seguro Turístico Espanhol

Pela «Agrupación para el Seguro Turístico Español, Servicio Sindical» está a ser promovido um concurso para escolha dos cartazes anunciadores do Seguro Turístico Espanhol.

Neste concurso poderão participar todos os artistas espanhóis e estrangeiros que assim o entenderem. Embora o tema deva ser, naturalmente, apropriado ao carácter anunciador do Seguro Turístico, fica este, todavia, submetido á inspiração dos artistas concorrentes.

Foram estabelecidos os seguintes prémios: 1.º, 50 mil pesetas; 2.º, 25 mil; e 3.º, 15 mil. Todos os prémios são indivisíveis e não poderão deixar de ser atribuídos. O júri poderá conceder até três menções honrosas no valor de 10 mil pesetas cada uma.

A Delegação Oficial do Turismo Espanhol em Lisboa, instalada na Travessa do Salitre, 37, fornecerá todas as informações que lhe forem solicitadas sobre este concurso.

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

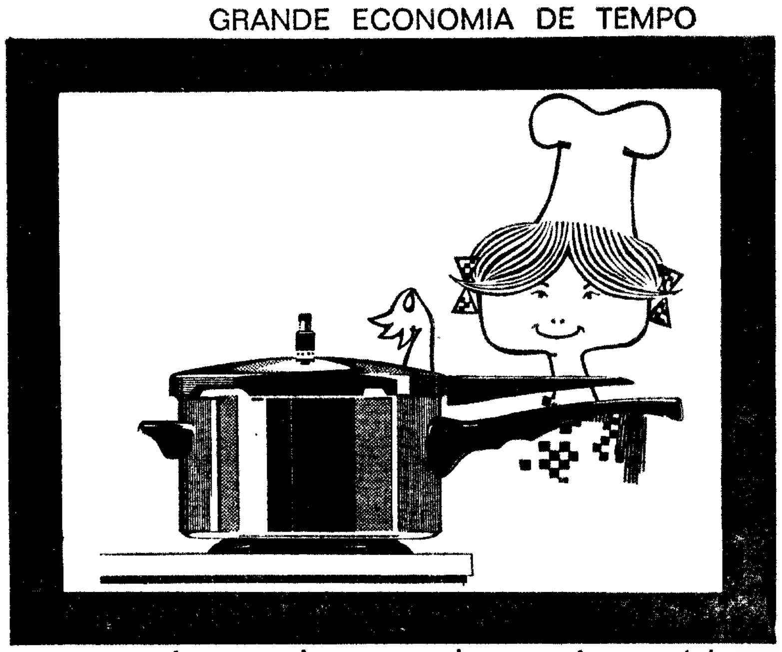
A assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças reune-se no próximo dia 18, pelas 21 horas, na sede do Cofre, Rua do Arsenal, Letra E, para fixação do subsídio a legar e apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1965.

Do relatório já publicado verifica-se que esta instituição tinha, em 31 de Dezembro de 1965, 33 470 sócios, e, nos seus 40 anos de existência, pagou de subsídios a importancia de 164 433 664$50 e de pensões por doença 2 418 454$60.

Pela aplicação do capital em prédios estavam já beneficiados naquela altura 1099 sócios, dos quais 269 em regime de arrendamento.

cozinhar com DUROmatic é simples e rápido

MANEJO FACÍLIMO
TRIPLA SEGURANÇA
GRANDE ECONOMIA DE TEMPO



se uma criança pode, sem qualquer perigo, cozinhar com a panela de pressão DUROmatic, todas as donas de casa podem também fazê-lo.

Mesmo que pratique um erro de manejo, nenhum perigo haverá.

Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma subsistem graças ao tempo reduzido do cozimento, (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgares), os alimentos são melhores, mais substanciais, mais saborosos e dum gosto mais requintado.

Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

CASA DOS CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DO SUL DE PORTUGAL

S. C. R. L.

SEDE: — RUA PONTA DELGADA, 21 A 27 — LISBOA-1

TELEFONE 4 02 02

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 de Março de 1966, pelas 21 horas, no edifício da sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação, discussão e votação do relatório e contas do exercício de 1965 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e do cargo de Secretário do Conselho de Administração para o exercício de 1966.

Não havendo número legal, ficam os sócios desde já convocados para se reunirem em 2.ª convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 12 de Março de 1966.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
a) FRANCISCO MARQUES

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

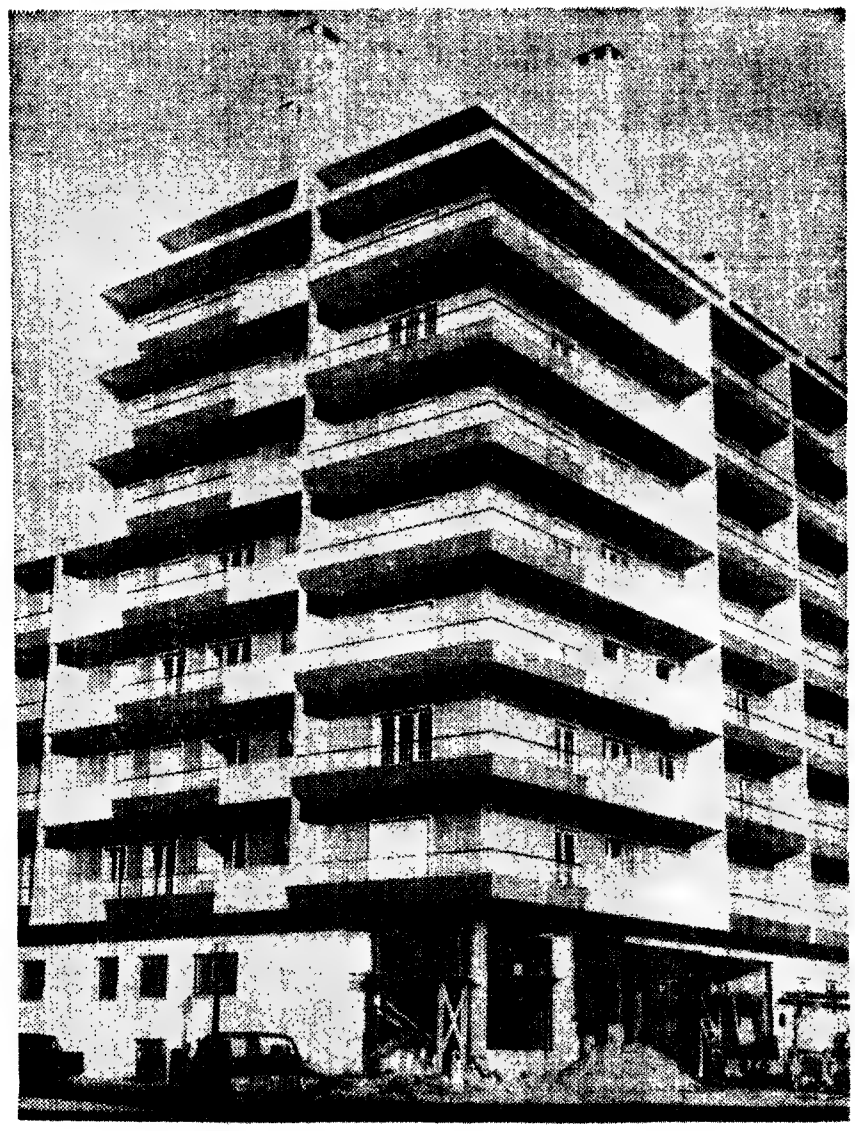
LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS PARA HABITAÇÃO E COMÉRCIO, NO BAIRRO DE S. JOSÉ, EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 19 do corrente, (sábado), pelas 15 horas, procederá, á venda, em hasta pública, de 3 lotes de terreno situados no Bairro de S. José, em Cascais, com as áreas entre 98 m2 e 111,50 m2, pelo preço base de licitação de 1000$00 cada metro quadrado, destinados á construção de prédios de rendimento para habitação e comércio.

Os projectos dos lotes, condições e plantas, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 1 de Março de 1966.

O Presidente da Camara
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo



uma casa à sua espera

pintado com RIPOLIN

*

Neste magnífico edifício da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 94, estão ainda à disposição do público os poucos andares que restam, com 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e roupeiros incorporados, assim como duas amplas lojas comerciais. Explêndido local, junto ao futuro prolongamento da Avenida da Liberdade, servido por carros eléctricos, autocarros e metropolitano. Facilidades de pagamento. Mostra-se todos os dias das 15 às 18.

GRANDE CAMPANHA POPULAR

FRIGORÍFICOS

PHILCO

Linde

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

A PRONTO DESDE
2900$00
A PRESTAÇÕES DESDE
110$00 mensais

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«VERA CRUZ» a sair em 19 de Março ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**.
«IMPÉRIO» a sair em 6 de Abril ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 24 a 27 de Março
«AMBOIM» a sair em 6 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 1 a 4 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 27 de Abril ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 20 a 24 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 16 de Março e 20 de Abril ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DESPORTOS

A primeira prova de estrada
(VI Grande Prémio Robbialac) da Federação Portuguesa de Ciclismo disputar-se-á de 2 a 10 de Abril

Organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo, realizar-se-á, de 2 a 10 de Abril, o «VI Grande Prémio Robbialac».

A prova compreende as seguintes tiradas:

1.ª tirada (dia 2): LOULÉ-TAVIRA (Loulé-Algós-Silves-Porto de Lagos-Portimão-Lagoa-Faro-Tavira, 184 km; 2.ª tirada (dia 3): TAVIRA-BEJA (Tavira-Vila Real de Santo António-Mértola-Beja), 118 km; 3.ª tirada (dia 4, de manhã): BEJA-ÉVORA (contra-relógio): (Beja-Vidigueira-Portel-Évora), 78 km; 4.ª tirada (dia 4, de tarde): ÉVORA-PORTALEGRE (Évora-S. Miguel Mache-de-Azaruja-Estremoz-Monforte-Portalegre), 97 km; 5.ª tirada (dia 5): PORTALEGRE GUARDA (Portalegre-Alpalhão-Niza-Vila Velha de Ródão-Castelo Branco-Fundão-Covilhã-Guarda), 189 km; 6.ª tirada (dia 6): GUARDA-VILA REAL (Guarda-Celorico da Beira-Moimenta-Lamego-Régua-Vila Real), 148 km; 7.ª tirada (dia 7, de manhã): VILA REAL-BRAGA (Vila Real-Amarante-Lixa-Felgueiras-Guimarães-Braga), 108 km; 8.ª tirada (dia 7, de tarde): BRAGA-VIGO (Braga-Ponte de Lima-Valença-Vigo), 106 km; 9.ª tirada (dia 8): VIGO-PORTO (Vigo-Valença-Viana do Castelo-Porto), 156 km; 10.ª tirada (dia 9, de manhã): PORTO-SANGALHOS (Porto-S. João da Madeira-Vale de Cambra-Oliveira de Azeméis-Albergaria-a-Velha-Águeda-Aveiro-Oliveira do Bairro-Sangalhos, 136 km; 11.ª tirada (dia 9, de tarde): SANGALHOS-FIGUEIRA DA FOZ (contra-relógio): (Sangalhos-Mealhada-Cantanhede-Montemor-o-Velho-Figueira da Foz), 66; 12.ª tirada (dia 10): FIGUEIRA DA FOZ-LISBOA (Figueira da Foz-Leiria-Alcobaça-Caldas-Lisboa), 223 km. Quilometragem total, 1641 km.

No caso, porém, de não se concretizar a ida a Espanha, será eliminada uma etapa, sendo a 7.ª, 8.ª e 9.ª substituídas pelas seguintes: 7.ª tirada (dia 7): VILA REAL-VIANA DO CASTELO (Vila Real-Amarante-Felgueiras-Guimarães-Santo Tirso-Vila do Conde-Póvoa de Varzim-Esposende-Viana do Castelo), 171 km; 8.ª tirada (dia 8): VIANA DO CASTELO-PORTO (Viana do Castelo-Praia de Ancora-Caminha-Vila Nova de Cerveira-Valença-Monção-Arcos de Valdevez-Ponte da Barca-Vila Verde-Braga-Famalicão-Trofa-Maia-Porto), 191 km.

- Além dos clubes da Metrópole, está prevista a presença de uma equipa de Angola e Moçambique.
- Foi, também, convidada a participar na competição uma equipa do país vizinho.
- O corredor profissional, primeiro classificado receberá, como prémio, 12 contos. O corredor amador que se classifique em primeiro lugar terá o prémio de 4 contos.
- Os prémios atribuídos aos vencedores das tiradas são os seguintes: Profissionais — mil escudos; amadores, 350$00. Estes prémios sofrerão a redução de 50 por cento, desde que não seja atingida a média mínima fixada para cada tirada.
- O primeiro classificado, quer profissional, quer amador, receberá, nas metas volantes, 500$00.
- O vencedor do Prémio da Montanha recebe 3 mil escudos, se for profissional; e mil escudos, se for amador.
- O prémio das metas volantes (classificação-geral) é de 1500$00, comum a profissionais e amadores.
- O portador da camisola amarela (profissionais) receberá, por dia, 500$00; o portador da camisola verde (amadores) receberá, por dia, 200$00.

María Carlos Rudich, vencedora do «Nacional» de ginástica (3.ª categorias)

PEDALADAS...

● O panorama da nova época de ciclismo, que começou há menos de um mês, não parece nada animador. Repare-se que na área da Associação de Faro, nem Louletano, nem Tavira inscreveram ainda profissionais. Estranha-se sobretudo que os tavirenses não tenham ainda definido as situações dos seus corredores, alguns de excelente craveira nacional.

● Alpiarça (A. C. S.), Sangalhos (A. de Aveiro), Académico (A. do Porto) e Ovarense (A. de Aveiro) navegam também nas mesmas águas. Parece, no entanto, que a falada desistência do clube vareiro será compensada pela firma F. Ramada, cuja gerência se diz estará disposta a criar uma equipa de profissionais.

● O Benfica, que acaba de licenciar o seu antigo corredor Perna Coelho, que esteve emprestado ao Louletano, possui agora 10 profissionais. Sporting e Porto com 9 cada seguem-se aos «encarnados» Cedemi (4) e Aldoar (1), são os restantes clubes com profissionais.

● Mário Moreira e Jacinto Pontes, ambos do Académico, pediram transferência para o Cedemi.

● O Sporting estará representado na «IV Semana Catalã de Ciclismo», importante prova do calendário espanhol, por uma equipa de oito ciclistas. A corrida durará cinco dias, de 23 a 27 do corrente.

● Os «leões» vão ainda solicitar autorização para se deslocarem ao país vizinho a fim de participarem na 15.ª «Volta á Maiorca», a disputar de 19 a 23 de Abril.

JUSTINO CORREIA

A SEMANA INTERNACIONAL
Golfe prossegue com interesse
A EQUIPA FEMININA DE ESPANHA VENCEU A DE PORTUGAL

A Semana Internacional de Golfe de 1966, que trouxe ao Estoril inúmeros jogadores estrangeiros, está a decorrer dentro do ambiente de interesse e entusiasmo que se previa.

Hoje decorre a quarta jornada, reservada ao torneio da taça «Vanda Rosa» em singulares masculinos e femininos, largamente concorrido, como aliás, tem acontecido sempre.

Até agora foi o encontro entre as equipas femininas de Portugal e Espanha o acontecimento que despertou maior curiosidade, o que se compreende fàcilmente. Tida como reforço apreciável a inclusão da campeã moçambicana, Maria Clara Bermudes Prata Dias, na equipa nacional, criava-se à volta do encontro uma maior expectativa.

Não se verificou, no entanto, a apetecida vitória das cores portuguesas, mas nem por isso a nossa representação saiu desprestigiada da contenda, pois sabe-se que o golfe espanhol goza de boa reputação no concerto europeu e, necessàriamente, no sector feminino também o seu valor não pode ser menosprezado.

A vitória da Espanha fez-se em 4,5 pontos contra 1,5 através de uma superioridade mais vincada nos dois «pares» do que nos quatro singulares, como se depreende dos resultados parciais, que foram os seguintes:

Pares — Ana Marfull-Marta Ballet (E.) venceram Bárbara Brito e Cunha-Maria Clara Prata Dias, por 4/2; Rosa G. Ogara-Cristina Marsans (E.) v. Vera Lennox-Salette Sousa e Melo, por 3/2.

Singulares — Bárbara Brito e Cunha (P.) e Ema Ogara (E.), empataram; Ana Marfull (E.) v. Maria Clara Prata Dias, por 2/1; Cristina Massans (E.) v. Vera Lennox, por 4-3; Salette Sousa e Melo (P.) v. Marta Ballet, por 3/1.

Amanhã disputa-se a Taça «Estoril»

A jornada de amanhã, véspera do início dos Campeonatos Internacionais de Portugal é reservada ao torneio da taça «Estoril», para senhoras, em singulares, no sistema de «stableford», estando inscritas 34 jogadoras.

O TÉCNICO
guia do regional de voleibol no fim da 1.ª volta

Com jogos respeitantes á 9.ª e última jornada, da primeira volta, prosseguiu ontem, á noite, o campeonato regional de voleibol, de senhoras.

No Liceu de Oeiras, o Dramático de Cascais venceu o I. Industrial por 3-1 (12-15, 15-5, 16-14 e 15-11).

Boa réplica do I. Industrial que ganhou bem o 1.º «set», cedendo o 3.º nas vantagens.

O Técnico, no seu ginásio, recebeu o Hóquei de Sintra, vencendo-o com a facilidade que lhe confere a melhor estrutura da sua equipa, merecidamente «guia» invicta, no final da primeira volta da prova.

Verificou-se o resultado de 3-0 (15-6, 15-9 e 15-2) e, sob a arbitragem de Oliveira e Silva alinharam:

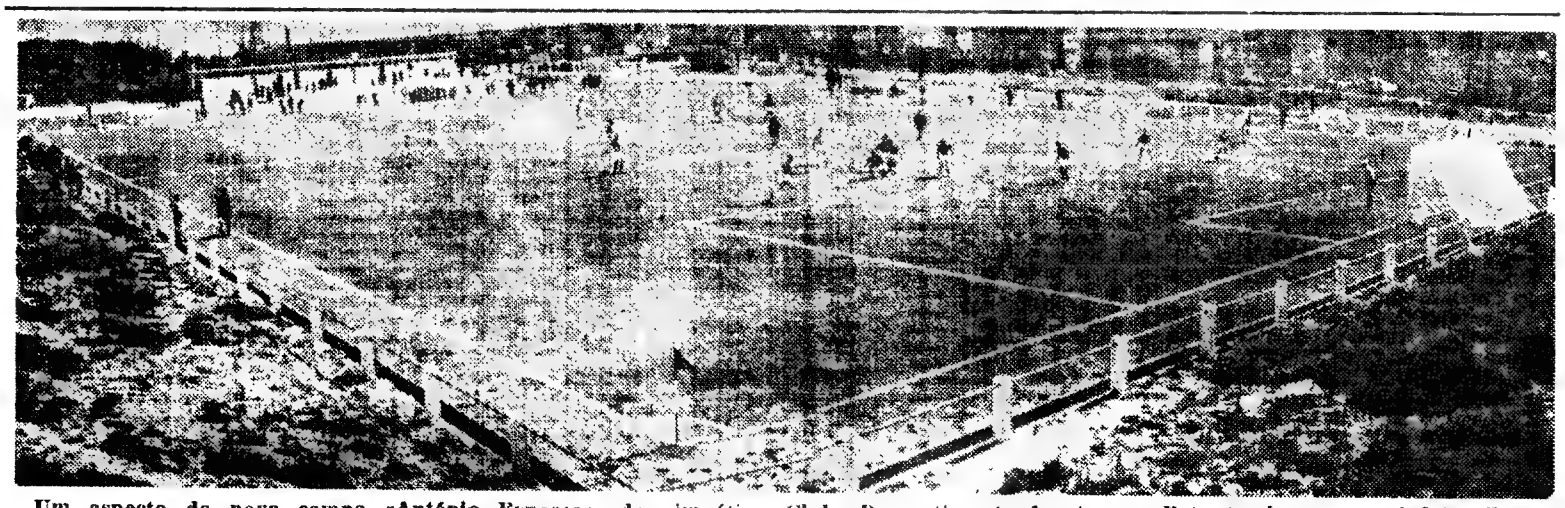
Técnico — Carlos Poppe, Pena Gil, André Mendes, Costa Reis, Simões Pereira, Carlos Canas e Roque Pinho.

H. de Sintra — Eduardo Castro, Hugo Cunha, António Rocha, José Figueira, Carlos Ferreira, João Estrela e Rui Marcelino.

INICIATIVAS DA F. N. A. T.
Colóquio internacional sobre actividades gimnodesportivas dos trabalhadores

O colóquio internacional sobre actividades gimnodesportivas dos trabalhadores, interessante iniciativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, começou já a merecer a melhor atenção de quantos estão empenhados em levar a bom termo o notável empreendimento, cujos benefícios desnecessário se torna salientar.

Para tratar de assuntos relacionados com o Colóquio, que se realiza na cidade do Porto, de 11 a 16 de Outubro próximo, esteve recentemente em Madrid, donde já regressou e onde se avistou com os dirigentes da Obra Sindical Educación y Descanso, o chefe da secção desportiva da F. N. A. T. e secretário-geral do Colóquio sr. António Carmona e Costa.



Um aspecto do novo campo «António Fonseca», do simpático Clube Desportivo de Arroios, ao Pote de Água, o qual foi utilizado, anteontem, pela primeira vez, antes da inauguração oficial, marcada para Domingo de Páscoa. O rectângulo apresenta-se bem cuidado, amplo, dispondo de excelentes vestiários cujo edifício se vê ao fundo. Bem merece o C. D. A. o auxílio recebido das entidades que tornaram possível a concretização de uma aspiração que durou longos anos. A estreia do novo campo foi feita quase em segredo e, por isso, não se vê público a emoldurar o rectângulo, mas, por certo, não acontecerá assim, no dia 10 de Abril próximo, quando da inauguração, que marcará o início de uma nova era na vida do Arroios

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

EXPERIMENTE UM CARRO DIFERENTE!

TAUNUS

12M

Ford

4-91

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: O Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Maria José Valério; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Uma Ruina Proveitosa»; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho.

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções de Debussy, pela soprano Suzanne Danco; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 38: Grande duo para clarinete e piano; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15. Fecho.

3.º **programa** — 94,3 mc/s — Às 22: Festival de Liège, de 1965; 22 e 49: Canções de Delius, pela soprano Joan Stuart; 23 e 4: 2.ª parte do Festival de Liège; 23 e 45: Musica de piano; 0: Ciclo do Barroco Italiano; 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 7 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas ié-ié; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário, 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas; 7 e 3. Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14. Em órbita, 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM: 21: Noticiário; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade, 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,7 m — 782 kc/s — Às 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45 Variedades — PROGRAMA 18. 18. O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo: 8 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac, 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard: 20 e 17: Novos discos, 20 e 30: .. dirige o ritmo, 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas, 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite, 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude 0 e 2. Meia Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Passatempo para o lar; 18 e 25. Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R., 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30 Noticiário; 20 e 55: Med.tundo, 21. Orquestras e canções, 21 e 30. Suiça, centro da Europa, 21 e 45: Solistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra: 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30 Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal, 19 e 30 ás 22: Radio Peninsular, 22 as 2: Rádio Graça

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: As 15 e 15: Lingua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês. 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período. As 18 e 45, Abertura; 18 e 47. Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês», 20, Episódio da série «Flipper», 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Filipe Nogueira), 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, «Canções Populares Alemãs» pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia dirigido por Friedrich Wilhelm Verner (realização de Ruy Ferrão); 21 e 55, «7.ª Arte» — «Férias da Família Hardy», com Lewis Etone, Mickey Rooney e Cecília Parker (realização de George B. Seitz e apresentação de Fernando Garcia); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias: 23 e 40. Meditação, 23 e 45, Fecho

AMANHÃ — período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral, 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais: 18 e 10. Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura, 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna», 19 e 20, TV Educativa — «Historia de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, «Vamos jogar no Totobola»; 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25. Boletim meteorológico; 21 e 30, Noite de teatro — «Julgamento de um Poeta», ensaio dramatico, da autoria de Figueiredo de Barros, com interpretação de Mário Sargedas, Curado Ribeiro, Helena Félix, Armando Ferreira, Carlos Cabral e Vasco Fernandes, bailados pelo Grupo de Agueda Sena, cenografia de Hernani Lopes e realização de Jorge Listopad; 22 e 45, TV Mundo — «Ulisses»; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação, 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	738821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G N R

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C P)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima do Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531
Companhia das Aguas	361353

Foi a sepultar
o pedreiro assassinado
por um vizinho no Murtal

Depois de autopsiado, no Instituto de Medicina Legal, ficou hoje sepultado, no cemitério de São Domingos de Rana, o corpo do pedreiro Joaquim Estêvão dos Santos, de 45 anos, natural de Galamares, que, em casas contíguas, no Murtal, vivia, com a mulher, e com o seu camarada de ofício João António Coelho, de 65 anos, natural de Cascais, viuvo.

Este, depois de mais uma discussão sobre a quem cabia a culpa de faltar a água, vibrou uma facada no abdómen do vizinho, que lhe causaria a morte, apesar dos socorros prestados pelos Bombeiros Voluntários da Parede e no Hospital de São José.

O criminoso foi entregue, pela Polícia de Segurança Pública da Parede, ao Tribunal Judicial de Cascais, onde responderá pelo crime de homicídio. Alega ele que procedeu em legítima defesa e sem intenção de matar, depois de agredido pelo casal.

VIDA RELIGIOSA

Processão dos Passos de S. Roque

Promovida pela respectiva irmandade, sai no domingo 27 do corrente, ás 16 horas, da igreja de S. Roque, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a tradicional procissão do Senhor dos Passos de S. Roque, que percorrerá o itinerário habitual.

IME — TÍTÁ-LON — O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**. R dos Quartéis 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R 1.º de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av ... reia, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 3-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Segres**, Av Luís Bivar 69 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — ...scenso, R 27 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana R B ó R Marquês de Olhão, 1 A (383800)
BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (32 289) ✲ **Estácio** Pr D Pedro IV, 50-63 (327067)
BENFICA — Benfica. Est de Benfica, 678 B (702532) ✲ **Sousa** Est de Benfica 429 431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349)
CASELAS — Macedo, Filho. Rua ... Gravato 15-B (611814)
CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone Ld.** Rua Silva Carvalho 232 (650760)
CARNIDE — Leal de Matos R Neves da Costa 33-35 (78181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo 66-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz R D Domingos Jardo, 28-A (844439) ✲ **Martins, Ld.ª** R Fernão de Magalhães 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal R Actor Taborda 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela 167 (660823)
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão** Largo da Graça 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente. L Int Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho Rua de Santos-o-Velho 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila 25 (381612) ✲ **Simão**, R DI, 16-A (Av Entre Aeroportos) (388581)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório, 1 P M, 3 (610256)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av General Roçadas 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 140-B-C (720703-728395)
RATO — Soares, Av Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
S PAULO — Central R de S Paulo, 108 (309389)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA—Aliança—Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Higiénica — R D Manuel 1, 176 (Tel. 2273217)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas 50-A (Tel 275182)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 50 (Tel 230156)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 46—Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Químia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES— Colares — Abreja (T 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos de Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10	—	683$00	693$00
Cons 3 % 1. 10	745$00	744$00	745$00
Cons 3 1/2 % 1. 10	845$00	845$00	848$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1 975$00	1.985$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1 015$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1 008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1. série	—	1 245$00	1 250$00
Externo 1. série car.	—	1.265$00	1 270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2 série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1 305$00	1.310$00
Externo 3 série car.	—	1 355$00	1 370$00
Caut 3 série s/l	—	301$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	502$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$00
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	940$00
Gás Elect 4 %	930$00	—	935$00
Gás Elect 4 1/2 %	950$00	—	950$00
Gás Elect 5 %	—	975$00	985$00
U E P 3 3/4 %	88$00	87$00	—
U E P 4 % 1945	—	90$00	91$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	95$50	—
U E P 5 % 1951	—	—	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	970$00	965$00	970$00
H E S Estrela	—	965$00	—
C P 4 1/2 %	1.005$00	1.005$00	1 007$00
Metropolitano	1 012$00	1 010$00	1 012$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	5.150$00	5 100$00	5 200$00
Alentejo	680$00	—	690$00
Angola	—	1.375$00	1.400$00
Espírito Santo	—	10 300$00	11 000$00
Lisboa & Açores	4 100$00	4 050$00	4 150$00
Portugal	2.075$00	2 070$00	2 080$00
Ultramarino	996$00	996$00	1.000$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.240$00	1 300$00
P Atlântico	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	380$00	375$00	392$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cossequel	635$00	631$00	640$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	850$00	860$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadó	—	1 630$00	1.670$00
Col do Búzi	—	68$00	69$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	54$00	55$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	970$00	965$00	970$00
Lobito	565$00	565$00	574$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.700$00	2.300$00
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.205$00	—
Nac de Navegação	—	—	1.050$00
Col de Navegação	580$00	575$00	580$00
Port de Celulose	4 730$00	4 735$00	4.750$00
Port de Pesca	1.000$00	990$00	1.010$00
Port de Tabacos	264$00	262$00	265$00
Tabacos de Portugal	870$00	860$00	—
Petroquímica	—	3 600$00	3 750$00
Termoeléctrica	1.760$00	1.700$00	1.710$00
Sacor	5.050$00	5 000$00	5.100$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	570$00	565$00	570$00
Aguas Lisboa 936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	1 920$00	1.915$00	1.925$00
Gás e Electricidade	—	490$00	492$00
H Alto Alentejo	260$00	259$00	260$50
H E Cávado	—	—	1.275$00
H E Zêzere	—	1.375$00	1.390$00
Nac de Electricidade	—	1 700$00	1.720$00
União Eléctrica Port	245$00	248$00	250$00
H Douro	1 400$00	1.395$00	1.405$00
H E S	2 000$00	2.000$00	—
F Invest Atlântico	—	158$50	163$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,5	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$02
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) **10.ª SEMANA**
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo em
OS LONGOS DIAS DE JUNHO

QUINZENA BRIGITTE BARDOT
AMANHÃ (Adultos) As 18.30
UMA RAPARIGA SEM FREIO
Dia 18 — **Vida privada** (Adultos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Vinho, musica e «pandegos» eram a sua ocupação
O MUNDO DE HENRY ORIENT
com Peter Sellers e Paula Prentiss

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O triunfal e vibrante filme de **Augusto Fraga**
inteiramente rodado em Angola
A VOZ DO SANGUE
com **Carmen Mendes, Virgilio Teixeira** e **Heitor Gomes Teixeira**
(Maiores de 12 anos)

AVIS — Telef 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)
Virgilio Teixeira e **Carmen Mendes**
no aplaudido filme português de **Augusto Fraga**
A VOZ DO SANGUE
Inteiramente rodado em Africa!

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerque!
O maior filme francês da ultima década.
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
com **Catherine Spaak**
(Franscope e Eastmancolor)

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 3.ª SEMANA
O maior êxito de gargalhada (M. 12 anos)
O OPORTUNISTA
com **Bouvril** e **Louis de Funes**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ULTIMOS DIAS
11.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
c/ **Richard Harrison** e **Alan Collins**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
SYLVIA É A EXPLOSÃO O MONTA CARGAS

Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE
UM ANJO DE RAPARIGA

TERRASSO — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
FIM DE SEMANA EM LONDRES
O MORTO VOLTOU

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Sophia Loren e Marcello Mastroiani
no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO À ITALIANA

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 3.ª SEMANA (Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com **Richard Burton** e **Claire Bloom**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Divertido e espectacular
SLALOM
Um novo **Vittorio Gassman** diferente

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA de enorme êxito!
Fernandel e **Gino Cervi**
no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de **G. Guareschi!**
DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com **Richard Burton** e **Claire Bloom**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Seis personagens á procura de um autor» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 22 h.: «A Casa de Bernarda Alba» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «A espada do herói» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O espião com a minha cara» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O terceiro segredo» (17 anos).
ARCO-IRIS—«Furia Assassina» (17 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «O vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Cinco semanas num balão» (12 anos».
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Sangue de guerreiro» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «Emboscada fatal» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Turma Bossa Nova» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Confissão de Carnaval» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «Os vitoriosos» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O pecado de amar» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

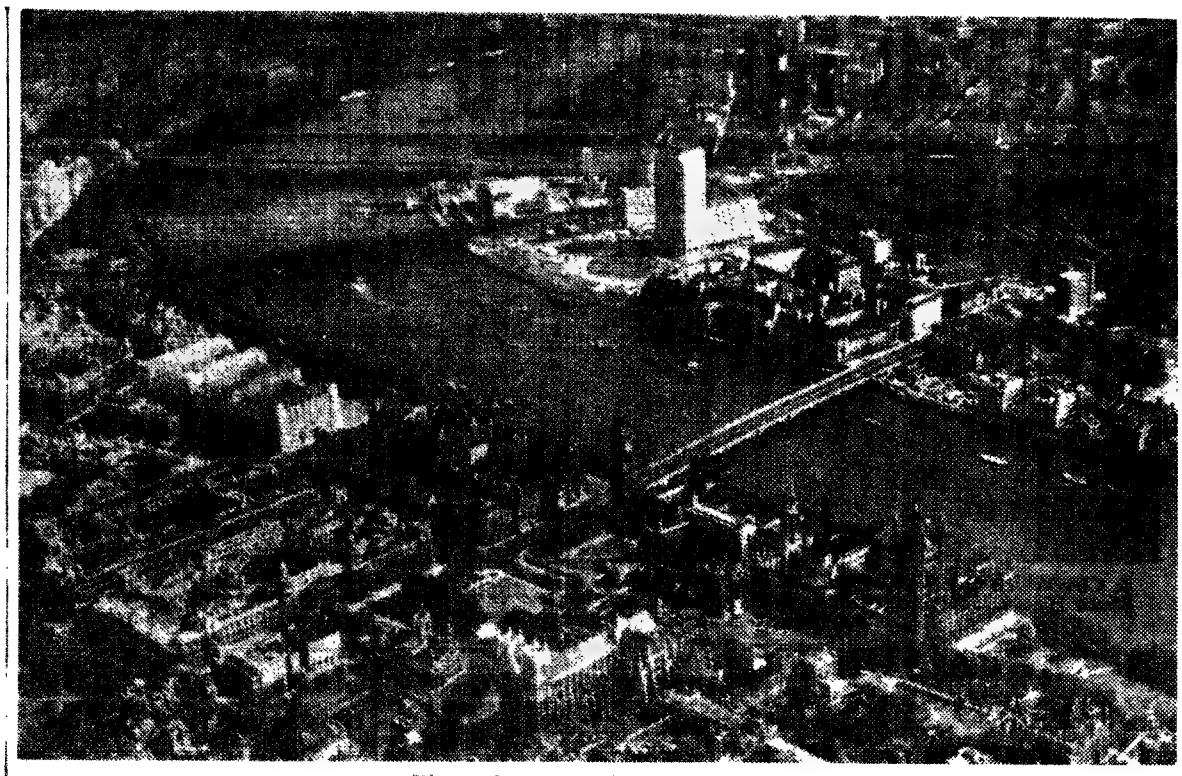
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Estranha Obsessão» e «Pistolas, Raparigas e Gangsters» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Fogo á Vontade» e «Princesa de Cléves» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Chamada para a Morte» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Loucura do Twist» e «Cantinflas Cicerone» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O Invencível Cavaleiro Mascarado» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «As Diabruras de Cristina» e «A Tribu Rebelde» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Um Beijo na Primavera» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Murieta» e «O Ultimo Comboio para Oeste» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Se o Marido Atender... Desligue» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Siga a Marinha» e «O Império do Crime» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «As 7 Aventuras de Ali-Babá» (12 anos).



Vista aérea da cidade de Londres

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Aproxima-se o termo do sensacional concurso mas ainda há tempo de no mesmo se participar

(Continuação da 1.ª página)

do, e entreter. E sem considerar limites de idade. Isto é, para todas as camadas dos nossos leitores.

Londres será o objectivo do concurso «Convite Schweppes». Num belo mês, Julho, as onze pessoas que viajarão, graças à nossa iniciativa, gozarão de um esplêndido período de férias, amenizado com a presença em dez jogos do campeonato do Mundo de futebol. Haverá, portanto, tempo para se visitar, a preceito, a cidade e, simultâneamente, acompanhar de perto a evolução do importante acontecimento desportivo. E ainda haverá, para quem o desejar, tempo para visitar outros pontos de Inglaterra, possibilidade que, como se sabe, será da responsabilidade de quem assim o entender.

Mais uma vez, chamamos a atenção de todos os concorrentes para a informação que em breve o «Diário de Lisboa» dará sobre o envio dos cupões com as vinte respostas. Convirá, por conseguinte, não haver antecipações, pormenor que, felizmente, deixou de se verificar.

REGULAMENTO

1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de futebol» constara da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20. Para cada pergunta serão apresentadas três hipóteses, uma das quais corresponderá à resposta correcta que o leitor devera indicar no quadrado respectivo.

2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente sera publicado, e, depois de o preencher com letra bem legivel, devera entregar a colecção na sede do «Diario de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficara em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da provincia e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4. Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os premios deste concurso. O sorteio sera feito na presença de entidades oficiais e de publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diario de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

GABRIEL ROXO MATIAS (Carregado) — Vamos enviar-lhe, conforme seu pedido o exemplar do «Diario de Lisboa» de 9 do corrente.

Sobre a sua pergunta, esclarecemos que no caso de vir a ser contemplado com o 1.º ou 2.º prémios poderá, na realidade, escolher uma pessoa para o acompanhar.

E' do regulamento.

JOÃO MARTINS (Lisboa) — Gratos pelos seus elogios. Ainda bem que considera fáceis as perguntas.

Owe Seeler, o avançado mais rematador do futebol alemão

A PERGUNTA DE HOJE

«Quantas derrotas sofreu Portugal nos jogos da fase de apuramento do «Mundial» de futebol?» Será suficiente relembrar que o «onze» nacional na referida fase teve por adversários a Checoslováquia, Roménia e Turquia, disputando contra os três seis jogos, na totalidade. Por conseguinte, reparando-se nas três hipóteses apresentadas no cupão, chegar-se-á á conclusão de que o numero de derrotas sofridas por Portugal se limitou ao numero mais reduzido.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

16

QUANTAS DERROTAS SOFREU PORTUGAL NOS JOGOS DA FASE DE APURAMENTO DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL?

Oito ☐
Nove ☐
Uma ☐

Diario de Lisboa

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✵ Telex 782

A COMISSÃO DA GARRAIADA E FIM DE FESTA — Da esquerda para a direita: César Baptista Neves (Letras), Maria Helena Marques (Ciências), António Ramos de Carvalho (Engenharia), Alberto Carneiro (Medicina), Gertrudes Caimoto (Farmácia), e Manuel Correia Pinho (Economia)

A GARRAIADA E O FIM DE FESTA DA «QUEIMA DAS FITAS» DO PORTO

O ultimo dia da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto, como vem sendo uso ultimamente, será um domingo (8 de Maio), no qual se efectuará uma garraiada na praça de touros da Póvoa de Varzim, com numeros de humor académico e uma parte séria a cargo de artistas nacionais e estrangeiros, contratados para o efeito.

À noite, nos salões do Casino daquela vila, haverá o baile que encerrará os festejos académicos, abrilhantado por quatro famosos conjuntos. Completa-se, deste modo, o programa da «Queima das Fitas» do Porto, que começará, como já temos dito, a 1 de Maio.

Cursos para industriais rodoviários

O Grémio dos Industriais de Transportes de Automóveis vai realizar, nesta cidade, tal como já fez em Lisboa, três cursos de aperfeiçoamento profissional para industriais rodoviários e seus colaboradores directos. A primeira lição foi ontem á noite, dirigida pelo sr. dr. Paiva e Pona, que versou o tema «Relações humanas e gestão de pessoal». Esta lição prossegue hoje á noite.

Nos próximos dias 21 e 22 o sr. dr. Nuno Monteiro dirigirá o curso «A contabilidade de custos e o plano de contas para a industria de transportes rodoviários» e, nos dias 28 e 29, o curso «A organização dos serviços administrativos nas empresas de transportes rodoviários» será dirigido pelo sr. dr. Costa Ramos.

rádios

COM GIRADISCOS, ESTEREOFÓNICOS, ALTA FIDELIDADE, PORTÁTEIS, ETC.

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Reunião da Câmara Municipal

Sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, houve, esta tarde, a habitual sessão camarária. Vários oradores referiram-se com saudade ao desaparecimento do vereador sr. Carlos Agrelos, presidente da Comissão de Turismo e do conselho de administração dos Serviços de Gás e Electricidade, recentemente falecido. Exaltaram a sua obra de vereador e de municipalista os srs. dr. Manuel Rosas, D. Maria José Novais, dr. Frazão Nazaré e Armando Madureira. Foi chamado para a vaga assim aberta o vereador substituto, sr. dr. Paulo Pombo, que hoje iniciará a sua missão no Município, ocupando a presidência da referida Comissão de Turismo. Trata-se de uma figura muito conhecida em toda a cidade. É formado em Ciências Matemáticas, Engenharia Geográfica e Civil e, além de outros cargos, ocupou já a presidência da direcção do F. C. Porto e foi vice-presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras. Deve-se-lhe, ainda, a criação de vários programas radiofonicos de elevado nível na Emissora Nacional.

Durante a reunião foram sorteados os prémios escolares instituídos pela Câmara: «Camões» e «Lima Junior»; e deu-se expediente a vários assuntos pendentes.

Conferência

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, mais uma conferência da série promovida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social. Será conferencista o sr. prof. dr. A. Fernandes da Fonseca, professor de psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto e director do Hospital do Conde Ferreira, que versará o tema «Higiene mental da velhice».

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45. «O comprador de horas» (17 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30. «O comboio» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Esporas negras» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Uma garota do outro mundo» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30. «David e Lisa» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Guerra secreta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Alvorada de furor» e «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A grande aventura» e «Duelo de gladiadores» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Olhos na escuridão» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «O comboio» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Esporas negras» (12 anos). (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «David e Lisa» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Guerra secreta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O ladrão de Damasco» e «Os índios atacam» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Maciste contra o czar» (12 anos).

Cinco raposas abatidas numa caçada em Satão

Centenas de caçadores tomaram parte na caçada aos lobos e raposas no concelho de Satão. Os lobos, porém, não estiveram para se incomodar e, assim, nem um, sequer, foi visto. Em contrapartida, as raposas, que, como se sabe, são bem mais espertas, resolveram apreciar a batida e como consequência de so [illegible] cinco delas, foram mortas pelos seguintes caçadores: António Pais Coelho Nascimento, de Pó, de Molelos, Armando Costa Fialho, de Lamas, Jorge Neves de Almeida, do Estoril, Fernando Fernandes Graça, de Leiria, e de Fernando Fonseca, de Lisboa.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T. 4-0593) ✲ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 (T. 4-0427) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697) ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

CALENDARIO AUTOMATICO

RELOGIO
CAUNY
"SUIÇO"
300 anos experiência suiça

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Não sabe escrever música um «compositor» moçambicano que vai ser lançado nos E. U. A.

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.) — Cinco canções de um compositor moçambicano, Pereira Zambi, vão ser lançadas nos Estados Unidos, em Setembro, na voz de Tom Lee — informa o diário «A Tribuna», de Lourenço Marques.

Pereira Zambi não sabe escrever musica.

— Para que aprender a ler as musicas dos outros? — disse. — O que interessa é saber compor e, para isso, o necessário é ter ideias.

Duas editoras de discos norte-americanas aceitaram a ideia de Pereira Zambi exposta numa folha de papel branco, onde o compositor escrevera letras de canções e notas mal desenhadas mostrando a melodia.

— Agora — explicou — segundo eles me informaram, musicos especializados estão a dar aspecto comercial ao meu trabalho.

Em criança, Pereira Zambi partiu da cidade da Beira, onde nasceu, para Salisbury, onde sua família se instalou. Mais tarde, foi a Johannesburg, integrado numa equipa de futebol e foi então que começou a tocar. Pereira Zambi não pôs a de se referir com muitos pormenores á sua carreira de musico e, embora a tivesse citado nomes dos seus principais admiradores, como Don Hill, e tivesse lembrado que tocara em clubes nocturnos, pouco mais acrescentou.

A concluir, Pereira Zambi comentou:

— As ideias para as minhas musicas, estão-me na cabeça. Tenho montanhas de melodias. Depois de pegar numa, escrevo a letra e então toco-a. Como estas ideias tinham que ser vendidas, tive tambem que escrever a musica. Fi-lo com a ajuda do meu «sax» e de um livro de notas. Tocava um bocadinho, ouvia a nota, via como era o seu desenho, e passava-o para o papel.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

O marinheiro turco continua em estado gravíssimo

VIANA DO CASTELO, 15 — Continua em estado desesperado, tendo hoje sido transferido para uma clínica particular, o tripulante Uzahvoi Güyertet Zahidligi, de 25 anos, oficial da marinha mercante, de nacionalidade turca que em consequência de um desastre a bordo sofreu traumatismo do flanco esquerdo, com dores violentas, vómitos e mal estar geral. Andava embarcado no vapor de carga «Brodumo», de Istambul procedente de Aracil com carregamento de cortiça, de [illegible]

O transbordo foi feito pela lancha a Rotterdam.

[illegible] do porto que trouxe e conduzido para terra, tendo imediatamente dado entrada no hospital da Misericórdia.

Cortou a língua e esteve 48 horas sem assistência!

No hospital da Misericórdia desta cidade, deu entrada em grave estado anémico, em consequência de hemorragia provocada pelo corte da língua ocorrido 18 horas antes, o menor de 6 anos José Carlos Pereira da Rocha residente no lugar do Cais freguesia de Freixieiro de Soutelo.

O acidente deu-se quando o rapazinho brincava com uma irmã. Foi para o Pavilhão cirurgico a fim de ser operado, após transfusão de sangue.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Lourenço desta cidade, faleceu o sr. José Fernandes Machado, de 72 anos, solteiro, comerciante. Era presidente do grupo onomástico «Os Josés de Monserrate», correspondente do «Jornal do Comércio» e pessoa muito considerada no meio.

O funeral efectua-se hoje, pelas 16 horas, para o cemitério municipal.

Sessenta pianistas de 25 países participam no III Concurso Viana da Mota

O nome de mestre Viana da Mota é célebre em todo o Mundo, onde ficou conhecido como um dos mais eminentes músicos portugueses.

No intuito de glorificar a memória do mestre português pensou o seu discípulo Sequeira Costa organizar em Lisboa concertos internacionais de piano. Realizou até agora dois, que obtiveram grande repercussão entre nós e no estrangeiro e está agora a organizar o terceiro.

Esse Concurso Internacional de Piano Viana da Mota decorrerá em Lisboa, no cinema Império, de 18 a 30 do próximo mês de Abril.

A fim de participar nas provas deslocam-se ao nosso País sessenta pianistas, representando vinte e cinco países, da Europa, incluindo os países da Cortina de Ferro, a América e Ásia. Para o júri foram convidadas catorze individualidades, portuguesas e estrangeiras entre as quais o celebre Benvenuti Michelangeli.

Após as várias eliminatorias realizar-se-á, no dia 30, o concerto de encerramento, no qual tocarão todos os finalistas, a fim de se apurar o vencedor e os segundos e terceiros classificados.

Estamos, pois, perante um dos grandes acontecimentos musicais da temporada, que terá repercussão em todo o Mundo e não deixará de agitar de novo o nosso meio musical, que terá com a realização do III Concurso Internacional de Piano Viana da Mota mais uma benéfica lufada de ar fresco, transcontinental.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 19º,5; mínima: Penhas da Saude, —1º,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13º,3; na atmosfera, 14º,6.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 18* *Ocaso ás 18 e 11*

FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 15 — Às 10 e 30 (3, m); 23 e 01 (3,2 m). **Dia 16** — Às 12 horas (3,1 m). **Dia 17** — Às 0 e 20 (3,3 m); 13 e 10 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 3 e 48 (1,8 m); 16 e 22 (2 m). Dia 16 — **Às 5 e 30 (1,8 m); 17** e 50 (1,9 m). **Dia 17** — Às 6 e 40 (1,6 m); 18 e 40 (1,7 m).

Não deixe de ler
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
de JOHN LE CARRÉ
o maior sucesso literario dos últimos tempos
EDITORIAL MINERVA • Lisboa-2

Diário de Lisboa

N.º 459

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A PROPÓSITO DE OS RAPAZES (IL PUTTO)

por M. DE FÁTIMA GUEDES VAZ

Num dos cinemas da capital, aparecem-nos imagens pouco comuns numa curta-metragem, entre nós. As suas muito bem orientadas sequências ficam-nos na retina e no pensamento, talvez que por muito tempo. No meio do colorido suave e de um ambiete de anjinhos barrocos, vêm eles, os rapazes, de caras sujas e de pernas á mostra. Todos juntos, ou sós, e brincando sempre. Desde os mais pequenos nos primeiros meses de vida, até aos maiores ainda tão novos. Entretanto a camara vai focando ora os anjinhos, ora os garotos. Para comparar as situações, as belezas ou os sorrisos? Tudo junto talvez, e também a intenção de nos mostrar que os anjos dos nossos dias e de todos os tempos não são como aqueles.

As cambalhotas, as carícias, as atitudes, são as mesmas, mas no fundo nada é igual — como é tudo tão diferente... Os nossos anjos não são limpos, nem alvos de neve, nem voam nus pelas nuvens, bem distribuidos e enfileirados. Os

(Continua na ultima página deste suplemento)

ANDREA

por MARIA

Há já mais de um ano que o encontrei.

Era um cacto feio e pequenito, de picos eriçados sem graça. Estava na rua onde moro, melhor, num degrau das escadas que descem aqui para a azinhaga.

Sem terra. Sem beleza e sem terra. Peguei nele e trouxe-o para casa. Arranjei-lhe um vaso e pu-lo junto dos outros na minha varanda.

Dei-lhe terra e água. Dei-lhe simpatia, também. Limpei-o, reguei-o, olhei-o...

Mas tudo isso parecia não lhe bastar. Em vão procurei qualquer sinal de vida: continuava feio e pequenito, de picos eriçados sem graça. A pouco e pouco fui-me desinteressando. Nada há mais desencorajador do que sabermos exactamente, e sempre, o que vamos encontrar, e eu sabia sempre que ele estava exactamente como na véspera.

Mas hoje (e há já mais de um ano que o encontrei) ele desentranhou-se em beleza. De um pedúnculo curto e grosso surgiu uma flor, grande, maior do que ele todo, maior do que o próprio vaso, e branca, e frágil, toda leite e seda. Nada mais além dela. Tenho medo de a tocar, não me atrevo. Mas olho-a. É estrelada, as pétalas ligeiramente curvas, e enorme, enorme como um símbolo...

Chamo-lhe (só para mim) Andrea. Porquê?

Porque Andrea é um nome estranho e raro como uma flor bela de cacto feio.

Porque Andrea é minha irmã, e porque ela própria foi *a* estranha flor de um cacto feio.

TALVEZ UMA ILHA

por GRAÇA MARIA TEIXEIRA

Aquele dia era dos tais. Dia de reunião no café. A bem dizer todos os dias eram de reunião, mas aquele ambiente viciado não era o ideal para passar a tarde. Mas enfim, era preciso também ter «copains».

De vez em quando aparecia um novo «copain». Alguém o apresentava «Este é o X». Os outros voltavam a cabeça. Cumprimentavam com um movimento muito «à la page». E lá havia outro «copain». Naquele dia havia discussão grossa. O ponto de Inglês do 5.º correra mal. A professora estava bera devido a qualquer facto da sua vida particular. Bem entendido que quem pagava eram os alunos. Não quisera dar os significados do texto. Os do 6.º olhavam indulgentes. Felizmente que aquilo já não era com eles.

A Joana pede cigarros. Já se sabe que as discussões não são com ela. O fim do ano ainda vem tão longe!

O fumo sobe. Espalha-se pelas casas, pelos fatos... O disco muda. Agora o problema é outro. O Zé Francisco faz anos na 6.ª Que se lhe há-de oferecer? A opinião é unânime: um disco, está claro! Bem, unânime não é: Quase. Há quem sugira um livro. Discos tem ele á farta. Por acaso a figura alta do Zé Francisco recorta-se na porta. Ninguém repara, mas ele tem as passadas largas... Muda-se de assunto.

Lá fora chove. Cada um tem em casa um lugar muito bem aquecido, ao lume. Mas quem pensa nisso? Estar entre os «copains» é outra coisa.

— Já sabem quem é o novo cançonetista contratado pelo Vasco Morgado?

— Que pena Lisboa estar tão tão longe!

Alguns começam a curvar-se sobre os livros. Filosofia... Quase ninguém gosta. História... Histórias: A Vera discute com o Carlos, não se sabe o quê. Adoram «parler» em «français». Não se sabe porquê. Um dia perguntei-lhes. Riram-se «Ah o charme de cette langue»! Certa vez oferecemos-lhes um dicionário de francês, mas não era necessário. O fumo continua suspenso sobre as nossas cabeças.

— Não parece um cogumelo? (Um cogumelo? Que horror! Detesto comê-los!).

Comê-los... Comê-los... E se mandássemos vir bolos? Ah, os «copains» não apreciam bolos. É melhor um café!

Lá vem o criado. Também podia ser um «copain» (16, 17?...). Pensando bem ele também o é. Um «copain» muito especial. Os cafés fumegam nas chávenas. A garganta escalda-me. Tossem. Mais cigarros. A nuvem alastra — ou foi-se embora? — Ninguém repara.

Um levanta-se. Mete uma moeda na maquineta dos discos... Qual? Qual? Ah, o Adamo! As cabeças curvadas sobre os livros levantam-se. As conversas morrem. «Então ele não é um dos nossos?».

A voz morre. As conversas revivem. As páginas dos livros voltam-se. O tempo avança. O João saiu: amanhã há ponto. Depois este e mais esta. Agora eu. Sózinha. O ar da rua está gelado. Que bom! E continua a chover! Daqui a nadinha estou encharcada. Os cabelos colam-se-me á cara. E se desse um passeio? Um passeiozinho pequenino? As mãos nos bolsos. Os cabelos a escorrer água. Olhos no chão. (Não será melhor no céu?). Mas não É impossivel: Assim não via nada. Caminho. Que bom é a gente sentir-se livre, livre! E se corresse? Não.

(Continua na ultima página) deste suplemento)

AUTO-RETRATO DE GELLA MAGRO

SÉTIMO

Quero que não sintas como as coisas
surgem falsas desligadas ôcas
num jeito de partida que soou
tão loucamente como um desespero

mas que sedas concertos violetas
de mãos dadas te ofusquem amarelos
sangrentos nauseantes estados sempre iguais
crus e despidos de sol jorrante

porque o maior amor e o dileto
exije a hora a estrela o flutuante
carreiro de erva a sulcar o rio ou

um leito tão solenemente doce
tempestuoso e embriagado que
em cada dia se nasça uma outra vez.

GUSTAVO URBANO

•

TÉDIO

Através da minha janela projectada no escuro:
Céu encoberto de nuvens contínuas
Há um relógio parado,
Rumor de cidade...
O fumo lento de um cigarro triste e pensativo

E por cima de tudo isto os olhos do meu gato
Exasperantemente imóveis

CARLOS VIEIRA CAPELA

REGULAMENTO

JOGOS FLORAIS DE FARO

1 — Podem concorrer a estes Jogos Florais todos os estudantes do Ensino Técnico, Liceal e Particular. Também podem concorrer alunos das Escolas do Magistério Primário, Escolas de Regentes Agrícolas e estudantes dos Institutos Comerciais e Industriais. Apenas ficam excluídos de possível participação alunos dos cursos superiores.

2 — Neste concurso literário prevêem-se as seguintes modalidades:
— *Conto, Poesia Lírica e Quadra.*

3 — As produções devem ser apresentadas o mais legivelmente possível.
— O conto não deverá ter mais de seis páginas.
— Os poemas não poderão ocupar mais de duas páginas.
— A quadra poderá apresentar-se isolada ou integrada num conjunto, que nesta hipótese não deverá exceder uma página.

4 — Os trabalhos devem ser identificados através de um pseudónimo ou divisa. As produções serão acompanhadas de um sobrescrito lacrado contendo o nome do autor e sua residência, ou estabelecimento de ensino que frequenta e ainda o pseudónimo ou divisa escolhidos.

5 — Os estudantes podem concorrer a cada modalidade com um numero ilimitado de produções. e serão identificados pelo mesmo pseudónimo ou divisa, ou pseudónimo ou divisas diferentes.

6 — O prazo da entrega das produções termina no dia 25 de Março.

7—Será constntuido um juri que apreciará os trabalhos concorrentes. Os nomes das pessoas que o constituem serão oportunamente tornados publicos. As suas deliberações não admitem recurso.

8 — Serão atribuidos 1.º, 2.º e 3.º prémios para cada modalidade prevista neste concurso literário. O juri pode atribuir até um máximo de seis menções honrosas em cada modalidade. Também se reserva o direito de não atribuir quaisquer das classificações previstas, por não encontrar mérito nas produções presentes ao concurso literário.

9 — Em todos os casos omissos este Regulamento será completado pelo juri do concurso literário, ou pela comissão dos Jogos Florais ou por estas entidades conjuntamente. Todos estes órgãos são competentes para a correcta interpretação das cláusulas deste Regulamento.

10 — Os nomes dos concorrentes premiados serão conhecidos no dia em que se realizar a recita dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro. As produções distinguidas ou não, serão da propriedade do jornal «Açoteia», que juntomente com a comissão dos Jogos Florais promove este concurso literário. O jornal reserva-se o direito de publicar ou não quaisquer das produções recebidas.

As produções poderão ser enviadas para a comissão dos Jogos Florais, Escola Comercial e Industrial de Faro.

«O NASCIMENTO DO HOMEM»

DESENHO DE HUGO BEJA

POEMA DA CIDADE

1

acima dos telhados
da cidade
um cão
ladra virado a nada

as clarabóias
são olhos esquecidos

a manhã vermelha
cara lisa de um homem só

escrevo a preto
ao cão calado

aqui-agora

2

daqui
vejo uma doca
onde estão navios
que invejo

fosse eu como eles
para sair ao largo
e ser mundo

mas não

desde
que tenho o bilhete de identidade
sou um nome
de um metro
e setenta e quatro
com olhos castanhos

nem posso ter
sinais particulares
como ser manco
da última esperança
e ter um sinal no peito
do último passeio

daqui
que é a minha varanda
vejo um mar de quintais
que é um olhar seco
onde anda um barco
velho

imaginado
que sai do mundo
e inveja

3

cego

sou o arco
do teu violino
que me
promete
um tango

sai
de dedos
que não vêem
os espaços
da escala

mas que
sentem promessas
para um tango
anoitecido

o cego
toca outra
valsa
com o arco ferrugento

cego

sou o arco
do teu violino

esquecido

ANTÓNIO EDUARDO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

DESENHO E VERSOS DE QUINTINO

A mulher profetiza:
serei feliz
terei o meu lar
do meu ventre sairão

lindas crianças

E quase sempre acerta.
A mulher ou
a mulher-profeta.

O LAGO

Deixem-me amar assim
agitar o lago à superfície
e tocar no fundo
para enterrar com as mãos
o fundo de miragem
Deixem-me
mergulhar as mãos no lago
destazer em silêncio
a imagem que me fita
e vê-lo depois voltar.
Deixem-me à beira do lago
não me falem
enquanto agito os rostos
enquanto bebo a dor
enquanto for amor.

MARIA HELENA DE FREITAS CARDOSO

ATÉ A NOITE CHEGAR

Outono sem data. Manhã fresca e um compasso familiar no contorno de cada pedra do caminho.

— A sombra do teu rosto andava comigo entre as árvores, sobre a relva e perdia-se no verde-seco das folhas que o vento fazia rodar rodar lentamente ..

Ergui as mãos e achei-as inuteis... Achei inuteis tambem os meus braços, os meus olhos... e pensei no absurdo das distancias ...

Era o abismo. Debrucei-me mas não vi o fim de nada.

A agressividade das escarpas ia subindo, crescendo, crescendo sempre e riscava no vacuo, imagens de cidades em luta.

Lá baixo, indistintas, inexplicávelmente revoltas, as águas rebentavam em ondas duras. No ar, um rumor rancoroso que me ensurdecia e inquietava...

Ao longo do atalho sinuoso, o esvoaçar desnorteado dos pássaros...

Mais longe, a montanha despida e a esperança pisada dos mal-me-queres vieram falar-me de ti... longamente, incansávelmente, até a noite chegar...

Debrucei-me e não vi o fim de nada...

Indolor o Tempo calou as coisas em redor; queimou a relva e as folhas verdes e ignorou, entre as sombras, o meu soluço sentido...

STELLA DA CÂMARA

CREPUSCULARES

O Sol está posto. Com ele tudo se foi. Ninguém mais verá a nossa sombra dentre as trevas, ninguém mais verá o nosso passeio escondido, ninguém mais saberá que nos amamos.

Não vimos o Sol no seu grandioso deitar, nem aqueles que com ele se foram. Veios-emos talvez um dia, em que para nós o Sol seja algo de bom.

II

O Sol está posto, com ele tudo veio. Veio aquela alegria que juntos sentimos, aquele cantar em surdina duma voz que está sempre presente. Aquela amizade que tanto nos unia quando em criança nos despediamos para nos separarmos.

E veio também a tristeza melancólica e suavemente alegre que a euforia duma curta noite nos traz.

MARIA ISABEL CRAVEIRO LOPES DOS REIS
(13 anos)

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

CUR-VADOS

Correram as cortinas do sótão e desceram. Implantara-se o vento nos seus olhos e as mãos jaziam ao longo do corpo. Curvados. Lá fora há chuva de uma simetria de arte abstracta. Lá fora os elementos torcem a raiva dos corpos, e esgrimem-se ruídos. Curvados a pensarem haraquiri e a beberem o café das desilusões perenes. Descem as ruas do cansaço dos pracistas e das fomes dos cegos do dia-sim dia-não. Curvados. Não falam oferecendo rebeldes o sacrifício aos deuses detestados da verdade encontrada de súbito diferente. A verdade curvada na raiva do vento.

Pensa-se no corpo morto do sótão e nos pedidos mudos de espera que se vão fazer ao tempo. Pára-se na montra de discos. Curvados os olhos descem ao longo das vozes de ninguém que toda a gente pensa chamar. Pensa-se no sótão e na carta branca que se julgou vir um dia talvez da Austrália por mais desconhecida.

Curvados entram no jardim não sei se separados se unidos e as árvores curvadas da chuva dos seus sótãos embalam-nos. — FATMA

QUO-TIDIANO

Cri-Cri hoje trago-te uns sa-
[patos
E flores
Deves gostar...

Cortaste o cabelo?
Sim gosto...
Um Beijo?
Ah! sim...

CARLOS VIEIRA CAPELA

DEPRESSA

Pessoa ou objecto
Circunstância ou facto
Causa ou efeito
Vem...
Imobilizar fantasmas
Emparedá-los
Para lá da memória
Do lugar
E do vigésimo quarto
Fuso do tempo...
Depois virão fadas
Que esperam
Cansadas de repouso.

Maria Manuela Cardoso
Gouveia de Carvalho

SAUDADE

O vento norte
Traz a voz de um menino loiro
E o suave perfume de uma ilha de ouro
Pombas voam no azul e o sol doira-lhes as penas

Já não são pombas brancas
que pousam nos beirais
da velha casa de minha avó.

Avó, que fizeste ao teu crucifixo
De pau-preto?
Levaste-o contigo?

Já não são pombas brancas...
Vem avó, vem ver
As pombas brancas já não poisam nos beirais da tua velha casa.

CARLOS VIEIRA CAPELA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho treze anos, bem sei que sou ainda uma garota. Mas faz-me confusão a maneira como as pessoas me tratam; pois umas não me ligam nenhuma como se eu fosse ainda uma criancinha que não percebe nada, e outras já me dão a mesma consideração que ás pessoas crescidas. No entanto isto talvez não tivesse grande importancia para mim, se os meus pais não fossem os primeiros a tratar-me de maneira diferente. O pai trata-me com muita delicadeza e consideração, é um companheiro formidável, não há nada que ele não saiba e responde-me a tudo com a maior paciência, ate vamos os dois sózinhos passear de braço dado, o que é para mim das coisas melhores que me podem acontecer. A mãe, está sempre a dizer que eu sou uma pateta alegre, não tem mesmo nenhuma paciência para mim, e gosta muito mais de ir para os chás em casa das amigas do que estar comigo.

Aqui tem o meu problema. Não tem solução, não é verdade?

RESPOSTA

Tem solução, sim, senhora. É compreender e esperar. Mais nada.

Compreendes que as pessoas não são iguais Cada qual lá tem o seu feitio. O pai é assim, a mãe é assado E depois? Está certo As relações entre pai e filha também não são exactamente as mesmas que entre mãe e filha. Tudo muito natural Tu tens talvez mais afinidades com o teu pai do que com a tua mãe. Também não é nada de espantar. Sabes que te digo? Continua a ser uma boa companheira para o pai. Isso é muito bom para ti, para ele, e para a mãe Nem calculas como estás contribuindo para a harmonia da vida familiar. Claro, tens de ser companheira do pai sem ostentação; e procurar, também, aproximares-te mais da mãe. Interessa-te por aquilo que lhe interessa, aceita as suas sugestões, sê prestável em casa, e gentil para com as suas amigas. Verás como o pequeno problema que me expões desaparece depressa.

Afinal, tu és filha querida de um e de outra. Isto é que é importante E o tempo passa tão depressa! Não me admirarei se daqui a um ou dois anos me escreveres dizendo que todos te tratam como a uma senhora — quando te saberia bem que ainda te tratassem um pouco como a uma menininha...

TIÃO

TALVEZ UMA ILHA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Tropeçava, caía... Ridículo. Um gato atravessa-se-me á frente. Ou é uma pantera? Panteras... Panteras! Seria um gato preto?

Mas que sensação de vazio, vazio! Então não passei uma tarde maravilhosa? Ah, o ponto. O ponto O ponto! E não estudei nada! E se eu estivesse em Africa? No Congo. Onde é que estava aquele doutor que morreu há pouco? Schw... Schw... Como é o nome? Como é? Não me lembro, pronto! Eu gostaria de viver lá? Sim? Sim! (ou não?). Talvez no Brasil. Em Nova York...

Já 8 horas! Amanhã ponto! Mas eu gostava tanto de resolver o problema!

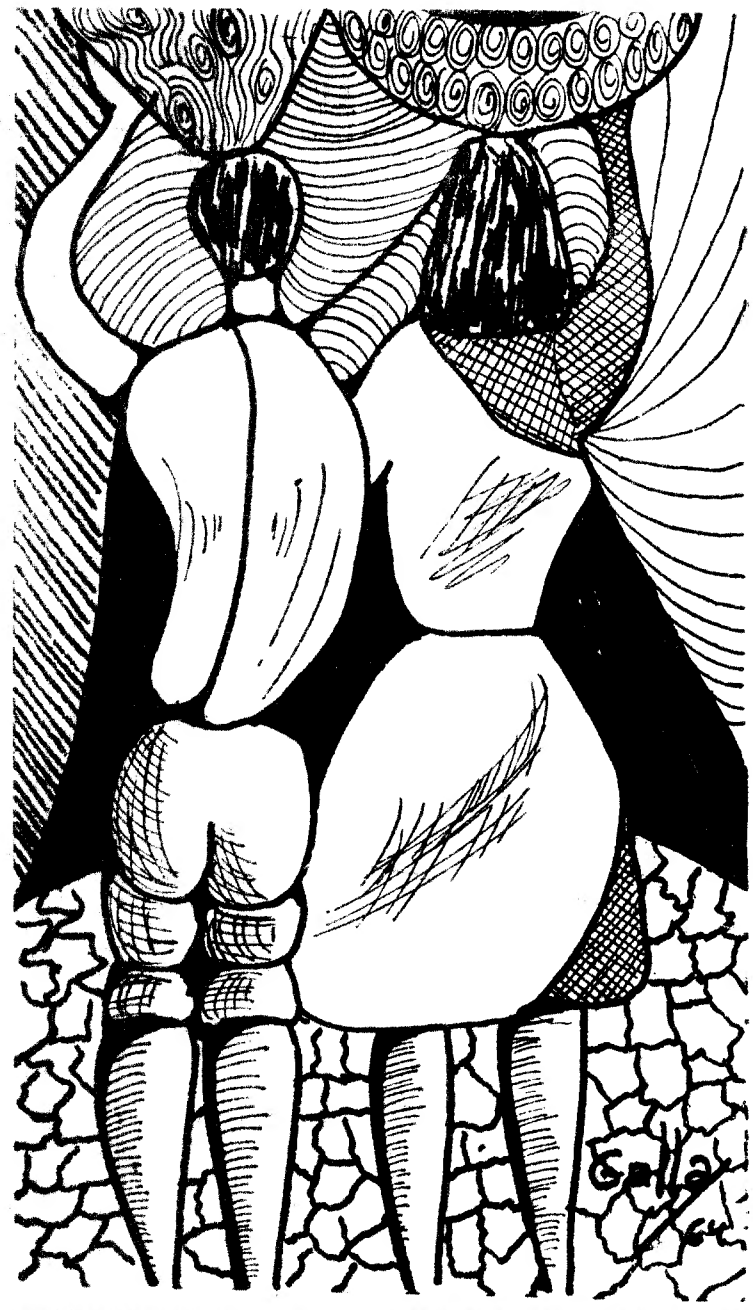
Qualquer dia hei-de descobrir o lugar. Talvez uma ilha. Ou uma grande cidade. Um dia... 8 e 30! Corro. Tropeço. Preciso de chegar a casa. Ainda terei tempo de estudar?

GRAÇA MARIA TEIXEIRA

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«PEIXEIROS»

desenho de GELLA MAGRO



A PROPÓSITO DE OS RAPAZES (IL PUTTO)

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

seus corpos, não apresentam aquele redondo de gordura e de ar saudável. Não têm o aspecto cuidado que o escultor deu áqueles. Não são para deleite dos nossos olhos, embora o devessem ser.

Mas eles são tão engraçados... e o publico não sabe se há-de rir, se emudecer, perante aquelas escadarias recheadas de crianças sujas, de vestidos coloridos, e outras seminuas e ainda outras totalmente nuas, de ventres inchados — pela subalimentação. Brincando, na imundície das ruas, abandonadas ás suas descobertas, e ás suas necessidades. E a camara obrigou-as por certo a dançar o yé-yé, a rir e a fazerem aqueles esgares de ginástica. As raparigas, já com um ar leviano, um tanto precoce para a idade. Eles, os rapazes, ainda ingénuos e brincalhões. E seguem-se os meninos barrocos colados ás paredes — cheios de movimentos, a rebolarem-se uns pelos outros, a caminho dos céus. Unem-se, penetram-se e a musica escolhe-os um por um. Sorrindo, correndo, vivendo uma felicidade insólita — impossivel de se alcançar (ironia?).

E logo a seguir, os nossos meninos na sujidade das ruas e das suas roupas. Nos cabelos desgrenhados e no abandono a si mesmos. Sós, sem ninguém, sem um jardim, sem um campo saudável. Existe uma ausência completa de orientação na vida deles. Mas mesmo assim, só com os seus sorrisos inconscientes e confiantes da mentalidade infantil eles conseguem provocar os risos dos espectadores. «Caramba!» — hão-de pensar os que os vêem — «eles não são miseráveis. Têm casas de tijolos de vários andares e com roupa a secar ás janelas». E o realizador dá o seu trabalho por findo. A camara cansou-se e os anjinhos barrocos se calhar não gostaram nada da brincadeira. As crianças coloridas apagam-se e no meio do «écran» surge a palavra «fim» que dá a oportunidade para se respirar fundo, chegar o intervalo e sair.

Saliente-se que se o realizador não tivesse jogado tanto, ora com as imagens dos anjos, ora com as das crianças, daquela maneira um tanto monótona, teria a ganhar. O «ora um ora outro» que se arrasta até ao fim, chega a cansar o espectador e chega a prejudicar a linha harmónica do filme — que seria mais bem conseguida se ele se tivesse entregado ainda mais ás crianças vivas.

M. DE FÁTIMA GUEDES VAZ